

# CSIA 2025

**ANAIS DO I CONGRESSO DE SAÚDE  
INTEGRAL DO ADULTO – CSIA 2025**

**LIGA ACADÊMICA DE FISIOLÓGIA MÉDICA – LAFIM**

**FACULDADE DE MEDICINA ATENAS SORRISO**



Anais Do I Congresso De Saúde Integral Do Adulto- CSIA

## **I EDIÇÃO**

### **ORGANIZADORES**

Ithalo Gomes Garcia Sousa

Paula Grippa Sant'ana

ANAIS DO I CONGRESSO DE SAÚDE INTEGRAL DO ADULTO- CSIA



**Organizadores**

Ithalo Gomes Garcia Sousa  
Paula Grippa Sant'ana

**Corpo Editorial**

Jean Carlos Lipreri da Silva  
Lucinéia Reuse Albiero  
Monalize Zanini  
Paula Grippa Sant'Ana  
Savio Roberto Silva  
Sergio Luiz Borges de Souza  
Willian José Bordin da Silva

**Diagramação e Editoração**

Naiara Paula Ferreira Oliveira  
Luis Filipe Oliveira Duran

**Publicação**

Editora Humanize

**Comissão Organizadora**

Ithalo Gomes Garcia Sousa  
Maxmylian Pablo Brauna dos Santos  
Natália Lopes Peruchi De Almeida  
Gustavo Feitoza Bilha  
Nycollas Russo Milan  
Maria Fernanda Acker Leichweis  
Maicon Lazarotto  
Isis Della Flora  
Gabriel Ribeiro De Figueiredo  
Ana Júlia Alves Tavares  
Bergkamp da Silva Oliveira  
Eduardo Henrique  
Gabriel Gonçalves Dos Santos Ody  
Gabriele dos Reis Chateaubriand  
João Paulo Braga De Almeida  
João Victor Cardoso  
Manoella Santos Birtche  
Maria Eduarda Peripolli Da Silva  
Maria Laura Alves Babilonia  
Natália Dall Agnol Meinerz  
Stefanny Lima Soares  
Vitória Carolina Debortoli Lothammer  
Paula Grippa Sant'Ana

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
(Editora Humanize, BA, Salvador)**

---

Ithalo Gomes Garcia Sousa, Paula Grippa Sant'ana.

*Anais do I Congresso de Saúde Integral do Adulto-CSIA/ BA: Editora Humanize, 2025*

1 livro digital; p. 99; ed. I; il.

ISBN: 978-65-5255-093-4

1. Saúde 2. Integral 3. Adulto  
I. Título

CDU 610

---



**PATROCINADOR ANAIS:**



Instituto de  
Oncologia e  
Diagnóstico  

---

ONCOLOGIA CLÍNICA

# MENÇÕES HONROSAS

## *MODALIDADE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS*

**1º LUGAR** - Epidemiologia da Mortalidade por Neoplasia Maligna de Cólon no Estado de Mato Grosso (2014–2024): Uma Análise Retrospectiva

Graziela Samogim Cavichioli; Amanda Schuster dos Santos; Amanda Zuffo dos Santos; Carolina Meneses Pfeifer; Gabriela Maggioni Trevisol; Jean Carlos Lipreri.

**2º LUGAR** - IMPLANTE DE CARDIOVERSOR DESFIBRILADOR (CDI) MULTI-SITIO TRANSVENOSO EM PACIENTES INTERNADOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA NO CENTRO-OESTE

Ithalo Gomes Garcia Sousa; Maria Laura Alves Babilônia; Paula Grippa Sant'Ana.

**3º LUGAR** - Perfil epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) na região do Alto Teles Pires no período de 2019 a 2024

Amanda Schuster dos Santos; Graziela Samogin Cavichioli; Jean Carlos Lipreri.

**4º LUGAR** - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DE MATO-GROSSO DE 2014 A 2024

Maria Eduarda Nemerski Guaragni; Gabriel Ribeiro De Figueiredo; Gabrielly De Souza Ruxinol; Giovana Silva Bellão Gimenez; Paula Grippa Sant'Ana.

## *MODALIDADES REVISÕES SISTEMÁTICAS OU RELATO DE CASO*

**1º LUGAR** - AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E MANEJO DA CARDIOMIOPATIA DE TAKOTSUBO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ithalo Gomes Garcia Sousa; Ana Julia de Matos Freitas; Maria Elisa Piccoli Wilke; Maria Eduarda Velozo dos Reis; Gabriella Cucci da Paixão; Paula Grippa Sant'Ana.

# APRESENTAÇÃO

O I Congresso de Saúde Integral do Adulto (CSIA) foi concebido com o objetivo de promover um espaço científico e multidisciplinar de debate, atualização e difusão do conhecimento técnico-científico relacionado à saúde da população adulta. O evento reuniu acadêmicos, pesquisadores, profissionais de diversas áreas da saúde, gestores e demais interessados em discutir estratégias, práticas e políticas que contribuam para uma abordagem integral e qualificada do cuidado ao adulto nos diferentes níveis de atenção.

Em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Adulta, o congresso abordou temáticas transversais e emergentes, tais como: doenças crônicas não transmissíveis, saúde mental, saúde do homem e da mulher, práticas integrativas e complementares, determinantes sociais da saúde, promoção da equidade no acesso aos serviços, cuidados paliativos, vigilância em saúde, educação permanente em saúde, entre outros tópicos relevantes para a qualificação da assistência.

Os anais do CSIA contemplam uma coletânea de trabalhos científicos submetidos, avaliados e aprovados pela comissão científica do evento, reunindo resumos e estudos que refletem a pluralidade de olhares, metodologias e enfoques no campo da saúde do adulto. As produções aqui reunidas são provenientes de instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa, representando uma amostra significativa do panorama atual da produção científica voltada à saúde integral do adulto.

Este compêndio visa não apenas registrar as contribuições acadêmicas apresentadas durante o evento, mas também servir como fonte de consulta e estímulo à continuidade de pesquisas e inovações que fortaleçam a assistência integral, humanizada e baseada em evidências. A Editora Humanize e a comissão organizadora do congresso reforçam o compromisso com a disseminação do conhecimento científico de qualidade, fomentando o diálogo entre academia, serviços de saúde e sociedade civil.

# SUMÁRIO

1. A EFETIVIDADE DE INTERVENÇÕES PREVENTIVAS E TERAPÊUTICAS NA REDUÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA ..... 12
2. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE CLÁSSICA EM CRIANÇAS NA REGIÃO DE SAÚDE TELES PIRES NO ANO DE 2022 A 2024..... 13
3. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA FEBRE HEMORRÁGICA DEVIDO A DENGUE NO ESTADO DO AMAZONAS, 2020-2024 ..... 14
4. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIAGNÓSTICO DA AIDS EM IDOSOS COM MAIS DE 60 ANOS: ESTUDO DE CASOS ENTRE 2019 e 2023 ..... 15
5. ANÁLISE TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA EM MATO GROSSO ..... 16
6. ANÁLISE TEMPORAL E ESPACIAL DA ASFIXIA PERINATAL E HIPÓXIA INTRAUTERINA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL E SUA TAXA DE MORTALIDADE AO NEONATO (2018-2023)..... 17
7. ARTRITE REUMATOIDE EM MULHERES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .... 18
8. AUTISMO: DIAGNÓSTICO TARDIO E IMPACTOS SOCIAIS E CLÍNICOS NA VIDA ADULTA ..... 19
9. AVANÇO DA CHIKUNGUNYA EM MATO GROSSO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2023-2024 ..... 20
10. AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E MANEJO DA CARDIOMIOPATIA DE TAKOTSUBO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ..... 21
11. AVANÇOS TERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DO LÚPUS ERITEMATOSO DISCOIDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ..... 22
12. BARREIRAS CISNORMATIVAS NO ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE DE PESSOAS TRANSSEXUAIS COM DOCUMENTOS SOCIAIS RETIFICADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ..... 23
13. CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE COLO UTERINO EM PACIENTE JOVEM COM METÁSTASE CERVICAL ..... 24
14. COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS NO BRASIL ..... 25
15. DENGUE EM POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO ESTADO DE MATO GROSSO: PERFIL DA INCIDÊNCIA DE CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024. .... 26
16. DERMATITE ATÓPICA NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E DAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS MODERNAS..... 27
17. DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB: UM RELATO DE CASO..... 28



18. EPIDEMIOLOGIA DA CHIKUNGUNYA NO MATO GROSSO .....	29
19. EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE CÓLON NO ESTADO DE MATO GROSSO (2014–2024): UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA .....	30
20. EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO MATO GROSSO .....	31
21. EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE AIDS NOTIFICADOS NO MATO GROSSO	32
22. EPIDEMIOLOGIA DOS ÓBITOS POR LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NO BRASIL .....	33
23. EVOLUÇÃO DA MENINGITE VIRAL EM MENORES DE 1 ANO E SEU AUMENTO NO NÚMERO DE INTERNAÇÕES NO ESTADO DO PARANÁ (2020-2023).....	34
24. EVOLUÇÃO TEMPORAL DA PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS NA CAPITAL CUIABÁ .....	35
25. FISIOPATOLOGIA DA ENDOMETRIOSE: IMPLICAÇÕES DIAGNÓSTICAS E DESAFIOS NO MANEJO CLÍNICO – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	36
26. IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO MÉDICO PRECOCE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA .....	37
27. IMPACTOS DA URBANIZAÇÃO NA DINÂMICA DE TRANSMISSÃO DA FEBRE MAYARO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE .....	38
28. IMPLANTE DE CARDIOVERSOR DESFIBRILADOR (CDI) MULTI-SITIO TRANSVENOSO EM PACIENTES INTERNADOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA NO CENTRO-OESTE .....	39
29. INCIDÊNCIA DE CASOS DE HEPATITE B COM CONFIRMAÇÃO LABORATORIAL HBSAG REAGENTE NA REGIÃO TELES PIRES (MT) NOS ANOS DE 2019 A 2023. ....	40
30. INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA (ISRS) NO MANEJO DA DEPRESSÃO RESISTENTE EM ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	41
31. INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO MATO GROSSO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO.....	42
32. INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO .....	43
33. INTERNAÇÕES POR ARTRITE REUMATOIDE EM MATO GROSSO DE 2018 A 2024: CARACTERIZAÇÃO SOROPOSITIVA E SORONEGATIVA.....	44
34. INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO .....	45
35. INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA: QUADRO DE FAIXA ETÁRIA E MORTALIDADE NO ESTADO DO MATO GROSSO .....	46

36. INTERNAÇÕES POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA .....	47
37. LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO ESTADO DE MATO GROSSO .....	48
38. MORBIDADE HOSPITALAR PELA SÍNDROME DE TIREOTOXICOSE EM MULHERES DE IDADE REPRODUTIVA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO ..	49
39. MORBIDADE HOSPITALAR POR HIV NO SUS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA POR REGIÕES E SEXO NO BRASIL.....	50
40. MORTALIDADE MATERNA POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO CENTRO - OESTE.....	51
41. MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM MATO GROSSO .....	52
42. MUTAÇÕES GENÉTICAS NA LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	53
43. NEOPLASIA MALIGNA DE CÓLON NO CENTRO-OESTE: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2020 E 2024.....	54
44. NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO MATO GROSSO (2019-2024) .....	55
45. PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DE MATO GROSSO DE 2019 A 2023.....	56
46. PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DE MATO-GROSSO DE 2014 A 2024 .....	57
47. PERFIL DE ESCOLARIDADE DE GESTANTES COM TOXOPLASMOSE NO MATO GROSSO DE 2019 A 2023 .....	58
48. PERFIL EPIDEMIOLOGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HANSENIASE NO ESTADO DO MATO GROSSO .....	59
49. PERFIL EPIDEMIOLOGICO DOS CASOS NOTIFICADOS POR COQUELUCHE NO ESTADO DO MATO GROSSO .....	60
50. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE SORRISO-MT: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2025 .....	61
51. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO BRASIL, EM 2024 .....	62
52. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) NA REGIÃO DO ALTO TELES PIRES NO PERÍODO DE 2019 A 2024 .....	63
53. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE EM MATO GROSSO: UMA DOENÇA COM IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA REGIONAL.....	64
54. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES CAUSADAS POR HANTAVÍRUS NO ESTADO DE MATO GROSSO DE 2014 A 2023.....	65
55. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR DM NO ESTADO DO MATO GROSSO .....	66

56. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR COLELITÍASE E COLECISTITE NO BRASIL.....	67
57. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO BRASIL .....	68
58. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR HANSENÍASE NO BRASIL.....	69
59. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL.....	70
60. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO MATO-GROSSO DE 2019 A 2023 .....	71
61. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL: UM PANORAMA DA SAÚDE BRASILEIRA DE 2019 A 2023.....	72
62. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIDADE HOSPITALAR DA INFERTILIDADE FEMININA EM DECORRÊNCIA À OBESIDADE NO MATO GROSSO .....	73
63. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIDADE HOSPITALAR POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM MATO GROSSO .....	74
64. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIDADE HOSPITALAR POR EPILEPSIA NO .....	75
65. ESTADO DE MATO GROSSO .....	75
66. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR PNEUMONIA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO ENTRE 2020 E 2024.....	76
67. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO ENTRE 2020 E 2024.....	77
68. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIA TEGUMENTAR AMERICANA CUTÂNEA NO ESTADO DO MATO GROSSO .....	78
69. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO MATO GROSSO.....	79
70. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PNEUMONIA NO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE 2019 E 2023.....	80
71. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL NAS CINCO MAIORES CIDADES DO MATO GROSSO ENTRE OS ANOS DE 2022 A 2024.....	81
72. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA NO ESTADO DO MATO GROSSO ENTRE 2020 E 2024 .....	82
73. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES EM ADULTOS NO ESTADO DO MATO-GROSSO ENTRE 2020-2024. ....	83

74. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NA POPULAÇÃO INDÍGENA DO MATO GROSSO .....	84
75. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITE EM MULHERES NO ESTADO DO MATO GROSSO .....	85
76. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO TRATO GASTROINTESTINAL NO ESTADO DE MATO GROSSO.....	86
77. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE CUSTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS POR SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO ESTADO DO MATO GROSSO – 2024.....	87
78. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHOS CLÍNICOS DAS INTERNAÇÕES POR ÚLCERAS GÁSTRICAS E DUODENAIS NO MUNICÍPIO DE SORRISO-MT .....	88
79. PNEUMONIA BACTERIANA MIMETIZANDO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTE COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES.....	89
80. PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E FATORES ASSOCIADOS AO ESTILO DE VIDA NO MUNICÍPIO DE NOVO MUNDO, MT .....	90
81. PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA CAPITAL CUIABANA .....	91
82. QUADRO EPIDEMIOLÓGICO COMPARATIVO DOS PRINCIPAIS TRANSTORNOS MENTAIS CAUSADORES DE INTERNAÇÕES NO MATO-GROSSO DE 2019 A 2023.....	92
83. RELATO DE CASO: INTERVENÇÃO HUMANITÁRIA EM PACIENTE COM LESÃO OCULAR EXPANSIVA SEM ACESSO A DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. ....	93
84. RELATO DE CASO: INTERVENÇÃO HUMANITÁRIA EM PACIENTE COM SEQUELAS MOTORAS DECORRENTES DE MENINGITE BACTERIANA. ....	94
85. RISCO DE TROMBOSE EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SÍNDROME ANTIFOSFOLIPÍDICA: REVISÃO SISTEMÁTICA .	95
86. SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE SORRISO-MT, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: URGÊNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE. ....	96
87. SÍFILIS EM GESTANTES: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS NO MATO GROSSO.....	97
88. TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E CONDUTAS TERAPÊUTICAS INTEGRADAS.....	98
89. USO DE INIBIDORES DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA E NORADRENALINA (IRSN) EM ADULTOS COM DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	99

# A EFETIVIDADE DE INTERVENÇÕES PREVENTIVAS E TERAPÊUTICAS NA REDUÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Bergkamp da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Emanuel Victor Chagas<sup>1</sup>; Lucas Dutra Bizarelo<sup>1</sup>; Paola Ribeiro Brito<sup>1</sup>; Alycia Senna Molina<sup>1</sup>; Willian José Bordin da Silva<sup>1</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>  
bergkamp\_oliveira@hotmail.com

**Introdução:** As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte no mundo, estima-se que, atualmente, as DCV sejam responsáveis por cerca de 18 milhões de óbitos anuais, o que corresponde a aproximadamente 32% de todas as mortes. Indivíduos portadores de Síndrome Metabólica (SM) detém o dobro de probabilidade de desenvolver uma DCV. Considerado - se o alto risco da população em parâmetros cardiovasculares, denota-se a necessidade de identificar a efetividade de intervenções preventivas e terapêuticas na redução do RCV em pacientes com SM. **Objetivo:** Identificar a efetividade de intervenções preventivas e terapêuticas na redução do RCV em pacientes com SM. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida segundo a metodologia PRISMA. A coleta de dados foi realizada nas bases PubMed, Scielo e LILACS, utilizando descritores como: síndrome metabólica, prevenção, risco cardiovascular combinados com operadores booleanos e técnicas de truncagem. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e com delineamento de estudos experimentais e observacionais. Após aplicar os critérios de seleção, foram eleitos 13 estudos para compor a revisão. **Resultados:** As evidências indicaram que as intervenções farmacológicas (Evolucumabe + Estatinas) reduziram o RCV, especialmente em pacientes com doença aterosclerótica, sem comprometer o controle glicêmico. A dieta DASH, o consumo de frutas, vegetais, nozes, betaína, goma arábica e chá rico em catequinas reduziram o LDL, triglicérides, IMC, circunferência da cintura, pressão arterial e marcadores inflamatórios. Os estudos de mudanças no estilo de vida, incluindo prática regular de atividade física e redução do comportamento sedentário, obtiveram melhora nos índices de insulina, HbA1c e glicemia. A combinação de dieta saudável com exercício regular foi mais eficaz do que qualquer abordagem isolada, com melhorias no perfil cardiometabólico. **Conclusão:** Conclui-se que a abordagem multifatorial é a mais eficaz para a redução do RCV em pacientes com SM. Intervenções farmacológicas mostraram-se seguras e eficientes. Intervenções não farmacológicas, exercício físico e atividade física, obtiveram impacto positivo sobre diversos marcadores metabólicos e inflamatórios. A integração de mudanças no estilo de vida com terapias medicamentosas potencializa os benefícios, superando os efeitos de intervenções isoladas.

**Palavras-chave:** Intervenções Terapêuticas, Risco Cardiovascular, Síndrome Metabólica.

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE CLÁSSICA EM CRIANÇAS NA REGIÃO DE SAÚDE TELES PIRES NO ANO DE 2022 A 2024

Evelyn Caroline Machado de Lima<sup>1</sup>; Evellyn Lorraine de Sousa Oliveira<sup>1</sup>; Kauê Henrique de Paulo<sup>1</sup>; Lucineia Reuse Albiero<sup>2</sup>

Faculdade Atenas, Sorriso, MT<sup>1</sup>; Faculdade Atenas, Sorriso, MT<sup>2</sup>  
evelyncarolinelima@hotmail.com

**Introdução:** O ano de 2024 foi marcado pelo aumento histórico de casos de dengue no Brasil, com o registro de 10.232.872 casos. O Brasil é o país da região das américas com mais casos registrados de dengue, inclusive em populações vulneráveis como crianças. Neste contexto, a Região de Saúde Teles Pires do estado do Mato Grosso apresentou alta incidência de casos de dengue entre os anos de 2022 e 2023. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da dengue clássica em crianças de 0 a 14 anos na Região de Saúde do Teles Pires entre os anos 2022 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, ecológico, descritivo e quantitativo, com dados obtidos em abril de 2025 por meio do SINAN, pela plataforma DATASUS/TABNET, com as variáveis: ano de notificação, região de saúde, evolução da doença, faixa etária, escolaridade da mãe, raça e sexo. Segue os aspectos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº510/2016. **Resultados:** Os dados analisados evidenciam um aumento significativo de casos de dengue na região de saúde estudada na população de 0 a 14 anos entre 2022 e 2024 (50.847 casos notificados). Ocorreu redução de 1.585 casos entre 2022 (16.428) e 2023 (14.843), mas teve crescimento expressivo de 4.733 casos em 2024 (19.576). A maioria dos casos evoluiu para cura (46.347) e o desfecho menos frequente foi o óbito por dengue. Observou-se predominância na faixa etária entre 5 a 9 anos em 2022 (5.613) e 2023 (5.171), já em 2024, a incidência foi maior em crianças de 10 a 14 anos (6.745), a menor incidência em todos os anos foi registrada em menores de 1 ano de idade. A análise do perfil social evidenciou maior ocorrência entre crianças com mães que possuem escolaridade entre a 5ª e 8ª série incompleta do Ensino Fundamental (7.693). Com relação à raça, a população parda concentrou grande parte das notificações nos três anos (30.360). Quanto ao sexo, houve predominância do sexo masculino (27.064). **Conclusão:** O aumento de casos de dengue na população infantil, principalmente em meninos, raça parda e na idade de 5 a 9 anos, foi concomitante ao aumento de casos no Brasil no período estudado. A baixa instrução escolar pode levar a ausência de medidas de prevenção da dengue por parte dos responsáveis por essa população. Apesar de a maioria dos casos progredirem para cura, o aumento expressivo em 2024 reforça a necessidade de vigilância e ações de prevenção direcionadas às populações vulneráveis, principalmente crianças.

**Palavras-chave:** estudo retrospectivo, dengue clássica, saúde infantil.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA FEBRE HEMORRÁGICA DEVIDO A DENGUE NO ESTADO DO AMAZONAS, 2020-2024

**Maria Fernanda Acker Leichweis<sup>1</sup>**; Maxmylian Pablo Brauna dos Santos<sup>1</sup>; Gabriel Figueiredo<sup>1</sup>; João Pedro Rocha Pereira<sup>2</sup>; Savio Roberto Silva<sup>2</sup>  
Graduando em Medicina/Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Docente curso de graduação em Medicina/Faculdade Atenas Sorriso<sup>2</sup>  
ackerleichweis@gmail.com

**Introdução:** A Dengue é caracterizada como uma arbovirose transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, em sua forma clássica, manifesta-se clinicamente por sintomas como febre alta, dor retro-orbital, mialgia, cefaleia, exantema, astenia, dentre outros. Alguns casos evoluem para Dengue com sinais de alarme, que se não forem tratados corretamente, progridem para a apresentação grave da doença. A Febre Hemorrágica devido ao vírus da dengue (FHD) é uma complicação grave, e consiste em um quadro hemorrágico severo em consequência de extravasamento do plasma sanguíneo, que, além de hemorragias importantes e febre, pode manifestar-se com hepatomegalia, insuficiência respiratória e trombocitopenia. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da incidência de internações por casos de Febre hemorrágica devido ao vírus da dengue (FHD) no Estado do Amazonas no período de 2020 e 2024. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa, transversal e retrospectiva sobre o perfil epidemiológico de internação hospitalar por FHD no Amazonas, utilizando estatística descritiva. Dados secundários foram coletados do Ministério da Saúde, através do Sistema de Informações do DATASUS, no Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS, em março de 2025. **Resultados:** Constatou-se 142 casos de internações por FHD no período analisado. Observou-se maior número de internações nos municípios de Manaus (27,46%), Jutai (16,19%) e Tefe (9,8%) respectivamente. A maioria dos pacientes era do sexo feminino (53,52%), cor/raça parda (69,71%) e idade entre 20 a 29 anos (23,23%). A média de duração das internações foi de 3,5 dias. Por região de saúde (CIR), a maior taxa de prevalência foi em Manaus, Entorno e Alto Rio Negro (30,28%). **Conclusão:** Conclui-se que a Febre hemorrágica afeta principalmente adultos jovens, com maior incidência em mulheres. A alta incidência em determinados municípios indica a necessidade de estratégias e políticas públicas para identificar e controlar determinantes de saúde, a fim de contribuir para o controle de vetores, além da aplicação de protocolos de tratamento para a Dengue para evitar a progressão da doença para situações de gravidade. Esses dados reforçam a necessidade de campanhas de prevenção focadas na população e nas particularidades de cada região.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Dengue, Hospital.

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIAGNÓSTICO DA AIDS EM IDOSOS COM MAIS DE 60 ANOS: ESTUDO DE CASOS ENTRE 2019 e 2023

Alexandra Pelissari Martins<sup>1</sup>; Isadora Maria Mezzomo<sup>1</sup>; Bruna Luiza Biazzi<sup>1</sup>;  
Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual de São Paulo<sup>2</sup>  
Alexandrapelissari57@gmail.com

**Introdução:** O aumento da longevidade da população brasileira traz novos desafios à saúde pública, incluindo a vulnerabilidade à AIDS em pessoas com mais de 60 anos. O envelhecimento vai além do aumento da expectativa de vida, envolve também a qualidade de vida oferecida. O diagnóstico da AIDS é crucial para garantir o início imediato do tratamento e a consequente melhoria na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico do diagnóstico da AIDS em indivíduos com mais de 60 anos no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários extraídos do TabNet/DATASUS, referentes aos casos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídas todas as notificações de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais no período de 2019 a 2023. A coleta concentrou-se na frequência anual dos casos diagnosticados. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde N510/2016. **Resultados:** No período analisado, foram totalizados 2.524 casos de AIDS em idosos com 60 anos ou mais no Brasil. Observou-se variação anual nas notificações: 26,73% em 2019, 18,74% em 2020, 23,66% em 2021, 20,88% em 2022 e 9,99% em 2023, sendo o maior número registrado em 2019 e o menor em 2023. Apesar dessas oscilações, os dados indicam a persistência da infecção nessa faixa etária ao longo do período. **Conclusão:** Conclui-se que, a incidência de AIDS em indivíduos com 60 anos ou mais apresentou variações percentuais anuais, mantendo, entretanto, uma persistência significativa da infecção nessa faixa etária. Diante disso, ressalta-se a importância de políticas públicas específicas voltadas à saúde da pessoa idosa, que promovam a testagem regular, o diagnóstico oportuno e o acesso integral ao tratamento, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e o controle da disseminação do vírus.

**Palavras-chave:** AIDS, Diagnóstico e Idosos.

## ANÁLISE TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA EM MATO GROSSO

Alycia Senna Molina<sup>1</sup>, Anna Paulla Pires Oliveira dos Santos<sup>1</sup>, Rebeca Abençoada Pereira da Silva<sup>1</sup>, Bergkamp da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>, Universidade Estadual de São Paulo<sup>2</sup>  
alyciasennamolina1101@gmail.com

**Introdução:** O consumo abusivo de álcool segue como um dos principais fatores de risco modificáveis para o adoecimento hepático no Brasil e no mundo. A crescente normalização do uso contínuo de bebidas alcoólicas, associada à baixa percepção dos danos progressivos ao fígado, contribui com o aumento de casos de doença hepática alcoólica, frequentemente diagnosticada em estágios avançados. Tal cenário acarreta implicações clínicas e epidemiológicas significativas, dado o papel central do fígado em processos metabólicos, digestivos e hematológicos. Nesse contexto, torna-se essencial compreender o impacto dessa condição no perfil de internações e agravos à saúde pública. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico e a tendência temporal das internações por doença hepática alcoólica no estado do Mato Grosso, no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza epidemiológica, com abordagem quantitativa e delineamento retrospectivo de 2020 a 2024, baseado na obtenção de dados junto ao DATASUS, por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), em abril de 2025. Foram relatadas variáveis como número de internações e sexo prevalente de internações, faixa etária predominante e óbitos. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde N°510/2016. **Resultados:** Entre os anos de 2020 e 2024, foram registradas 1.226 internações por doença hepática alcoólica no estado de Mato Grosso. Observou-se predominância marcante do sexo masculino, com 1.054 internações, enquanto o sexo feminino contabilizou 172 casos no mesmo período, evidenciando uma expressiva diferença de distribuição por gênero. Em relação à faixa etária, o grupo entre 50 e 59 anos apresentou o maior número de internações, com 377 registros, além de concentrar 65 dos 218 óbitos contabilizados no total. **Conclusão:** Conclui-se que, no estado de Mato Grosso, entre os anos de 2020 e 2024, a doença hepática alcoólica apresentou maior incidência de internações em indivíduos do sexo masculino, especialmente na faixa etária de 50 a 59 anos. A tendência observada sugere a persistência de um padrão epidemiológico preocupante, com impacto expressivo nos indicadores de morbimortalidade. Portanto, esses achados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção, rastreamento precoce e ações educativas voltadas ao consumo abusivo de álcool e seus efeitos sobre a saúde hepática.

**Palavras-chave:** Cirrose, Fígado, Epidemiologia.

# ANÁLISE TEMPORAL E ESPACIAL DA ASFIXIA PERINATAL E HIPÓXIA INTRAUTERINA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL E SUA TAXA DE MORTALIDADE AO NEONATO (2018-2023)

Ana Julia Lautert<sup>1</sup>; Ana Carolina Filipetto Sáfadi<sup>1</sup>; Amanda Zuffo dos Santos<sup>2</sup>; Paula Grippa Sant`Ana<sup>3</sup>

Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>  
anajujulautert@gmail.com

**Introdução:** A asfixia perinatal e a Hipóxia Intrauterina, falta de oxigênio ao feto recém nascido antes, durante ou após o parto, é uma das principais causas de morbimortalidade neonatal. No Brasil, especialmente na Região Sudeste (36,85%), essa síndrome ainda representa um desafio importante para a saúde pública, contribuindo para os índices de mortalidade infantil. Embora essa região, composta por SP, RJ, MG e ES, apresente, em geral, melhores indicadores de saúde em comparação com outras regiões do país, a mortalidade infantil por causas evitáveis, como a asfixia, evidencia desigualdades no acesso e na qualidade do atendimento pré-natal e perinatal.

**Objetivo:** Analisar a Síndrome de Asfixia perinatal e Hipóxia intrauterina e sua relação com o aumento da taxa de mortalidade na Região Sudeste do Brasil entre 2018 a 2023. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, com base em dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível na plataforma DATASUS. Foram incluídas internações hospitalares e taxa de mortalidade cujo diagnóstico principal foi asfixia perinatal e hipóxia intrauterina, registradas entre janeiro de 2018 e dezembro de 2023. As variáveis analisadas foram: número absoluto de internações, taxa de mortalidade e número de óbitos na região apresentada. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 38.494 internações, das quais 4.496 evoluíram para óbitos, relacionados à temática no Brasil. Dentre esses, 14.188 internações e 1.830 óbitos ocorreram na Região Sudeste. O estado que apresentou o maior número de internações e óbitos foi São Paulo, com 7.514 e 1.063, respectivamente, resultando em uma taxa de mortalidade de 14,15. Já o estado de Minas Gerais apresentou 2.980 internações e 358 óbitos, com uma taxa de 12,01. Em seguida vem o Rio de Janeiro, com 2.583 internações e 358 óbitos, e uma taxa de 13,86. Por último, o estado do Espírito Santo registrou 1.111 internações, 51 óbitos e uma taxa de 4,59. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar da melhor infraestrutura hospitalar no Sudeste do Brasil, observa-se uma taxa expressiva de mortalidade neonatal, principalmente devido à precariedade do pré-natal, desigualdade no acesso à saúde e sobrecarga dos sistemas públicos. Isso destaca a necessidade de investimentos em monitoramento fetal eficaz e políticas públicas voltadas à humanização do parto.

**Palavras-chave:** Asfixia neonatal, Hipóxia fetal, Epidemiologia.

## ARTRITE REUMATOIDE EM MULHERES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Wadrean Carvalho de Araujo<sup>1</sup>; Letícia Welke Quirino Alves<sup>1</sup>; Larissa Costa Guedes<sup>1</sup>; João Paulo Braga de Almeida<sup>1</sup>; Jean Carlos Lipreri da Silva<sup>2</sup>; Lucinéia Reuse Albiero<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT; <sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT  
wadreancarvalho@gmail.com

**Introdução:** As doenças reumáticas são um grande desafio para a saúde pública, principalmente pela sua alta prevalência e pelos impactos que impõem aos indivíduos acometidos. Entre estas enfermidades, destaca-se a artrite reumatoide (AR), a qual estudos revelam que as mulheres são grandemente mais afetadas pela AR, tanto em sua incidência quanto na gravidade dos sintomas. **Objetivo:** objetiva-se analisar a prevalência da artrite reumatoide em mulheres, e apontar os principais fatores envolvidos para a incidência. **Metodologia:** O estudo tem caráter observacional, descritivo de revisão sistemática de literatura, nas bases de dados eletrônicas; Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e National Library of Medicine (PUBMED). Foram utilizados os descritores "artrite reumática", "prevalência" e "mulheres", associados com o Operador Booleano "AND". Os seguintes filtros e limites da pesquisa bibliográfica foram utilizados: período de publicação (2015 a 2025); línguas: português e inglês; tipo de estudo/publicação: estudos experimentais e observacionais retrospectivos. Quanto aos critérios de exclusão: revisões e trabalhos que não se encaixam nos tópicos propostos, bem como trabalhos duplicados. Como resultado, 05 artigos foram eleitos para esta revisão. **Resultados:** Observou-se que a AR ocorre com uma prevalência de 0,46% da população, em maior número de casos no sexo feminino, no pico da quinta década de vida. Foi observado que diferenças imunológicas, hormonais e genéticas entre homens e mulheres são apontados como os principais fatores que contribuem para a maior prevalência da doença nesse gênero. **Conclusão:** É evidente que a artrite reumatoide representa um importante problema de saúde pública, especialmente entre as mulheres. A alta prevalência nesse grupo torna fundamental a compreensão dos fatores hormonais, genéticos e imunológicos envolvidos, a fim de promover estratégias de diagnóstico precoce e tratamento mais eficaz, contribuindo, assim, para a melhora da qualidade de vida das pacientes acometidas.

**Palavras-chave:** Artrite reumatoide, Prevalência, Mulheres.

## AUTISMO: DIAGNÓSTICO TARDIO E IMPACTOS SOCIAIS E CLÍNICOS NA VIDA ADULTA

**Gabriela Maggioni Trevisol<sup>1</sup>**; Amanda Zuffo dos Santos<sup>1</sup>, Ana Carolina Filipetto Safádi<sup>1</sup>;  
Carolina Meneses Pfeifer<sup>1</sup>; Graziela Samogim Cavichioli<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant’Ana<sup>3</sup>  
Faculdade de Medicina Atenas Sorriso<sup>1</sup>  
gabrielatrevisol18@gmail.com

**Introdução:** O autismo de início tardio refere-se ao diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) que pode ser caracterizado por dificuldades de interação e comunicação social, além de comportamentos repetitivos. Embora o TEA seja identificado com maior frequência em homens, quatro vezes mais, sendo cerca de 77% dos casos. No entanto, tem-se gerado um maior interesse nas formas leves do TEA em adultos, especialmente naqueles sem deficiência intelectual ou alterações na linguagem, que podem ser diagnosticados tardiamente devido a comorbidades. Portanto, reconhecer traços autistas (TAs), é essencial, pois pode influenciar diretamente a qualidade de vida e o acesso a cuidados adequados. **Objetivo:** Analisar os desafios do diagnóstico tardio do autismo na vida adulta, desde impactos sociais e clínicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, conduzida por meio de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Transtorno do Espectro Autista”, “Diagnóstico Tardio” e “Adulto”. Foram encontrados 23 artigos, sendo considerados apenas aqueles publicados em inglês e português, entre 2019 e 2024. Contudo, foram selecionados 5 artigos que apresentavam conteúdo relevante para os objetivos da pesquisa. **Resultados:** Os estudos indicam que adultos com diagnóstico tardio de TEA enfrentam desafios emocionais e sociais, em especial pela falta de suporte adequado. Destaca-se uma possível relação entre o TEA e maior vulnerabilidade a traumas, com 30% dos participantes apresentando sinais compatíveis com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Também foi ressaltada a importância de reconhecer traços autistas (TAs) como forma de orientar o cuidado. **Conclusão:** Clinicamente, a ausência de um diagnóstico precoce pode agravar os sintomas, favorecer comorbidades como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e dificultar o acesso a intervenções. Socialmente, o desconhecimento dos traços autistas pode resultar em dificuldades de inclusão, prejuízos nas relações interpessoais e isolamento. Diante disso, torna-se essencial reconhecer e compreender os traços autistas (TAs) ao longo da vida adulta, promovendo a capacitação dos profissionais de saúde e o desenvolvimento de estratégias de cuidado específicas. Dessa forma, é possível mitigar os efeitos do diagnóstico tardio e garantir melhor qualidade de vida aos indivíduos afetados, respondendo diretamente ao objetivo desta pesquisa.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Diagnóstico Tardio, Qualidade de vida.

## AVANÇO DA CHIKUNGUNYA EM MATO GROSSO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2023-2024

Guilherme de Baco Ribeiro<sup>1</sup>; Eduardo Henrique Alves da Silva<sup>1</sup>; João Paulo Braga de Almeida<sup>1</sup>; Vitor Emanuel Oliveira de Deus<sup>1</sup>; Wadrean Carvalho de Araújo<sup>1</sup>; Willian José Bordin da Silva<sup>1</sup>

Faculdade Atenas Sorriso-MT  
guilhermebaco@hotmail.com

**Introdução:** Em 2024, Mato Grosso registrou um aumento expressivo de 7.018,21 nos casos prováveis de Chikungunya em relação ao ano anterior, totalizando 19.931 notificações apenas no primeiro semestre, com sete óbitos confirmados. Tradicionalmente concentrada na região Nordeste, a doença passou a atingir de forma significativa o Centro-Oeste, evidenciando um novo padrão de disseminação viral. Esse avanço revela um cenário preocupante de expansão da arbovirose, exigindo atenção das autoridades de saúde. A magnitude do crescimento e seus impactos reforçam a necessidade de investigações epidemiológicas que considerem os determinantes sociais e ambientais, a fim de subsidiar políticas públicas mais eficazes de prevenção, vigilância e controle da doença. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da Chikungunya em Mato Grosso entre julho de 2023 e julho de 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com análise do perfil epidemiológico da Chikungunya em residentes do estado de Mato Grosso entre julho de 2023 e julho de 2024. Foram utilizados dados secundários obtidos dos boletins epidemiológicos da Secretaria de Estado de Saúde, além dos sistemas SINAN e SIH/SUS via DATASUS. As variáveis analisadas foram idade, sexo e etnia, com organização e tratamento dos dados realizados no Microsoft Excel®. **Resultados:** Ao analisar os dados constatou-se que, a maioria dos casos ocorreu em adultos jovens (20 a 59 anos) com 63,87% dos casos, com leve predominância do sexo feminino com 62,33%, seguindo a tendência observada em outras regiões do Brasil. A distribuição geográfica dos casos mostrou maior concentração em áreas urbanas de municípios como Sorriso (14,06%), Cáceres (19,74%), Tangará da Serra (26,26%). **Conclusão:** O estudo revelou um cenário epidemiológico crítico da Chikungunya em Mato Grosso, com um aumento alarmante de casos no primeiro semestre de 2024. A análise confirmou que a doença, antes concentrada no Nordeste, avançou significativamente para o Centro-Oeste, afetando principalmente adultos jovens e mulheres. Esses dados demonstram a importância de ações de vigilância em saúde, intrinsecamente ligadas à falta de políticas públicas eficazes e as condições socioambientais favoráveis ao vetor, implicando estratégias integradas de prevenção.

**Palavras-chave:** Chikungunya, Mato-Grosso, Perfil Epidemiológico

# AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E MANEJO DA CARDIOMIOPATIA DE TAKOTSUBO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ithalo Gomes Garcia Sousa<sup>1</sup>; Ana Julia de Matos Freitas<sup>1</sup>; Maria Elisa Piccoli Wilke<sup>1</sup>; Maria Eduarda Velozo dos Reis<sup>1</sup>; Gabriella Cucci da Paixão<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>  
Faculdade de Medicina Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>  
gomesithalo137@cardiol.br

**Introdução:** A cardiomiopatia de Takotsubo, também conhecida como Síndrome do Coração Partido, é uma condição transitória caracterizada por disfunção sistólica do ventrículo esquerdo, geralmente precipitada por eventos estressantes. Apesar de seu curso benigno na maioria dos casos, a apresentação clínica mimetiza síndromes coronarianas agudas, o que pode dificultar o diagnóstico e impactar negativamente no manejo inicial. **Objetivo:** Relatar os avanços relacionados ao diagnóstico e manejo da cardiomiopatia de Takotsubo, com base nas evidências publicadas entre 2015 e 2024. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO e Scopus, utilizando os descritores “*Takotsubo Cardiomyopathy*”, “*Broken Heart Syndrome*”, “*Diagnosis*”, “*Management*” e “*Treatment*”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2024, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de inclusão abrangeram ensaios clínicos randomizados e não randomizados que abordassem aspectos diagnósticos ou terapêuticos da síndrome. Dois revisores independentes realizaram a triagem, extração e análise dos dados. **Resultados:** Foram identificados 243 estudos, dos quais 39 atenderam aos critérios de elegibilidade. Os dados evidenciam que os avanços no diagnóstico incluem a utilização mais criteriosa de ecocardiografia, ressonância magnética cardíaca e marcadores específicos, além de algoritmos clínicos que auxiliam na diferenciação com infarto agudo do miocárdio. Quanto ao manejo, observou-se maior padronização no tratamento suporte, com destaque para o uso de betabloqueadores, inibidores da ECA e estratégias individualizadas em casos com complicações hemodinâmicas ou arritmias. **Conclusão:** Conclui-se que houve avanços no diagnóstico e manejo da cardiomiopatia de Takotsubo na última década, refletindo maior reconhecimento clínico da síndrome e melhoria nas condutas terapêuticas. Ainda assim, a escassez de ensaios clínicos randomizados reforça a necessidade de novas pesquisas que consolidem protocolos baseados em evidências robustas.

**Palavras-chave:** Cardiomiopatia, Síndrome do coração partido, Takotsubo.

## AVANÇOS TERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DO LÚPUS ERITEMATOSO DISCOIDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tainá Soares Buchner Stádnik<sup>1</sup>; Raíssa Mayara Gomes Carlos<sup>1</sup>; Lucinéia Reuse Albiero<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente, curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso - MT;

<sup>2</sup>Docente, curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso - MT.

tatabuchner@gmail.com

**Introdução:** As doenças autoimunes são caracterizadas como distúrbios crônicos em que o indivíduo não tem uma resposta adequada do sistema imunológico. O Lúpus Eritematoso Cutâneo Discoide (LED), é um exemplo dessa doença, onde o corpo não tolera os autoanticorpos produzidos pelo organismo, culminando em não reconhecimento das células do próprio corpo e atacando-as. As manifestações clínicas são caracterizadas por lesões na pele, apresentando bordas regulares, hiper ou hipocoradas, sem presença de prurido, com predominância em face, couro cabeludo e orelhas, o que causa baixa autoestima nos indivíduos acometidos. Atualmente, o tratamento de controle para o LED é realizado por meio de corticoides tópicos ou sistêmicos, medicamentos antimaláricos e imunossupressores. **Objetivo:** Revisar o que tem de mais novo na literatura, referente as formas terapêuticas do LED. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo, retrospectivo, realizada entre os meses de janeiro a março de 2025, com busca nas bases de dados eletrônicas; LiLACS, BVS e PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos, experimentais, nas línguas português e inglês. **Resultados:** Foram encontrados 13 artigos dos quais 09 foram excluídos pelo título e 1 excluído pela modalidade, restando-se 03 artigos para a execução do trabalho. Os tratamentos experimentais apresentam ensaios clínicos randomizados duplo-cego com tratamentos; (1) laser pulsante; (2) Anticorpo monoclonal de imunoglobulina G2 intravenoso e (3) anticorpo anti-Interferon $\gamma$  (IFN $\gamma$ ). **Conclusão:** Os tratamentos, apesar de obterem diminuição do processo inflamatório, atividade de macrófagos e biomarcadores associados a IFN $\gamma$  nas análises de biópsia da lesão dos pacientes teste, somente o estudo 3 obteve resultados positivos quanto a melhora dos aspectos clínicos. Com isso, há necessidade de realização de mais pesquisas relacionados a formas terapêuticas em pessoas acometidas com LED, para que seja possível proporcionar uma melhora na qualidade de vida do paciente, principalmente relacionado a autoestima.

**Palavras-chave:** Lúpus Eritematoso Discóide, Lúpus Eritematoso Cutâneo, Revisão sistemática.



# BARREIRAS CISNORMATIVAS NO ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE DE PESSOAS TRANSEXUAIS COM DOCUMENTOS SOCIAIS RETIFICADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Liandra Pereira Luca<sup>1</sup>; Sara Ferreira Campelo<sup>1</sup>; Caylani Tatiara Martins de Medeiros<sup>1</sup>; Jean Carlos Lipreri da Silva<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>1</sup>  
Faculdade Atenas, Sorriso – MT<sup>1</sup>  
liandrapereiralucca@gmail.com

**Introdução:** A transfobia valida a marginalização social da comunidade transsexual que detém de direitos suprimidos e uma existência permissiva às mazelas sociais. A retificação de nome e gênero em documentos permite que pessoas transexuais sejam reconhecidas legalmente conforme sua identidade, no entanto, isso não garante atendimento livre de barreiras cisnormativas nos serviços de saúde, situação que colabora para descontinuidade de cuidados de saúde básicos e especializados por parte desse grupo, que além de sofrer com as diversas formas de violência, esbarra em lacunas operacionais de lógica binária do SUS. **Objetivo:** Relatar desafios enfrentados por pessoas transexuais com documentos sociais retificados diante do acesso a serviços de saúde de lógica binária no SUS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada entre março e abril de 2025, embasada pelo protocolo PRISMA, com busca nas bases: LILACS e MEDLINE, via BVS, com trabalhos publicados entre 2020 e 2025, tanto em português e inglês quanto em espanhol. Utilizou-se os descritores “*social name*” e “*access to SUS*” e o operador booleano *AND*. Foram considerados textos completos, gratuitos e de relação com a temática estabelecida, sendo incluídos treze trabalhos. **Resultados:** Embora o processo transexualizador do SUS represente um importante avanço no campo do reconhecimento institucional da comunidade transsexual, que visa a possibilidade de resignação de gênero, ele não contempla a totalidade das demandas em saúde dessa população. A falta de adequação técnica nos sistemas de registro e agendamento do SUS, que ainda opera com base em uma divisão binária de gênero, limita o acesso integral de pessoas transexuais com documentos sociais retificados, a serviços de saúde específicos, como agendamento para exames de Antígeno Prostático Específico (PSA), no caso das mulheres transexuais e Colpocitologia Oncótica (CCO) para homens transexuais. A problemática também persiste no registro de encaminhamentos para especialidades médicas específicas para gênero, que, além de constranger o usuário, dificulta seu acesso integral aos serviços de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que, no Brasil, a atenção à saúde da população transsexual ainda está limitada por princípios cisnormativos. Logo, é essencial a formulação de estratégias que contemplem as especificidades dessa população, de forma a garantir acesso pleno, digno e contínuo aos serviços de saúde pública, independentemente do gênero legalmente registrado.

**Palavras-chave:** Discriminação Social, Saúde, Transexualidade.

# CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE COLO UTERINO EM PACIENTE JOVEM COM METÁSTASE CERVICAL

Gabrielly de Souza Ruxinol<sup>1</sup>; Giovana Silva Bellão Gimenez<sup>1</sup> Gabriel Ribeiro de Figueiredo<sup>1</sup>; Maria Eduarda Nemerski Guaragni<sup>1</sup>; Olga Maria Lima Aguiar Mundim<sup>3</sup>; João Paulo Zanin Tressoldi<sup>3</sup>.

Faculdade Atenas<sup>1</sup>

gabrielly\_ruxinol@hotmail.com

**Introdução:** O carcinoma de células escamosas (CEC) de colo uterino associado ao HPV se desenvolve a partir de uma lesão intraepitelial escamosa de alto grau como resultado de altos níveis de expressão dos oncogenes virais E6 e E7 em células epiteliais em divisão. A progressão de lesões de alto grau para esse carcinoma requer o acúmulo de alterações epigenéticas e genéticas adicionais, ainda não completamente compreendidas, um processo que pode levar de 20 a 30 anos. Vários fatores têm sido associados a um risco aumentado de persistência e progressão do HPV, incluindo imunossupressão (devido ao HIV), multiparidade, tabagismo e uso de anticoncepcionais orais. No caso em questão, trata-se de paciente do sexo feminino, 34 anos, com sinusorragia e dispareunia. Durante o exame físico, vista lesão vegetante se exteriorizando pelo colo uterino. Realizada biópsia de colo com quadro morfológico de CEC, moderadamente diferenciado, queratinizante, invasor associado a lesão intraepitelial escamosa de alto grau, com invasão vascular linfática e investigação posterior mostrando metástase para linfonodo cervical. **Objetivo:** Analisar a evolução de um caso de CEC de colo uterino associada ao HPV, a importância da realização do diagnóstico precoce, visando um melhor prognóstico e tratamento, além de explicar o caso atípico de manifestação da doença. **Metodologia:** A abordagem é descritiva e exploratória, conduzida a partir da coleta de informações do prontuário médico de uma paciente com CEC de colo uterino. **Resultados:** Sabe-se que o desenvolvimento do carcinoma de células escamosas do colo uterino associado ao HPV apresenta curso indolente. No caso em questão, o carcinoma se manifestou de forma rápida e agressiva em paciente jovem, já com metástase linfonodal a distância, representando quadro atípico da doença. Porém, segundo as diretrizes de prevenção de CEC de colo uterino do Ministério da Saúde, é recomendada a coleta de citologia cérvico vaginal e testagem de HPV a partir dos 25 anos, o que não foi feito. **Conclusão:** Dessa maneira, conclui-se que a integração da citologia cérvico vaginal com a testagem de DNA do HPV demonstra-se fundamental para o rastreamento do câncer do colo do útero, ao aumentar a sensibilidade diagnóstica. Essa abordagem combinada favorece a detecção precoce de lesões de alto grau, possibilitando intervenções clínicas mais eficazes, maior sobrevida e melhor qualidade de vida para as pacientes, mesmo em casos clínicos atípicos e agressivos da doença.

**Palavras-chave:** carcinoma, cérvix, mulher.

# COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS NO BRASIL

Maria Eduarda Pereira de Souza<sup>1</sup>; Lucas Macedo Severino<sup>1</sup>; Bergkamp da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Rebeca Abençoada Pereira da Silva<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>  
dudasouza0624@gmail.com

**Introdução:** De acordo com o DataSUS, em 2024, mais de 13 mil casos de tuberculose associada ao HIV foram registrados no Brasil. A coinfeção representa um importante desafio de saúde pública, especialmente em contextos marcados por desigualdade social, baixa adesão ao tratamento e fragilidade dos serviços de saúde. A tuberculose permanece entre as principais causas de óbito entre pessoas vivendo com HIV, e sua associação com o vírus evidencia falhas na articulação entre os serviços de vigilância epidemiológica e de atenção à saúde. Diante desse cenário, torna-se fundamental acompanhar a evolução dos casos no país, a fim de embasar estratégias de enfrentamento mais eficazes. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico da coinfeção Tuberculose-HIV no Brasil, entre os anos de 2022 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo sobre o perfil epidemiológico da coinfeção Tuberculose-HIV no Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024 com coleta de dados realizada no banco de dados do DATASUS, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), e tabulados no software Microsoft Excel. A coleta dos dados foi realizada em abril de 2025. Foram analisadas variáveis como número de casos, região de notificação, raça, sexo e HIV positivo. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde N°510/2016. **Resultados:** Foi constatado que entre 2022 e 2024, o Brasil registrou 36.613 casos de coinfeção tuberculose-HIV, sendo 10.393 em 2022, 12.286 em 2023 e 13.934 em 2024. A maior concentração de casos ocorreu nas regiões Sudeste (37,6%) e Nordeste (24,9%), seguidas pelas regiões Sul (18,5%), Norte (13,3%) e Centro-Oeste (5,7%). Isso representa um crescimento de 18,2% de 2022 para 2023 e de 13,4% de 2023 para 2024. **Conclusão:** Observou-se uma tendência crescente de casos de coinfeção tuberculose-HIV no Brasil ao longo do triênio analisado, com predominância nas regiões Sudeste e Nordeste. Destaca-se, em 2024, o aumento proporcional de notificações na Região Norte, o que pode indicar a expansão da coinfeção em áreas historicamente menos afetadas. Os dados evidenciam a persistência de desigualdades regionais e reforçam a necessidade de intensificação das estratégias de vigilância, prevenção e cuidado, sobretudo nas regiões de maior vulnerabilidade, onde o enfrentamento da coinfeção representa um desafio ainda mais significativo.

**Palavras-chave:** Coinfeção, HIV, Tuberculose.

# DENGUE EM POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO ESTADO DE MATO GROSSO: PERFIL DA INCIDÊNCIA DE CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024.

Maria Victória Duarte Wieczorek<sup>1</sup>; Maria Júlia Ochioni Mendonça<sup>1</sup>; Matheus Silva Alcântara<sup>2</sup>

Faculdade de Medicina Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Federal de Rondonópolis<sup>2</sup>  
mariavictóriaduarte27@gmail.com

**Introdução:** A dengue é considerada como um grave problema de saúde pública no Brasil, fazendo parte do grupo das arboviroses, causada por vírus do gênero flavivírus e transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*. Ela afeta todas as faixas etárias, com destaque para a população pediátrica, que estão mais vulneráveis a formas graves da doença devido à imaturidade do sistema imunológico e maior risco de desidratação. Nos últimos anos, fatores como a urbanização acelerada, mudanças climáticas e falhas no controle vetorial vêm contribuindo com a disseminação da dengue para áreas antes não endêmicas e conseqüentemente com o aumento dos números de casos. Diante disso, torna-se essencial compreender o perfil epidemiológico da dengue em crianças, principalmente em estados como o Mato Grosso, onde se observa uma tendência do crescimento dos casos. **Objetivo:** Analisar descritivamente os dados referentes a notificações de casos prováveis de dengue em crianças menores de 10 anos no estado de Mato Grosso entre os anos de 2020 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo com base em dados coletados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os aspectos éticos seguem a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº510/2016. As variáveis utilizadas foram ano, faixa etária e número de casos prováveis de dengue no Estado de Mato Grosso. Os dados foram extraídos da plataforma TABNET, tabulados e calculadas as frequências absolutas no programa Excel. **Resultados:** No período de 2020 a 2024, foram registrados 239 casos prováveis de dengue em crianças menores de 10 anos no estado de Mato Grosso. Em 2020, foram notificados 23 casos (9,62%); em 2021, foram 30 notificações (12,55%); no ano de 2022 diminuiu para 29 casos (12,13%); em 2023, houve um crescimento mais acentuado, com 35 notificações (14,64%) e no último ano apresentou o maior número de casos, totalizando 122 (51,05%), o que indicou uma tendência crescente na incidência da doença. **Conclusão:** Conclui-se que esse aumento do número de casos pode estar associado a insuficiência das ações de controle vetorial e a resistência da população em adotar medidas preventivas, o que pode ter contribuído para o avanço da dengue nos últimos anos. Dessa maneira, esses achados reforçam a importância das ações de vigilância contínua e estratégias mais eficazes de prevenção voltada à população pediátrica, com foco na educação em saúde e medidas mais eficientes de erradicar o vetor da arbovirose em questão. Além disso, destaca-se a necessidade de futuros estudos que investiguem os fatores determinantes responsáveis pelos resultados observados nesse estudo.

**Palavras-chaves:** Dengue, Prevenção, Criança.

## DERMATITE ATÓPICA NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E DAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS MODERNAS

Stephany Medeiros Dalosso<sup>1</sup>; Ana Clara Medeiros Dalosso<sup>1</sup>; Alycia Molina<sup>2</sup>; Paula Grippa<sup>3</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Faculdade Atenas Sorriso<sup>2</sup>; Faculdade Atenas Sorriso<sup>3</sup>  
stephanydalosso@gmail.com

**Introdução:** A dermatite atópica (DA) é uma das doenças inflamatórias crônicas da pele mais comuns na infância, afetando milhões de crianças em todo o mundo. Mais do que uma condição cutânea, compromete o bem-estar físico, emocional e social dos pacientes, interferindo nas atividades diárias, no sono e nas relações familiares. Seu curso recorrente e suas diversas manifestações clínicas representam um desafio para profissionais de saúde, pais e cuidadores. O aumento expressivo dos casos nas últimas décadas ressalta a necessidade de estratégias eficazes de diagnóstico e manejo. Nesse contexto, o diagnóstico precoce é essencial para interromper o ciclo inflamatório, reduzir complicações e promover qualidade de vida desde os primeiros anos. **Objetivo:** Compreender a importância do diagnóstico precoce da dermatite atópica na infância e discutir as abordagens terapêuticas modernas disponíveis para o controle da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca em bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “dermatite atópica”, “infância”, “diagnóstico precoce” e “tratamento”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis na íntegra, em português e inglês, que abordassem a DA em crianças, diagnóstico precoce e terapias. Excluíram-se estudos repetidos, com foco divergente ou metodologia inadequada. A coleta dos dados ocorreu em abril de 2025. **Resultados:** Evidências indicam que o reconhecimento precoce dos sinais clínicos da DA permite intervenções mais eficazes e melhor resposta terapêutica. O tratamento tradicional com emolientes e corticosteroides tópicos permanece essencial. No entanto, terapias inovadoras como inibidores de Janus kinase (JAK) e anticorpos monoclonais têm mostrado bons resultados em casos moderados a graves. A educação dos familiares e o acompanhamento multiprofissional são pilares do sucesso terapêutico. **Conclusão:** O diagnóstico precoce da dermatite atópica é crucial para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida das crianças. Abordagens modernas ampliam as opções de controle, sobretudo nos casos refratários. Investir na capacitação de profissionais e em políticas públicas voltadas ao diagnóstico e manejo da DA é fundamental para enfrentar essa condição prevalente na infância.

**Palavras-chave:** Dermatite, Infância, Precoce.

## DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB: UM RELATO DE CASO

Maria Fernanda Fernandes Lima<sup>1</sup>; Gabriella Vitória Marchioro Carboni<sup>2</sup>; Kuanny Fernandes Lima<sup>3</sup>; Leticia Welke Quirino Alves<sup>4</sup>; Maria Luiza Raneco<sup>5</sup>; Willian Bordin<sup>1</sup>  
Universidade Atenas Sorriso<sup>1</sup>  
mflimamafe@gmail.com

**Introdução:** A Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ), conhecida popularmente como Doença da Vaca Louca, é uma doença neurodegenerativa rara, progressiva e fatal, causada por proteínas príons. **Objetivo:** Objetiva-se relatar um caso da DCJ, enfatizando os principais achados clínicos, laboratoriais e de imagem, contribuindo para a ampliação do conhecimento da comunidade médica sobre o manejo de doenças priônicas, dada a raridade e a gravidade da doença. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso, onde as informações foram obtidas através de prontuário eletrônico de um hospital particular de Cuiabá. **Resultados:** O caso trata de uma mulher, 60 anos, admitida em PA, com início sintomático há 60 dias, encaminhada pela neurologia para melhor elucidação diagnóstica. No exame físico, encontrava-se em médio estado geral, hipocorada (1+/4), não contactava com o examinador e apresentava mioclonias oro-labiais. No EEG, apresentou alentecimento e desorganização da atividade elétrica cerebral com distúrbio epileptiforme periódico, sugestivo de DCJ. Efetuado RNM de crânio, com duvidosa restrição à difusão de aspecto bilateral e simétrico, envolvendo porções anteriores dos núcleos caudados e putâmen, sugerindo encefalite, alteração metabólica ou tóxica, com posterior avaliação da equipe de neurologia, sendo essa, também, evidência de padrão sugestivo da patologia. Frente à apresentação clínica e exames complementares, já se configura o diagnóstico, porém, optado após decisão com familiares. Realização de coleta de líquido com hemácias: 25, leucócitos: 3,0, proteínas: 48,9, glicose: 75,4, lactato: 2,64 e ausência de bactérias e fungos. Manteve quadro de declínio neurológico rapidamente progressivo, com necessidade, após diagnóstico, de em 2 meses realizar gastrostomia, visto disfagia grave e, em 4 meses, implante de traqueostomia, devido necessidade de suporte ventilatório. Apresentou piora de espasmos e estereotípias oro-linguais com flutuação de consciência, sem atender comandos. Nos últimos dias, não apresentava movimentos, além de quadro de múltiplas intenações ocasionadas por infecções de vias aéreas de repetição. **Conclusão:** Assim, o relato traz a história natural da DCJ, uma encefalopatia espongiiforme de característica degenerativa e sem possibilidade de cura, reforçando a importância do reconhecimento clínico precoce, para adoção de melhores estratégias para as múltiplas falências, garantindo qualidade de vida ao paciente e a ampliação do conhecimento médico sobre príons.

**Palavras-chave:** Encefalopatia Espongiiforme Bovina, Síndrome de Creutzfeldt-Jakob, Prions.

## EPIDEMIOLOGIA DA CHIKUNGUNYA NO MATO GROSSO

Ana Paula Sabino da Silva<sup>1</sup>; Geovana Alves Cristofoli<sup>1</sup>; Paula Grippa<sup>1</sup>

Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>

anapaula097trabalhos@gmail.com

**Introdução:** A Chikungunya é uma arbovirose cujo agente etiológico é transmitido pela picada de fêmeas infectadas do gênero *Aedes*. No Brasil, até o respectivo momento, o vetor envolvido na transmissão do vírus é o *Aedes aegypti*, ocasionando sintomas como febre, dores intensas nas articulações, dores musculares, manchas vermelhas pelo corpo, prurido na pele, entre outros. Portanto, a Chikungunya continua sendo um problema de saúde pública relevante, especialmente por sua semelhança clínica com outras arboviroses, o que dificulta o diagnóstico e notificação correta dos casos. **Objetivo:** Relatar a epidemiologia das notificações de Chikungunya no Mato Grosso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo sobre o perfil epidemiológico dos casos de Chikungunya no Mato Grosso durante o mês de janeiro até abril de 2025, com coleta de dados realizadas no Painel de Monitoramento de Arboviroses e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 510/2016. Foram analisadas variáveis como números de casos, ano, faixa etária, região, raça e sexo. **Resultados:** Foram constatadas 22.937 notificações de casos de Chikungunya entre os meses de janeiro a abril, tendo janeiro o maior número de casos registrados compreendendo 49,03% das notificações totais. A faixa etária com maior prevalência foi de 40 a 49 anos com 17,82% sendo a faixa de 50 a 59 anos, representado por 14,95% das notificações e, pela faixa etária de 30 a 39 anos representando 16,10%. O estado do Mato grosso obteve número de 78,77% dos casos de Chikungunya. Além disso, há um predomínio de 63% dos casos no sexo feminino e 64,19% em indivíduos da raça parda. **Conclusão:** Conclui-se que, os dados evidenciam que a Chikungunya permanece como um importante problema de saúde pública no estado do Mato Grosso, com maior ocorrência em adultos de meia idade, predominando entre mulheres e indivíduos da raça parda. A semelhança entre os sintomas das arboviroses pode gerar confusão no diagnóstico e impactar negativamente na notificação e no manejo adequado dos casos. Portanto, torna-se fundamental o investimento em ações de vigilância epidemiológica, diagnóstico laboratorial, educação em saúde, além de estratégias contínuas de prevenção, como o combate aos criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e a conscientização da população sobre os sinais e sintomas específicos de cada arbovirose.

**Palavras-chave:** Chikungunya, Mato Grosso e Prevenção.

# EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE CÓLON NO ESTADO DE MATO GROSSO (2014–2024): UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

**Graziela Samogim Cavichioli**<sup>1</sup>; Amanda Schuster dos Santos <sup>1</sup>; Amanda Zuffo dos Santos<sup>1</sup>;  
Carolina Meneses Pfeifer<sup>1</sup>; Gabriela Maggioni Trevisol<sup>1</sup>; Jean Carlos Lipreri<sup>2</sup>;  
Graduando em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso- MT<sup>1</sup>; Docente do Curso de Medicina,  
Faculdade Atenas Sorriso-MT<sup>2</sup>  
gscavichioli@gmail.com

**Introdução:** A neoplasia maligna de cólon é o segundo tipo de câncer mais incidente no país, é caracterizada por um tumor que se origina na mucosa do intestino grosso e na maioria das vezes pode ser evitada, visto que normalmente se desenvolve a partir de lesões benignas, os pólipos adenomatosos, por fatores ambientais como dietas ricas em alimentos ultraprocessados e microbiota intestinal. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia do número de óbitos por neoplasia maligna de cólon no estado do Mato Grosso no período de 2014 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde pela plataforma DataSUS/TabNet. As variáveis mensuradas foram os números de óbitos por ano, sexo, faixa etária e macrorregião de Saúde. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Os dados de óbitos por neoplasia maligna de cólon fornecido pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sus dos anos de 2014 a 2024 registraram 524 casos ao total, sendo 38 em 2014 (7,25%), 44 em 2015 (8,01%), 42 em 2016 (8,01%), 35 em 2017 (6,67%), 52 em 2018 (9,92%), 62 em 2019 (11,83%), 40 em 2020 (7,63%), 47 em 2021 (8,96%), 45 em 2022 (8,58%), 57 em 2023 (10,87%) e 62 em 2024 (11,83%). Em relação a Macrorregião de Saúde, a região que apresentou o maior número de óbitos foi Centro-Norte com 258 casos (49,23%), seguido pela macrorregião Sul com 130 casos (24,8%), Norte com 81 (15,45%), Oeste 33 (6,29%), Leste e Centro-Noroeste com 11 casos (2,09%). No que diz respeito ao sexo, mulheres foram mais acometidas com 264 casos totais (50,38%) enquanto homens com 260 casos (49,61). Por fim, pacientes de 70 a 79 anos registraram o maior índice de óbito por faixa etária, com 130 casos totais (24,8%). **Conclusão:** Os resultados demonstraram tendência linear de crescimento entre ambos os sexos no cenário geral, com predomínio em idosos o que sugere a associação da neoplasia maligna de cólon com o envelhecimento. A macrorregião Centro-Norte apresentou quase metade dos casos (49,23%). Os dados analisados, destacam a importância da conscientização da população quanto aos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer, além da promoção do acesso aos exames de rastreio para detecção precoce e início do tratamento, com o intuito de contribuir com a redução da mortalidade por neoplasia maligna de cólon no estado do Mato Grosso.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Neoplasias Intestinais, Mortalidade.

## EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO MATO GROSSO

Rebeca Abençoada Pereira da Silva<sup>1</sup>; Anna Paulla P. O. Santos<sup>1</sup>; Paola Ribeiro Brito<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>

Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual de São Paulo<sup>2</sup>  
lauremrebeca@gmail.com

**Introdução:** A esclerose múltipla representa um dos maiores desafios contemporâneos no campo das doenças neurológicas crônicas, não apenas por sua complexidade clínica, mas também pelos impactos profundos que provoca na vida dos indivíduos acometidos. Caracterizada por ser imprevisível e apresentar sintomas que variam amplamente entre os pacientes, essa condição frequentemente se manifesta de forma silenciosa, o que contribui para diagnósticos tardios e, muitas vezes, para a desvalorização do sofrimento vivido. Portanto, em um cenário onde a visibilidade da enfermidade ainda dita o reconhecimento social e institucional, a EM desafia não só a medicina, mas também a estrutura social que falha em oferecer acessibilidade e inclusão. **Objetivo:** Relatar epidemiologia das notificações hospitalares por esclerose múltipla. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e descritivo sobre a epidemiologia dos casos notificados de EM no estado do Mato Grosso entre 2022 e 2024, com coleta de dados realizada no banco de dados do DATASUS, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no mês de abril de 2025. Foram analisadas variáveis como número de internações, ano de processamento, faixa etária, macrorregião notificada e sexo. Os dados foram tabulados no programa Excel e expressos em frequências absoluta e relativa, por fim, os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde N°510/2016. **Resultados:** Foram constatadas 55 notificações de internações por esclerose múltipla no Mato Grosso entre 2022-2024. Ademais, a faixa etária com alto número de casos foi de 30 a 39 anos, conferindo 29,1% dos casos, vale citar a faixa dos 15-19 anos, que apresentou porcentagem significativa, sendo 23,6% das notificações totais. Além disso, a macrorregião oeste e centro-norte, obtiveram o maior número de casos registrados, compreendendo juntas 65,4% destes no período, sendo acompanhada da região sul, com 20%, região norte com 7,3% e a leste e centro-noroeste, compreendendo as duas 3,6%, além disso, houve-se predomínio de 55% no sexo feminino em 2022, 80% em 2023 e 86,7% em 2024. **Conclusão:** Conclui-se que, os dados indicam uma concentração de casos na região Oeste do estado, o que sugere a necessidade de um foco regionalizado nas estratégias de diagnóstico e manejo da EM. Além disso, a predominância observada nas faixas etárias mais jovens aponta para um perfil de doença que exige atenção à detecção precoce e ao acompanhamento contínuo. Portanto, o predominante envolvimento feminino ao longo do período reforça a importância de compreender as possíveis influências de gênero nas manifestações e evolução da doença.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Esclerose, Multifatoriais.

## EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE AIDS NOTIFICADOS NO MATO GROSSO

Anna Paula Pires Oliveira Santos<sup>1</sup>; Alycia Senna Molina<sup>1</sup>; Bergkamp da Silva Oliveira<sup>1</sup>;  
Lucas Dutra Bizarelo<sup>1</sup>; Emanuel Victor Chagas da Silva<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>  
annitapires@hotmail.com

**Introdução:** A AIDS é uma doença de notificação compulsória, causada pela infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), é caracterizada pela progressiva deterioração do sistema imunológico. Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento antirretroviral, continua sendo um relevante problema de saúde pública, com impacto significativo na morbimortalidade da população. A transmissão pode ocorrer por via sexual, sanguínea (agulhas compartilhadas ou transfusão de sangue não testado) e vertical (de mãe para filho), sendo esta última especialmente preocupante durante a gestação, parto ou amamentação. O diagnóstico é realizado por meio de testes laboratoriais sorológicos e moleculares, e o tratamento precoce e contínuo com antirretrovirais é essencial para melhorar a qualidade de vida, reduzir a carga viral e prevenir novas infecções. **Objetivo:** Relatar a distribuição temporal dos casos de AIDS no estado de Mato Grosso entre os anos de 2019 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico do período entre 2019–2023, quantitativo e retrospectivo, com base nos dados extraídos do SINAN, SIM e SISCEL/SICLOM, disponibilizados pelo Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi). Foram analisados os casos segundo o ano de diagnóstico e notificação. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, foram diagnosticados 1.549 casos de AIDS em Mato Grosso. O maior número de diagnósticos ocorreu em 2022 (382 casos), seguido por 2021 (340 casos) e 2019 (336 casos). O ano de 2023 apresentou 169 casos, sendo os dados preliminares e sujeitos à atualização. O ano de 2020 registrou 322 casos. Houve uma tendência geral de estabilidade, com ligeira oscilação no número de casos ao longo do período. **Conclusão:** O número de casos de AIDS registrados em Mato Grosso no período de 2019 a 2023 evidencia a persistência da infecção na região. A análise reforça a importância da vigilância epidemiológica contínua e integrada entre os sistemas de notificação, além da necessidade de fortalecer estratégias regionais de prevenção, testagem e tratamento oportuno para conter o avanço da epidemia.

**Palavras-chave:** AIDS, Epidemiologia, Mato Grosso.

## EPIDEMIOLOGIA DOS ÓBITOS POR LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NO BRASIL

Emilly Leão Moreira<sup>1</sup>; Ana Julia Costa Marques<sup>1</sup>; Cristhyan Daniel Abegg<sup>1</sup>; Nicolly Cristini<sup>1</sup>; Jean Carlos Lipreri da Silva<sup>2</sup>; Lucineia Reuse Albiero<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT  
emillyleao1205@gmail.com

**Introdução:** o lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica que afeta comumente mulheres na idade jovem. Artralgia, fadiga e lesões na pele, são sintomas comuns, acompanhado. No Brasil, LES é um problema de saúde pública, devido às complicações e ao impacto na qualidade de vida, destaca-se a importância de conhecer prevalência, fatores de risco e desigualdades no acesso à saúde para melhorar o diagnóstico precoce e tratamento. **Objetivo:** analisar o número de óbitos por Lúpus eritematoso sistêmico no período de 2019 a 2023, apontando a prevalência em diferentes regiões do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, retrospectivo e com delineamento transversal, no qual emprega-se análise estatística descritiva. Os dados foram coletados na plataforma do DATASUS, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em abril de 2025. Ademais, a variável considerada: mortalidade, óbitos no período de 2019 a 2023. **Resultados:** Observou-se no período analisado, um aumento significativo na mortalidade LES no Brasil, sendo um total de 4.933 óbitos no país. A Região Sudeste concentrou cerca de 40% (1.972) das mortes no período, seguida pela Região Nordeste, com 26% (1.265 casos). A Região Sul contabilizou 13% (619), enquanto a Região Norte apresentou 11% (549). A menor proporção foi observada na Região Centro-Oeste, com aproximadamente 10% (487). **Conclusão:** Com base nos dados observou-se maior concentração na Região Sudeste, explicado pela densidade populacional. Conclui-se que é fundamental o fortalecimento de políticas públicas voltadas à equidade no cuidado, com atenção especial aos fatores de risco e à promoção da qualidade de vida das pessoas com LES, visando à redução da mortalidade e melhoria no enfrentamento da doença.

**Palavras-chave:** Lúpus, Epidemiologia, Prevalência.

## EVOLUÇÃO DA MENINGITE VIRAL EM MENORES DE 1 ANO E SEU AUMENTO NO NÚMERO DE INTERNAÇÕES NO ESTADO DO PARANÁ (2020-2023)

Ana Julia Lautert<sup>1</sup>; Anna Paulla P. O. Santos; Paula Grippa Sant'Ana<sup>3</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>  
anajujulautert@gmail.com

**Introdução:** A meningite viral, uma inflamação das meninges causada por vírus, representa uma séria preocupação em crianças menores de 1 ano, devido à imaturidade do sistema imunológico que torna essa faixa etária mais vulnerável a complicações. No Brasil, e em especial no estado do Paraná, os dados refletem um aumento significativo no número de internações: entre 2020 e 2023, foram registradas 492 hospitalizações por essa doença, sendo 23,57% delas em crianças com menos de 1 ano de idade. A meningite é uma doença grave que pode deixar sequelas e até mesmo levar à morte, por isso é fundamental manter o calendário vacinal em dia e adotar medidas preventivas. **Objetivo:** Analisar a evolução da doença em crianças menores de 1 ano no Estado do Paraná, destacando o aumento do número de internações nos anos de 2020-2023. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, com base em dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível na plataforma DATASUS. Foram incluídas internações hospitalares cujo diagnóstico principal foi meningite viral, registradas entre janeiro de 2020 e dezembro de 2023. As variáveis analisadas foram: número absoluto de internações e faixa etária no Estado do PR. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 492 internações por meningite viral, sendo 112 em 2020 e 162 em 2023, o que evidencia um aumento progressivo dos casos ao longo dos anos. Desse total, 116 internações ocorreram em crianças menores de 1 ano, correspondendo a 23,57%, o que reforça a vulnerabilidade dessa faixa etária diante da doença. **Conclusão:** Conclui-se que, diante do aumento expressivo no número de internações nessa idade, torna-se essencial que a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná intensifique suas ações preventivas, priorizando a ampliação da cobertura vacinal, o fortalecimento da vigilância epidemiológica e a promoção de ambientes mais ventilados e saudáveis, a fim de reduzir a incidência e as complicações associadas à doença.

**Palavras-chave:** Meningite viral, Epidemiologia, Grupo etário.

## EVOLUÇÃO TEMPORAL DA PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS NA CAPITAL CUIABÁ

**Luciane de Almeida**<sup>1</sup>; Stefanny Lima Soares<sup>1</sup>; Tainá Soares Buchner Stadnik<sup>1</sup>; Ana Júlia Rocha Rodrigues<sup>1</sup>; Michelle de Sousa Nishino<sup>1</sup>; Lucinéia Reuse Albiero<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT; <sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT  
luhengler@gmail.com

**Introdução:** O Diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível, caracterizada de forma hiperglicêmica devido à dificuldade no mecanismo de ação ou produção de insulina, ou deficiência em ambos. Além disso, é um dos distúrbios metabólicos mais comuns em todo o mundo, representando um grande problema de saúde pública com rápido crescimento no século XXI. **Objetivo:** Verificar a evolução temporal da prevalência de DM autorreferida na população adulta em Cuiabá. **Metodologia:** O presente estudo de caráter epidemiológico ecológico descritivo foi realizado em abril de 2025, com base nos dados autorreferidos do Sistema de Monitoramento de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), para doenças crônicas não transmissíveis do período de 2014 a 2023, exceto 2022 devido inquérito telefônico não foi realizado. A população foi constituída por adultos ( $\geq 18$  anos de idade) brasileiros da cidade de Cuiabá. Bem como, a prevalência foi analisada de acordo com ano e sexo. **Resultados:** Observou-se que a média da prevalência de DM em Cuiabá nos últimos 10 anos foi de 7,5%. Verificou-se ainda, maior média da prevalência no sexo feminino, 7,8% em relação aos homens 7,5%. Além de, a prevalência total apresentou variação entre 7,4% a 9% entre o primeiro e o último ano analisado (2014 e 2023), respectivamente avaliados por sexo a variação foi de 6,9% a 9% no sexo masculino e de 6,8% a 8,1% no sexo feminino. Os anos que apresentaram a maior prevalência de DM foram 2021 (10%) e 2023 (9%). **Conclusão:** A prevalência de DM autorreferida na população adulta de Cuiabá entre os anos de 2014 e 2023 apresentou crescimento, destacando-se maior prevalência no sexo feminino. Nota-se que as maiores taxas foram observadas nos anos relacionados ao período da pandemia de COVID-19 (2020-2023). Assim, compreender e considerar os determinantes sociais de saúde é essencial para a formulação de políticas públicas eficazes e para uma abordagem mais ampla que promova equidade no cuidado à saúde.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Prevalência, Diabetes Mellitus.

# FISIOPATOLOGIA DA ENDOMETRIOSE: IMPLICAÇÕES DIAGNÓSTICAS E DESAFIOS NO MANEJO CLÍNICO – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ludmila Roelles<sup>1</sup>

Faculdade Atenas<sup>1</sup>

ludmilaroelles@outlook.com.br

**Introdução:** A endometriose é uma doença ginecológica benigna e crônica, estrogênio-dependente, definida pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, como nos ovários, peritônio, ligamentos, intestinos e bexiga, resultando em um processo inflamatório progressivo, que acomete cerca de 15% das mulheres em idade reprodutiva. Devido a sua alta incidência e fisiopatologia pouco esclarecida, a dificuldade no diagnóstico precoce e limitações das opções terapêuticas atuais, é essencial aprofundar o conhecimento sobre os mecanismos envolvidos na doença e explorar novas técnicas diagnósticas e de tratamento. **Objetivo:** Analisar a fisiopatologia, o diagnóstico e as opções de tratamento da endometriose, buscando compreender os mecanismos da doença e identificar as abordagens terapêuticas disponíveis para o manejo dos sintomas. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão sistemática, com buscas realizadas nas bases de dados BVS, PubMed e Google Acadêmico, utilizando a estratégia: (endometrio\* OR *endometriosis*) AND (fisiopatolog\* OR *pathophysiology*\*) AND (*diagnost*\* OR "diagnóstico diferencial") AND (manejo\* OR *tratament*\* OR *therap*\*). Dos 2.745 artigos encontrados, após aplicação dos filtros de ano (2023–2025) e tipo de estudo (revisões sistemáticas), foram selecionados seis que abordavam conjuntamente fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da endometriose para composição deste estudo. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a endometriose é uma doença multifatorial, envolvendo teorias como a menstruação retrógrada, alterações imunológicas, predisposição genética e estímulos hormonais. Embora a laparoscopia continue sendo o padrão-ouro para o diagnóstico, métodos de imagem associados à avaliação clínica também são amplamente empregados. Quanto ao tratamento, tanto abordagens medicamentosas quanto cirúrgicas, adaptadas aos sintomas e necessidades das pacientes, têm se mostrado eficazes. **Conclusão:** A endometriose é uma doença de grande impacto, e compreender seus mecanismos e manifestações clínicas é fundamental para um diagnóstico assertivo e a seleção de terapias adequadas. Destaca-se a necessidade de investigações futuras que aprofundem o conhecimento da complexa fisiopatologia da doença, além do desenvolvimento de técnicas diagnósticas aprimoradas para sua identificação precoce, bem como de abordagens terapêuticas inovadoras que promovam o alívio dos sintomas e a melhoria da qualidade de vida das pacientes.

**Palavras-chave:** Endometriose, multifatorial, tratamento.

# IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO MÉDICO PRECOCE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Stefanny Lima Soares<sup>1</sup>; Alexandra Pelissari<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Atenas Sorriso; <sup>2</sup>Universidade Estadual de São Paulo  
medicinastefanny@gmail.com

**Introdução:** A inteligência artificial tem desempenhado um papel crescente no diagnóstico médico precoce, ao permitir a análise automatizada e precisa de grandes volumes de dados clínicos e imagens. Seus algoritmos avançados contribuem significativamente para a identificação de doenças em estágios iniciais, otimizando o tempo e a eficácia diagnóstica. Não visa substituir os profissionais de saúde, mas a IA atua como uma ferramenta complementar à prática médica. **Objetivo:** Reunir e analisar os principais estudos publicados sobre os impactos da IA no diagnóstico médico precoce. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática e foi realizado conforme os critérios estabelecidos pelo PRISMA 2020. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Scielo em novembro de 2024, utilizando os descritores DeCS associados com operadores booleanos ("Artificial Intelligence" OR "AI") AND ("Early Diagnosis" OR "Early Detection" OR "Predictive Diagnostics"). Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024, escritos em português, inglês e espanhol, do tipo ensaio clínico e ensaio clínico randomizado, disponibilizados na íntegra. Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos previamente. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 510/2016. **Resultados:** Inicialmente foram identificados 116 artigos, dos quais, 4 foram incluídos após a seleção e leitura na íntegra. A maioria dos estudos apontou que a inteligência artificial possui impacto direto no diagnóstico precoce de vários tipos de câncer, doenças infecciosas e oculares. Entretanto, observou-se variação nos métodos utilizados, o que dificulta a comparação direta entre os trabalhos. **Conclusão:** Conclui-se que essa tecnologia apresenta impacto significativo no diagnóstico precoce em diversas áreas da medicina. Apesar da inovação metodológica, os achados reforçam o papel da IA como complementar, contribuindo para a precisão diagnóstica e agilidade nos cuidados em saúde. Dessa forma, destaca-se a necessidade de padronização dos métodos e de mais ensaios clínicos que consolidem as evidências sobre sua eficácia e segurança na prática clínica.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial, Diagnóstico, Revisão Sistemática.



# IMPACTOS DA URBANIZAÇÃO NA DINÂMICA DE TRANSMISSÃO DA FEBRE MAYARO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE

**Mariane Lima**; Ana Marques; Cristhyan Abegg; Nicolay Galina; Stephany Dalosso; Felipe Ffinger  
Faculdade Atenas – Sorriso/MT  
marifarias2214@gmail.com

**Introdução:** A Febre de Mayaro (MAYV) é uma arbovirose identificada no Brasil em 1955, com predominância na região Amazônica e alguns registros nas regiões Norte e Centro-Oeste. A potencial adaptação do vírus a vetores urbanos representa um risco significativo para sua disseminação em áreas densamente povoadas, o que reforça a importância de estratégias de vigilância epidemiológica e controle vetorial para conter a possível urbanização da enfermidade. **Objetivo:** Analisar os impactos da urbanização na dinâmica de transmissão do Mayaro vírus, identificando os fatores ambientais e sociais que potencializam sua propagação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com base em dados secundários obtidos do Ministério da Saúde e de publicações científicas disponíveis na plataforma SciELO. Foram analisados casos de Febre de Mayaro registrados no Brasil, no período de 2014 a 2024. As variáveis consideradas incluíram os principais desafios enfrentados no controle da doença e as estratégias adotadas para a contenção de sua disseminação. **Resultados:** A análise relatou que a urbanização aumenta a transmissão de MAYV em áreas urbanas, devido à expansão sobre regiões de floresta e à modificação dos ecossistemas, o que facilita o contato entre humanos e vetores silvestres, como o mosquito *Haemagogus*. Além disso, vetores urbanos como *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* também podem transmitir o vírus, elevando o risco de surtos urbanos. Fatores sociais, como a falta de saneamento e a alta densidade populacional, agravam a situação. **Conclusão:** A expansão urbana tem favorecido a disseminação de MAYV, aproximando a população de vetores e aumentando o risco de surtos, especialmente em áreas com infraestrutura precária, o que destaca a necessidade de mais pesquisas e ações informativas.

**Palavras-chave:** Arboviroses, Febre de Mayaro, Urbanização.

# IMPLANTE DE CARDIOVERSOR DESFIBRILADOR (CDI) MULTI-SÍTIO TRANSVENOSO EM PACIENTES INTERNADOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA NO CENTRO-OESTE

Ithalo Gomes Garcia Sousa<sup>1</sup>; Maria Laura Alves Babilônia<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>  
Faculdade de Medicina Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>  
gomesithalo137@cardiol.br

**Introdução:** O implante de cardioversor desfibrilador (CDI) multi-sítio transvenoso tem se consolidado como uma estratégia terapêutica para a prevenção de morte súbita em pacientes com disfunção ventricular grave. A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) é uma síndrome clínica de alta morbimortalidade, frequentemente associada a arritmias ventriculares potencialmente fatais. Nesses pacientes, a utilização do CDI multi-sítio transvenoso torna-se relevante, pois pode prevenir a morte súbita e melhorar a disfunção ventricular por meio da terapia de ressincronização cardíaca. Assim, a análise epidemiológica desses implantes é importante para compreender sua aplicabilidade, impacto clínico e otimização de recursos em saúde. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico do implante de CDI multi-sítio transvenoso em pacientes internados com ICC no Centro-Oeste brasileiro em 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e retrospectivo utilizando estatística descritiva. Os dados foram coletados do DATASUS, no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), e tabulados no *software* BioEstat 5.3. Para a classificação da morbidade, utilizou-se a classificação CID 10 - I50.0. Foram incluídos pacientes diagnosticados com ICC submetidos a implante de CDI multi-sítio transvenoso. As variáveis incluíram: idade, sexo, indicação do implante, desfechos intra-hospitalares e região. **Resultados:** Foram identificados 49 pacientes, com média de idade de 72,5 anos. Destes, 63,3% eram do sexo masculino e 79,6% se autodeclararam pardos. A maioria dos procedimentos (53,0%) foi realizada em caráter de urgência, com 0% de taxa de mortalidade intra-hospitalar e 2% de reoperação. Na análise por estado, foram realizados 26 procedimentos em Goiás, 11 em Mato Grosso, 8 no Distrito Federal e 4 em Mato Grosso do Sul. **Conclusão:** Conclui-se que o implante de CDI multi-sítio transvenoso mostrou-se mais prevalente em idosos do sexo masculino, com predominância de pacientes pardos. A maioria dos procedimentos foi realizada em caráter de urgência, com uma baixa taxa de reoperação e mortalidade intra-hospitalar nula. A distribuição geográfica dos procedimentos foi heterogênea entre os estados do Centro-Oeste, sugerindo a necessidade de um planejamento mais eficiente para garantir equidade no acesso a essa tecnologia. Esses achados ressaltam a importância da vigilância epidemiológica contínua para otimizar a assistência cardiológica e a alocação de recursos em saúde.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Insuficiência Cardíaca Congestiva, Tratamento.

# INCIDÊNCIA DE CASOS DE HEPATITE B COM CONFIRMAÇÃO LABORATORIAL HBSAG REAGENTE NA REGIÃO TELES PIRES (MT) NOS ANOS DE 2019 A 2023.

Maria Júlia Ochioni Mendonça<sup>1</sup>; Maria Victória Duarte Wieczorek<sup>1</sup>; Matheus Silva Alcântara<sup>2</sup>

Faculdade de Medicina Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)<sup>2</sup>  
majumend@outlook.com

**Introdução:** A Hepatite B é uma doença de notificação compulsória devido sua alta transmissibilidade e risco para Saúde pública, com uma estimativa de 240 milhões de infecções crônicas em todo o mundo, segundo o Ministério da Saúde. Dentre as formas de contaminação, a transmissão sexual é a mais recorrente, ocorrendo a partir do contato com fluidos corporais contaminados com o vírus da Hepatite B. A infecção, quando acomete o fígado, pode acarretar em complicações sendo elas a forma crônica da doença, cirrose e insuficiência hepática, promovendo um grande comprometimento da qualidade e expectativa de vida dos pacientes, fato que pode impactar a economia e os custos de saúde da população. Dessa forma, estar ciente da incidência de casos confirmados é essencial para o controle epidemiológico dos números de infecções de cada região. **Objetivo:** Analisar descritivamente o perfil epidemiológico dos casos confirmados de hepatite B, com base em exames reagentes para HBsAg, registrados na região do Teles Pires (MT), no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo com base em dados coletados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº510/2016. As variáveis utilizadas foram ano, classificação final de confirmação Laboratorial, HBsAG sorol/virol reagente na região Teles Pires -Mato Grosso. Os dados foram tabulados e as frequências absolutas calculadas no programa Excel. **Resultados:** No período de 2019 a 2023 foram registrados 475 indivíduos com Hepatite reagentes a HBsAG na região Teles Pires (MT). Foram confirmados 151 casos (31,79%) no ano de 2019; em 2020, 62 casos (13,05%); no ano de 2021 foram registrados 72 casos (15,16%); 2022 com 91 casos (19,16%) e no período de 2023 foram confirmados 99 casos (20,84%). **Conclusão:** Conclui-se que a incidência dos casos de Hepatite B vem apresentando uma redução partir do ano de 2020 com seu pico registrado em 2019. Apesar das quedas nos números, é fundamental manter o controle epidemiológico da doença, assegurando medidas eficazes de prevenção e tratamento à população da região analisada. Dessa forma, estratégias contínuas de conscientização sobre a importância da prevenção e do controle da disseminação do vírus da hepatite B devem ser implementadas, com o objetivo de garantir que a frequência de casos confirmados continue a diminuir progressivamente.

**Palavras-chave:** Hepatite B, Epidemiologia, Exame Laboratorial.

# INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA (ISRS) NO MANEJO DA DEPRESSÃO RESISTENTE EM ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriel Staszczak<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>1</sup>  
Faculdade Atenas<sup>1</sup>;  
gabrielstaszczak38@icloud.com

**Introdução:** A depressão resistente ao tratamento (DRT) afeta aproximadamente 30% dos pacientes com transtorno depressivo maior (TDM), sendo caracterizada como ausência de resposta clínica adequada após o uso de pelo menos dois antidepressivos de classes diferentes, em doses e tempo adequados. Os ISRS constituem a primeira linha farmacológica para o TDM, mas seu papel na DRT ainda é debatido. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e segurança do uso continuado ou reintrodução de ISRS em adultos com depressão resistente ao tratamento, com base em evidências clínicas recentes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática conforme a diretriz PRISMA. As buscas foram conduzidas nas bases PubMed, Cochrane Library e Embase, incluindo publicações entre 2013 e 2024. Foram selecionados ensaios clínicos randomizados (ECR), estudos observacionais e revisões sistemáticas com metanálises que avaliaram o uso de ISRS em adultos ( $\geq 18$  anos) com diagnóstico de DRT. Os desfechos primários foram resposta clínica (redução  $\geq 50\%$  em escalas como HDRS ou MADRS) e remissão sintomática. Estudos em populações pediátricas ou com comorbidades psiquiátricas graves foram excluídos. **Resultados:** Foram incluídos 8 ECRs, 3 estudos observacionais e 4 revisões sistemáticas. A eficácia dos ISRS em monoterapia na DRT foi limitada, com taxas de resposta variando entre 18% e 30%. Trocar entre diferentes ISRS não demonstrou superioridade significativa. No entanto, estratégias de potencialização com antipsicóticos atípicos (quetiapina), lítio ou TCC demonstraram resultados superiores, com taxas de resposta acima de 50%. A tolerabilidade dos ISRS foi geralmente boa, sendo os efeitos adversos mais comuns a disfunção sexual e o ganho de peso. Alguns estudos relataram melhora na adesão ao tratamento quando combinados a estratégias não farmacológicas. **Conclusão:** Os ISRS, quando utilizados isoladamente em pacientes com depressão resistente, oferecem benefícios terapêuticos limitados, como por exemplo: Falha terapêutica em monoterapia, resistência de classe e a necessidade de associar outras abordagens para alcançar a remissão. Contudo, sua associação com agentes potencializadores ou psicoterapia pode melhorar significativamente os desfechos clínicos. O manejo da DRT deve ser individualizado, envolvendo avaliação multidisciplinar, otimização da adesão e consideração de estratégias combinadas para maximizar a eficácia e minimizar efeitos adversos.

**Palavras-chave:** Depressão resistente, ISRS, tratamento antidepressivo.

# INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO MATO GROSSO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Maria Eduarda Peripolli da Silva<sup>1</sup>; Ithalo Gomes Garcia Sousa<sup>1</sup>; Izadora Cruz Meirelles<sup>1</sup>; Gabriella Cucci da Paixão<sup>1</sup>; Maria Eduarda Velozo dos Reis<sup>1</sup>; Taila Laíne Silva Moreira<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>1,2</sup>

Faculdade de Medicina Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>  
peripollimaria@gmail.com

**Introdução:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) representa uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo, com impacto sobre o sistema de saúde e a qualidade de vida da população. O monitoramento dos indicadores hospitalares relacionados ao AVC é essencial para o planejamento de políticas públicas, alocação de recursos e definição de estratégias de prevenção e tratamento. Nesse contexto, torna-se relevante a análise temporal das internações hospitalares por AVC em Mato Grosso, considerando variáveis clínicas, sociodemográficas e regionais. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico das internações por AVC em Mato Grosso de 2014 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico e retrospectivo, utilizando estatística descritiva. Os dados foram coletados do DATASUS, no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), e tabulados no *software* BioEstat 5.3. Para a classificação da morbidade, utilizou-se a CID 10 - I64. As variáveis incluíram idade, sexo, caráter de atendimento, desfechos intra-hospitalares e distribuição regional. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº510/2016. **Resultados:** Foram registradas 22.526 internações por AVC no estado de Mato Grosso no período. Dentre os internados, 57,4% eram do sexo masculino e 55,8% se autodeclararam pardos. Quanto ao caráter do atendimento, 96,9% das internações ocorreram em situação de urgência. A faixa etária com maior número de casos foi de 70 a 79 anos, representando 25,3%, seguida pelos grupos de 60 a 69 anos (25,1%) e 80 anos ou mais (18,5%). Na distribuição por municípios, destacam-se Várzea Grande (3.040 internações; 13,5%), Cuiabá (2.351; 10,4%) e Rondonópolis (1.816; 8,1%), os quais concentraram os maiores números de casos. **Conclusão:** O perfil das internações por AVC em Mato Grosso entre 2014 e 2024 foi marcado por predominância do sexo masculino, pacientes idosos, predominância da raça parda e alta proporção de atendimentos em caráter de urgência. A concentração de internações em determinados municípios evidencia a necessidade de políticas regionais específicas para garantir equidade no cuidado. Esses achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica contínua e do fortalecimento da rede de atenção à saúde para a prevenção e o manejo do AVC no estado.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral, Internações, Epidemiologia.

# INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

**Izadora Cruz Meirelles**<sup>1</sup>; Ithalo Gomes Garcia Sousa<sup>1</sup>; Taila Láine Silva Moreira<sup>1</sup>; Maria Eduarda Peripolli da Silva<sup>1</sup>; Gabriella Cucci da Paixão<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>1,2</sup>  
Faculdade de Medicina Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>  
izadora\_meirelles@hotmail.com

**Introdução:** O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) representa uma das principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo, configurando-se como um importante desafio para os sistemas de saúde. A análise do perfil epidemiológico das internações por IAM, incluindo variáveis sociodemográficas e clínicas, é essencial para subsidiar políticas públicas e estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento oportuno. Neste contexto, compreender a distribuição temporal e regional das internações permite identificar desigualdades no acesso à assistência e direcionar recursos de forma mais eficiente. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico das internações por IAM no Brasil entre 2014 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e retrospectivo utilizando estatística descritiva. Os dados de 2014 a 2024 foram coletados do DATASUS, no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), e tabulados no *software* BioEstat 5.3. Para a classificação da morbidade, utilizou-se a classificação CID 10 - I21. As variáveis incluíram idade, sexo, caráter de atendimento, desfechos intra-hospitalares e distribuição regional. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde N°510/2016. **Resultados:** Foram identificadas 356.812 internações por IAM no Brasil durante o período. A média de idade dos pacientes foi de 63,5 anos, sendo 61,2% do sexo masculino. Aproximadamente 81,7% dos casos foram atendidos em caráter de urgência. A taxa de mortalidade intra-hospitalar foi de 11,4%. Regionalmente, as maiores proporções foram observadas nas regiões Sudeste (0,23%) e Sul (0,18%), seguidas pelo Nordeste (0,10%), Centro-Oeste (0,07%) e Norte (0,05%). **Conclusão:** Conclui-se que as internações por IAM no Brasil entre 2014 e 2025 mantêm um perfil epidemiológico consistente com a literatura, com predomínio masculino, média de idade elevada e alta taxa de mortalidade hospitalar. A análise regional revela desigualdades no número de internações, sugerindo necessidade de estratégias específicas conforme a realidade local. Assim, esses achados ressaltam a importância da vigilância epidemiológica contínua para otimizar a assistência cardiológica e a alocação de recursos em saúde.

**Palavras-chave:** Infarto Agudo do Miocárdio, Internações Hospitalares, Epidemiologia.

# INTERNAÇÕES POR ARTRITE REUMATOIDE EM MATO GROSSO DE 2018 A 2024: CARACTERIZAÇÃO SOROPOSITIVA E SORONEGATIVA

Mileni Di Domenico<sup>1</sup>; Ithalo Gomes Garcia Sousa<sup>1</sup>; Lucinéia Reuse Albiero<sup>1</sup>;  
Ana Lucia Sartori<sup>2</sup>

Faculdade de Medicina Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Federal de Mato Grosso<sup>2</sup>  
gomesithalo137@cardiol.br

**Introdução:** A artrite reumatoide, em suas formas soropositiva (AR/SP) e soronegativa (AR/SN), apresenta comportamentos distintos que podem influenciar o acesso ao diagnóstico, a gravidade dos sintomas e a resposta ao tratamento. Entender como esses subtipos se distribuem é essencial para identificar vulnerabilidades e aprimorar o cuidado em saúde. No estado de Mato Grosso, esse panorama ainda é pouco explorado, o que reforça a importância deste estudo para subsidiar ações mais eficazes no enfrentamento da doença. **Objetivo:** Descrever as internações por AR/SP e AR/SN em Mato Grosso, de 2018 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, utilizando dados de internações por AR/SP e AR/SN em Mato Grosso, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Os dados foram tabulados no *software* BioEstat 5.3. Para a classificação das morbidades, utilizou-se a CID-10, códigos M05 (AR/SP) e M06 (AR/SN). As variáveis incluíram: ano da internação, município de residência, sexo, faixa etária, cor/raça, caráter do atendimento, tempo de permanência e ocorrência de óbitos. **Resultados:** Foram identificadas 118 internações AR, com prevalência de 3,23 internações por 100.000 habitantes e média anual de 16,86 internações. Dentre os casos, 39,8% foram classificados como AR/SP e 60,2% como AR/SN. As internações ocorreram predominantemente entre indivíduos do sexo masculino (n=65), na faixa etária de 40 a 49 anos (n=30) e autodeclarados pardos (n=61). A maioria dos procedimentos (n=104) foi realizada em caráter de urgência, com tempo médio de permanência hospitalar de 6,2 dias, sendo registrado um óbito intra-hospitalar. Em relação à distribuição regional, os cinco municípios com as maiores prevalências (por 100.000 habitantes) foram: Poconé (57,7), Mirassol D'Oeste (48,5), Nova Xavantina (23,9), Campo Verde (17,9) e General Carneiro (16,6). **Conclusão:** Conclui-se que as internações apresentaram predominância no sexo masculino, maior frequência na faixa etária de 40 a 49 anos e alta proporção de atendimentos em caráter de urgência. A forma soronegativa da doença foi mais prevalente, e a média de permanência hospitalar foi de 6,2 dias. A análise regional revelou variações na taxa de internações, com destaque para os municípios das regiões sul e sudoeste do estado. Esses achados reforçam a importância do monitoramento epidemiológico e da organização da rede de atenção especializada para o manejo eficiente da artrite reumatoide em âmbito estadual.

**Palavras-chave:** Artrite Reumatoide, Epidemiologia, Internações Hospitalares.

# INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Emilly Leão Moreira<sup>1</sup>; Ithalo Gomes Garcia Sousa<sup>1</sup>; Milena Hezel Bialeski<sup>1</sup>; Eduardo Henrique Alves da Silva<sup>1</sup>; Nycollas Russo Milan<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>1,2</sup>  
Faculdade de Medicina Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>  
gomesithalo137@cardiol.br

**Introdução:** A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica de alta prevalência e um dos principais contribuintes para a morbimortalidade no Brasil e no mundo. Caracteriza-se por disfunção da bomba cardíaca, resultando em incapacidade do coração de manter o débito adequado às necessidades metabólicas do organismo. No contexto brasileiro, compreender o perfil epidemiológico das internações por IC é essencial para avaliar sua distribuição e impacto, além de subsidiar políticas públicas voltadas à equidade e à eficiência da assistência em saúde cardiovascular. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico de IC no Brasil em 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e retrospectivo utilizando estatística descritiva. Os dados de 2024 foram coletados do DATASUS, no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), e tabulados no *software* BioEstat 5.3. Para a classificação da morbidade, utilizou-se a classificação CID 10 - I50. As variáveis incluíram idade, sexo, cor/raça, caráter de atendimento, desfechos intra-hospitalares e distribuição regional. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde N°510/2016. **Resultados:** Foram registradas 204.674 internações por IC no Brasil em 2024, com maior frequência na faixa etária de 70 a 79 anos. Dentre os pacientes, 52,4% eram do sexo masculino e 52,5% se autodeclararam pardos. A maioria dos atendimentos (93,1%) ocorreu em caráter de urgência. A taxa de mortalidade intra-hospitalar foi de 11,85%. Quanto à distribuição geográfica, a região Sudeste concentrou 43,6% das internações, seguida pelas regiões Nordeste (25,2%), Sul (15,3%), Centro-Oeste (8,4%) e Norte (7,4%). **Conclusão.** Conclui-se que o perfil das internações por IC no Brasil em 2024 revelou predominância de pacientes idosos, do sexo masculino e de cor parda. A maioria dos atendimentos ocorreu em caráter de urgência, e a taxa de mortalidade intra-hospitalar foi considerada elevada. A análise regional demonstrou maior concentração de casos na região Sudeste, evidenciando desigualdades no acesso e na distribuição dos serviços de saúde. Esses achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica e da formulação de estratégias regionais para aprimorar a atenção cardiológica e a gestão de recursos no país.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Internações, Insuficiência Cardíaca.

## INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA: QUADRO DE FAIXA ETÁRIA E MORTALIDADE NO ESTADO DO MATO GROSSO

Nycollas Russo Milan<sup>1</sup>, Maria Eduarda Peripolli da Silva<sup>1</sup>, Izadora Cruz Meirelles<sup>1</sup>, Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT<sup>1</sup>, Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT<sup>2</sup>  
massatorta@gmail.com

**Introdução:** A pneumonia é a principal causa de mortes infecciosas em crianças e adultos, a qual acomete anualmente, no mundo, 800 mil indivíduos menores de 5 anos. Além disso, no SUS registram-se mais de 600 mil internações por Pneumonia Adquirida na Comunidade e Influenza, o que demonstra a necessidade da vigilância epidemiológica, uma vez que essas internações são dispendiosas e apresentam prognósticos reservados em algumas faixas etárias. Assim, o quadro de internações e mortalidade junto das faixas etárias da pneumonia mostra a importância de se observar essas informações e seu efeito na saúde coletiva. **Objetivo:** Relatar a mortalidade e faixas etárias das internações por pneumonia no estado de Mato Grosso em 2023. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, transversal e retrospectiva e descritiva. As internações por pneumonia do ano de 2023, foram coletadas do DATASUS, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, em setembro de 2024, considerando as seguintes variáveis: faixa etária e taxa de mortalidade; para a classificação utilizou-se o CID-10. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº510/2016. **Resultados:** Notificou-se em 2023, 12.809 internações, com taxa de mortalidade de 6,32% por pneumonia no Mato Grosso. Na infância, a faixa etária com maior número de internações foi de 1 a 4 anos (25,8%), contudo os menores de 1 ano tiveram taxa de mortalidade superior (1,01%), mesmo com redução nas internações (16,2%). O número de internações reduziu drasticamente no final da infância e na adolescência, a faixa dos 10 a 19 anos (2,7%), entretanto houve o aumento na taxa de mortalidade (3,79%). Além disso, da idade adulta até a velhice ocorreu um aumento contínuo das internações e da mortalidade respectivamente: 20 a 29 anos (2,5% e 4,8); 30 a 39 anos (3,4% e 6,76%); 40 a 49 anos (4,3% e 7,3%); 50 a 59 anos (5,8% e 8,76%); 60 a 69 anos (8,1% e 12,54%); 70 a 79 anos (9,6% e 15,3%); acima de 80 anos (12,1% e 18,9%). **Conclusão:** Conclui-se que a pneumonia em 2023 gerou um elevado número de internações e alta taxa de mortalidade no estado de Mato Grosso, com impacto nas faixas etárias extremas (crianças menores de 1 ano e idosos acima de 80 anos). Sugere-se maior acompanhamento da vigilância epidemiológica, com intervenções específicas, incluindo o fortalecimento das campanhas de vacinação e a melhoria da atenção primária à saúde, com a finalidade de realizar diagnósticos precoces e prevenir complicações.

**Palavras-chave:** Pneumonia, Epidemiologia, Mato Grosso.

## INTERNAÇÕES POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

**Bergkamp da Silva Oliveira**<sup>1</sup>; Lucas Dutra Bizarello<sup>1</sup>; Paola Ribeiro Brito<sup>1</sup>; Rebeca Abençoadá Pereira da Silva<sup>1</sup>; Ana Júlia Alves Tavares<sup>1</sup>; Jean Carlos Lipreri da Silva<sup>2</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade de São Paulo<sup>2</sup>  
bergkamp\_oliveirasr@hotmail.com

**Introdução:** A sífilis congênita é uma doença de notificação compulsória, decorrente da transmissão vertical da sífilis da gestante para o feto. Apesar de prevenível, continua sendo um problema de saúde pública relevante, associado a sérias complicações neonatais, incluindo natimortalidade, prematuridade e sequelas neurológicas. O diagnóstico baseia-se em testes sorológicos maternos e neonatais, enquanto o tratamento adequado da gestante e do recém-nascido pode prevenir complicações graves. **Objetivo:** Análise epidemiológica das internações por sífilis congênita no Brasil entre 2020 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados realizada no banco de dados do DATASUS, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisadas variáveis como número de internações, regiões, cor/raça, tempo médio de internação, taxa de mortalidade e total de óbitos. **Resultados:** Foram registradas 97.953 internações por sífilis congênita no Brasil entre 2020 e 2024, com predominância na região Sudeste, que concentrou 37,16% dos casos. A população parda foi a mais afetada, correspondendo a 52,3% dos casos. O tempo médio de permanência hospitalar foi de nove dias. No período analisado, ocorreram 182 óbitos, resultando em uma taxa de mortalidade de 0,19%. **Conclusão:** Conclui-se que a elevada incidência de internações por sífilis congênita no Brasil entre 2020 e 2024 reforça a persistência dessa infecção como um desafio significativo para a saúde pública. A concentração de casos na região Sudeste e entre a população parda sugere desigualdades socioeconômicas e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, reforçando a necessidade de estratégias direcionadas de prevenção e intervenção. O tempo médio de internação de nove dias destaca a complexidade do manejo hospitalar, impactando tanto a qualidade de vida dos recém-nascidos quanto a sobrecarga do sistema de saúde. Apesar da taxa de mortalidade relativamente baixa, a ocorrência de óbitos destaca a importância do diagnóstico precoce, do tratamento adequado e da adesão às diretrizes nacionais de combate à sífilis congênita.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Transmissão Vertical, Sífilis Congênita.

## LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO ESTADO DE MATO GROSSO

**Lucas Macedo Severino**<sup>1</sup>; Maria Eduarda Pereira de Souza<sup>1</sup>; Bergkamp da Silva Oliveira<sup>1</sup>;  
Rebeca Abençoada Pereira da Silva<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>  
lucas34458@gmail.com

**Introdução:** A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) continua sendo uma das doenças infecciosas mais negligenciadas e desafiadoras para a saúde pública no Brasil. Com ampla distribuição territorial e forte relação com fatores ambientais, sociais e econômicos, afeta especialmente populações vulneráveis, provocando lesões cutâneas e mutilações que comprometem a qualidade de vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é um dos três países das Américas que concentram 90% dos casos de leishmaniose cutânea no mundo. Mato Grosso, devido à sua extensa área rural e diversidade ecológica, apresenta alta endemicidade e merece atenção especial. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar no estado de Mato Grosso entre 2020 e 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo e retrospectivo, com base em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A coleta foi realizada em abril de 2025. Foram avaliadas as variáveis: número de casos, ano, raça, sexo e microrregião IBGE. Os dados foram tabulados no Excel e analisados por estatística descritiva. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016. **Resultados:** Entre 2020 e 2023, foram notificados 6.557 casos de LTA em Mato Grosso. A maior concentração ocorreu em 2020 (32,36%), seguida por 2023 (24,11%), 2021 (23,37%) e 2022 (20,16%). Houve predominância no sexo masculino (72,56%) e na faixa etária de 20 a 39 anos (33,25%). A raça parda foi a mais afetada (65,72%). A microrregião com maior número de casos foi o Norte Mato-Grossense (29,65%), seguida por Alto Teles Pires e Aripuanã. **Conclusão:** O estudo descreveu o perfil epidemiológico da LTA em Mato Grosso, evidenciando maior ocorrência entre homens jovens, pardos, residentes na região norte do estado. Esses achados reforçam a necessidade de intensificar ações de vigilância, diagnóstico precoce e educação em saúde voltadas a esse público. Destaca-se a possibilidade de subnotificação, o que pode comprometer a real dimensão do cenário epidemiológico.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Leishmaniose Tegumentar Americana, Mato Grosso.

# MORBIDADE HOSPITALAR PELA SÍNDROME DE TIREOTOXICOSE EM MULHERES DE IDADE REPRODUTIVA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Maria Laura Alves Babilônia<sup>1</sup>; Amanda Refosco Batista<sup>1</sup>; Mirielly Neves Cardoso<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>1-2</sup>.

Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>.  
marialaurababilonia1@hotmail.com

**Introdução:** A disfunção tireoidiana pode estar associada ao comprometimento da fertilidade feminina, tendo em vista o estímulo à hiperestimulação ovariana, o qual influencia os reflexos do hipertireoidismo à fisiologia humana, além de potencializar os níveis hormonais ideais para a fertilidade. Diante disso, secundária ou não ao hipertireoidismo, ela é uma síndrome clínica decorrente do excesso de hormônios tireoidianos circulantes que em mulheres em faixa etária reprodutiva pode desenvolver hipomenorreia e, caso haja fertilização, pode progredir com complicações no período gestacional. Enquanto o hipertireoidismo ocorre com o excesso da síntese do TSH, a tireotoxicose é seu reflexo, o qual indica a presença no sangue, com alterações significativas no aceleração do metabolismo, de modo a causar complicações gestacionais, como a pré-eclâmpsia, assim como a própria infertilidade. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico de morbidade hospitalar da tireotoxicose em mulheres de idade reprodutiva no Centro-oeste entre 2018 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e retrospectivo utilizando estatística descritiva. Os dados foram coletados no DATASUS, no Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS, em abril de 2025. Para a classificação da morbidade, utilizou-se a classificação “Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas” (CID 10-E00 a E90) e “Tireotoxicose” (CID 10-E05). As variáveis incluíram caráter de atendimento, faixa etária, sexo, cor/raça e região. **Resultados:** Foram registradas 98 internações, com destaque às 50 no Distrito Federal, enquanto no Mato Grosso houveram apenas 4. Dos casos, 86 foram de caráter de urgência e 12 eletivos, em que dessas que informaram cor/raça (56) 51,8% são de pacientes pardas. Além disso, é válido ressaltar que a faixa etária de maior índice reprodutivo, sendo ela entre 20 a 29 anos, é a mais acometida pela tireotoxicose. **Conclusão:** Conclui-se que a tireotoxicose possui alto índice de casos de urgência no Centro-Oeste, afetando predominantemente a cor/raça parda, assim como se confirma a predominância em uma faixa etária condizente com a idade reprodutiva feminina. Os resultados reforçam a necessidade de investigações epidemiológicas prévias, o que poderá prevenir que as pacientes busquem os serviços de saúde quando estão em níveis críticos da síndrome e já não haja opções de condutas para conter maiores consequências na fertilidade feminina.

**Palavras-chave:** Tireotoxicose; Mulheres; Centro-oeste.

# MORBIDADE HOSPITALAR POR HIV NO SUS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA POR REGIÕES E SEXO NO BRASIL

Lucas Dutra Bizarello<sup>1</sup>; Bergkamp da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Paola Ribeiro Brito<sup>1</sup>; Rebeca Abençoades Pereira da Silva<sup>1</sup>; Emanuel Victor Chagas<sup>1</sup>; Jean Carlos Lipreri da Silva<sup>1,2</sup>

Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade de São Paulo<sup>2</sup>

lucasdutrabizarello@gmail.com

**Introdução:** A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um desafio persistente para os sistemas de saúde. Apesar dos avanços no tratamento ambulatorial com terapia antirretroviral, ainda são frequentes as internações hospitalares relacionadas às complicações da infecção pelo HIV. A morbidade hospitalar reflete tanto a gravidade clínica quanto as fragilidades no acesso ao diagnóstico precoce e à adesão terapêutica. A análise do perfil de internações permite identificar padrões de distribuição regional e diferenças entre os sexos, subsidiando estratégias de vigilância e cuidado. **Objetivo:** Analisar o panorama da morbidade hospitalar por HIV no Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, entre 2020 e 2024, com base na distribuição regional e segundo o sexo. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, com base em dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível na plataforma DATASUS. Foram incluídas todas as internações hospitalares cujo diagnóstico principal foi infecção pelo HIV, registradas entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024. As variáveis analisadas foram: número absoluto de internações por região geográfica (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e por sexo (masculino e feminino). **Resultados:** No período analisado, foram registradas 123.883 internações hospitalares por HIV no Brasil. O sexo masculino correspondeu a 64,94% dos casos. A Região Nordeste concentrou o maior número absoluto de internações, sendo 43.415 casos, 35,04% do total, seguida pelas regiões Sudeste e Sul. O biênio de 2020 e 2021 apresentou o menor número de internações, com uma média de 22.533 casos, possivelmente em decorrência das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, o que impactou o acesso aos serviços hospitalares. **Conclusão:** A morbidade hospitalar por HIV no SUS permanece significativa, com distribuição desigual entre as regiões brasileiras e predomínio no sexo masculino. A análise reforça a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de prevenção, rastreamento precoce e seguimento ambulatorial, especialmente em populações vulneráveis e regiões com maiores taxas de internação.

**Palavras-chave:** Hospitalização, Morbidade, Saúde Pública.

## MORTALIDADE MATERNA POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO CENTRO - OESTE

Maysa Silva Santana<sup>1</sup>; Livia Mathiazi Di Mateos<sup>1</sup>; Isabeli Fernandes Alonso<sup>1</sup>; Francieli Ferreira Bastida<sup>2</sup>

Graduação de medicina, acadêmico da Faculdade Atenas, Sorriso – MT<sup>1</sup>; Enfermeira Mestre do curso de Medicina, docente da Faculdade Atenas, Sorriso – MT<sup>2</sup>  
silvasantanamaysa@gmail.com

**Introdução:** A hemorragia é a causa mais importante de óbito materno em todo o mundo responsável por 50% de todas as mortes maternas no pós-parto. Podendo ser classificada em primária, que ocorre dentro de 24 horas do puerpério ou secundária, que ocorre entre 24 horas e 6 a 12 semanas. O diagnóstico se inicia com o reconhecimento do sangramento excessivo e o exame detalhado da paciente. A regra dos "4 T" (Tônus, Trauma, Tecido e Trombina) é usualmente utilizada para identificar a causa. Todavia, a causa mais comum de hemorragia pós-parto é a atonia uterina e aproximadamente 75% resultam dela. Esta forma é em geral definida como a perda de sangue > 500 ml após o parto vaginal ou > 1.000 ml após o parto cesáreo. E para fins de definição clínica, qualquer perda de sangue que cause instabilidade hemodinâmica também pode ser considerada hemorragia pós-parto. **Objetivo:** Analisar a incidência da mortalidade materna pós-parto por hemorragia na região Centro-Oeste, entre 2020 e 2024. **Metodologia:** Os dados foram obtidos no Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna da plataforma integrada de vigilância em saúde. Foi coletado para análise, o total de óbitos de mulheres com idade entre 10 e 49 anos, no período entre 2020 a 2024 na região Centro-Oeste, que foram registrados como "causa obstétrica direta - hemorragia". **Resultados:** De acordo com o tempo selecionado para pesquisa, 859 mortes maternas por hemorragia no Brasil foram notificadas no Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna, sendo que, 85 foram na região Centro-Oeste, correspondendo há 9,89%. A razão de mortalidade materna manteve-se elevado no estado de Goiás (41,18%), Mato Grosso Sul (28,24%) e Mato Grosso (24,71%). O Distrito Federal (7,06%) liderou o menor número de mortes maternas por hemorragia no Centro-Oeste nos últimos quatro anos. **Conclusão:** A hemorragia pós-parto continua sendo significativa em algumas regiões do país, logo, representa um desafio para saúde pública no Brasil. Ao longo do período analisado, a região Centro-Oeste correspondeu 9,89% das mortes por hemorragia pós-parto, sendo o estado de Goiás, com mais casos. Portanto, os dados, destacam a importância de aprimorar as estratégias de prevenção da hemorragia pós-parto, com o objetivo de diminuir cada vez mais, os números da mortalidade materna.

**Palavras-chave:** Mortalidade Materna; Hemorragia; Pós-Parto.

## MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM MATO GROSSO

Lucas Dutra Bizarello<sup>1</sup>; Bergkamp da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Paola Ribeiro Brito<sup>1</sup>; Rebeca Abençoadá Pereira da Silva<sup>1</sup>; Alycia Senna Molina<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>1,2</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>  
lucasdutrabizarello@gmail.com

**Introdução:** O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) figura entre as principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo, representando um importante desafio para os sistemas de saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde, as doenças cardiovasculares provocam cerca de 18 milhões de mortes anualmente, evidenciando a gravidade e a magnitude desse agravo. A investigação dos óbitos por IAM permite dimensionar seu impacto epidemiológico e identificar padrões que possam orientar estratégias de vigilância, aprimoramento da assistência em urgência e formulação de políticas públicas voltadas à redução da mortalidade evitável por causas cardiovasculares. **Objetivo:** Caracterizar a mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio no estado de Mato Grosso, no período de 2020 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados realizada por meio da plataforma DATASUS, especificamente do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo Ministério da Saúde do Brasil. Foram investigados os óbitos cujo diagnóstico principal foi IAM (CID-10: I21), considerando-se a distribuição por ano entre 2020 e 2023, cor/raça, sexo e faixa etária, com coleta realizada em março de 2025. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde N°510/2016. **Resultados:** Durante o período analisado, foram registrados 5.280 óbitos por IAM em Mato Grosso, com uma média anual de 1.320 mortes. Observou-se um aumento no número de óbitos de 1.188, em 2020, para 1.430, em 2023, com pico nesse último ano. Quanto à variável cor/raça, a população parda apresentou maior prevalência, com 2.704 óbitos (51,21%), seguida da população branca, com 1.936 registros (36,67%). Considerando apenas o ano de 2023, 72,3% dos óbitos ocorreram em indivíduos com idade superior a 60 anos. Ao longo de todo o período, observou-se predomínio do sexo masculino, representando 64,86% dos casos. **Conclusão:** Conclui-se que o Infarto Agudo do Miocárdio permanece como uma relevante causa de mortalidade em Mato Grosso, com impacto expressivo na população idosa. A análise dos dados evidencia a necessidade de fortalecimento das ações preventivas, com foco no controle dos fatores de risco cardiovasculares e na ampliação do acesso aos serviços de emergência e unidades de terapia intensiva. Estratégias de educação em saúde, rastreamento populacional e investimentos em infraestrutura hospitalar são fundamentais para a redução da mortalidade por essa condição.

**Palavras-chave:** Infarto Agudo do Miocárdio, Mortalidade, Saúde Pública

# MUTAÇÕES GENÉTICAS NA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Eduardo Henrique Alves da Silva<sup>1</sup>; Larissa Costa Guedes<sup>1</sup>; Amanda Schuster dos Santos<sup>1</sup>;  
Jean Carlos Lipreri<sup>1</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>;  
eduardohenriqu0324@gmail.com

**Introdução:** As Leucemias são um grupo de cânceres agressivos de origem hematológica com maior mortalidade no Brasil, sendo que sua incidência é de 6,38 casos novos a cada 100 mil homens e 5,42 casos novos para cada 100 mil mulheres em 2023. Destas, destaca-se a Leucemia Mieloide Aguda (LMA) que é caracterizada por uma anormalidade na proliferação e diferenciação de progenitores mieloides, associada a mutações genéticas específicas que afetam o desenvolvimento e função das células hematopoiéticas. **Objetivo:** Avaliar os principais genes mutados na LMA, além, da prevalência de gênero e etnias mais afetadas pela patologia em uma coorte pública de dados genômicos depositados. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Sistemática, selecionando o estudo *Genomic and Epigenomic Landscapes of Adult De Novo Acute Myeloid Leukemia*. **Resultados:** Entre 201 pacientes diagnosticados com LMA, as 3 mutações genéticas mais prevalentes foram FLT3 (57,1%), NPM1 (55,1%) e DNMT3A (50,0%), as quais acometeram cerca de 98 pacientes (48,75%) de forma isolada ou em conjunto. A ocorrência dessas mutações foi equivalente entre os gêneros, 50% em ambos os sexos. Enquanto as etnias mais acometidas foram, Brancos (73,5%), Pardos (14,3%), Negros (3,1%). **Conclusão:** As mutações genéticas mais frequentes na LMA são nos genes FLT3, NPM1 e DNMT3A, e ao analisar o gênero dos pacientes percebe-se que as manifestações de mutações genéticas ocorreram de modo equitativo em ambos os sexos, indicando que o risco genético independe do sexo biológico dos indivíduos. A ocorrência entre as etnias mostrou-se significativa, mostrando predomínio das mutações em indivíduos brancos. Portanto, ressalta-se a necessidade de mais estudos genéticos associados a LMA visando compreender de modo o perfil étnico mais afetado e os fatores que podem estar relacionados a susceptibilidade de uma etnia com maior incidência. Em relação aos genes com maior frequência de mutação encontrados, a mutação em FLT3 leva à ativação descontrolada de uma tirosina-quinase, promovendo proliferação celular excessiva, e está associada a um pior prognóstico. A mutação de NPM1 é comum na LMA e está geralmente relacionada a um prognóstico favorável. A mutação de DNMT3A leva à regulação epigenética, sua mutação interfere na metilação do DNA e está associada à maior agressividade da doença e pior resposta ao tratamento. Portanto, conhecer as mutações mais frequentes nestes pacientes, é essencial para prever prognóstico e resposta ao tratamento.

**Palavras-chave:** Leucemia mieloide aguda, Mutações Genéticas, Hematologia.

## NEOPLASIA MALIGNA DE CÓLON NO CENTRO-OESTE: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2020 E 2024.

Natalia Dall Agnol Meinerz<sup>1</sup>; Gabriele dos Reis Chateaubriand<sup>1</sup>; Manoella Santos Birtche<sup>1</sup>; Vitória Carolina Debortoli Lothammer<sup>1</sup>; Willian Bordin<sup>1</sup>  
Faculdade de Medicina Atenas Sorriso<sup>1</sup>;  
nataliameinerz98@outlook.com

**Introdução:** O câncer colorretal (CCR) é a terceira neoplasia de maior incidência no mundo. O estilo de vida moderno associado à falta de atividade física, são fatores de risco que contribuem para sua elevada prevalência. No contexto brasileiro, compreender a distribuição e os determinantes dos casos de CCR é fundamental para subsidiar políticas públicas de prevenção, rastreamento e intervenção precoce. Diante disso, estudos epidemiológicos que descrevem o perfil populacional afetado possibilitam uma melhor alocação de recursos e o direcionamento de estratégias mais eficazes, especialmente em regiões com desigualdades no acesso aos serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da neoplasia maligna de cólon no Centro-Oeste brasileiro no período entre 2020 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, de delineamento transversal e retrospectivo, com abordagem descritiva. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A análise abrangeu internações por neoplasia maligna de cólon no Centro-Oeste do Brasil de 2020 a 2024. As variáveis analisadas incluíram sexo, idade, raça, mortalidade e região de ocorrência. **Resultados:** Foram registradas 19.467 internações devido à neoplasia maligna de cólon, com a maior incidência no estado de Goiás, que registrou 6.073 (31,2%) casos. A maioria dos pacientes eram do sexo masculino (50,9%), cor/raça parda (54,8%) e idade entre 60 e 69 anos (27%). A taxa de mortalidade foi de 8,6%, resultando em 1.674 óbitos durante o período de análise. **Conclusão:** Conclui-se que o perfil epidemiológico do câncer colorretal no Centro-Oeste caracterizou-se por pacientes com idade entre 60 e 69 anos, homens e pardos. Os achados destacam a importância de fortalecer a vigilância epidemiológica por meio de intervenções em saúde pública, como ações educativas e estratégias de prevenção, afim de beneficiar a sociedade e como efeito, as gerações futuras.

**Palavras-chave:** Neoplasia de Cólon, Centro-Oeste, Epidemiologia.

## NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO MATO GROSSO (2019-2024)

**Paola Ribeiro Brito**<sup>1</sup>; Alycia Senna Molina<sup>1</sup>; Ana Julia Lautert<sup>1</sup>; Lucas Macedo Severino<sup>1</sup>;  
Maria Eduarda Pereira de Souza<sup>1</sup>; Jean Carlos Lipreri da Silva<sup>1,2</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade de São Paulo<sup>2</sup>;  
paolaribeirob2@gmail.com

**Introdução:** O câncer do colo do útero permanece como um desafio significativo para a saúde pública no Brasil. Apesar de ser evitável e tratável pela detecção em estágios iniciais, bem como pela oferta de vacina contra o vírus HPV, sua principal causa, a baixa cobertura do exame citopatológico, o subaproveitamento das estratégias preventivas e a grande incidência de infecção por HPV contribuem para a manutenção de altos índices de morbimortalidade., logo, compreender esse cenário é fundamental. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da Neoplasia Maligna do colo do útero em Mato Grosso entre os anos de 2019 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo e de base documental. Os dados foram coletados por meio da plataforma DATASUS, com acesso ao TABNET do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram selecionadas as internações hospitalares por neoplasia maligna do colo do útero, no estado de Mato Grosso, no sexo biológico feminino, e as variáveis analisadas incluíram faixa etária, e número de internações por ano. **Resultados:** Entre os anos de 2019 a 2024, foram registradas 1.146 internações hospitalares em mulheres de 20 a 44 anos. Observa-se um aumento progressivo nas internações ao longo do período analisado, com destaque para os anos de 2023 e 2024 (460 internações) —,40,1% do total registrado. A faixa etária com maior número de internações foi a de 35 a 39 anos, 380 casos (33,1%), seguida pelas faixas de 30 a 34 anos (268 casos) e 40 a 44 anos (308 casos). Já a faixa etária de 20 a 24 anos apresentou o menor número de hospitalizações, com apenas 44 registros (3,8%). **Conclusão:** Esses dados reforçam que mulheres em idade economicamente ativa e potencialmente reprodutiva permanecem como as mais afetadas, evidenciando a importância da ampliação do rastreamento e da detecção precoce para reduzir a carga da doença nessa população. Apesar dos avanços nos programas de rastreamento, o número de internações por neoplasia maligna do colo do útero no estado permanece elevado, especialmente entre mulheres de 30 a 44 anos. Esse cenário evidencia fragilidades na detecção precoce, no acesso ao acompanhamento ginecológico regular e ações preventivas relacionadas a infecção pelo HPV, como a vacinação. Portanto, é imperativo fortalecer as estratégias de prevenção, ampliar a cobertura do rastreio e garantir o seguimento adequado dos casos suspeitos, a fim de reduzir a morbimortalidade relacionada a este agravo.

**Palavras-chave:** Câncer, Neoplasias do Colo do Útero, Papilomavírus Humano.

## PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DE MATO GROSSO DE 2019 A 2023

**Gabriel Ribeiro de Figueiredo<sup>1</sup>**; Nycollas Russo Milan<sup>1</sup>; Ithalo Gomes Garcia Sousa<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso <sup>1</sup>; Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso<sup>2</sup>  
gabrielfigueiredo905@gmail.com

**Introdução:** As hepatites virais possuem grande relevância para a saúde moderna, devido a seus vários agentes etiológicos, vírus A, B, C, D e E, e suas várias formas de contaminação implicam em dificuldades na sua prevenção, suas complicações podem levar a hospitalização ou até a óbito, o que aumenta a preocupação com o tema. Além disso o tratamento é variado, a hepatite A geralmente não precisa de tratamento, porém é importante minimizar os sintomas, a B é controlada com antivirais, a C tem cura com antivirais de ação direta, a D requer tratamento da hepatite B e a E geralmente se resolve sozinha. A prevenção, com vacinação e higiene, é crucial. **Objetivos:** Relatar o perfil clínico-epidemiológico dos casos notificados de hepatites virais em Mato Grosso de 2019 a 2023. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa, transversal e retrospectiva sobre o perfil clínico-epidemiológico das hepatites virais no estado de Mato Grosso, de 2019 a 2023. Os dados secundários foram coletados no sistema de informações do DATASUS, especificamente do Sistema de Agravos de Notificação, em março de 2025. **Resultados:** Foram notificados 2.897 casos de hepatite em Mato Grosso, entre 2019 e 2024, sendo a principal fonte de infecção foi a via sexual (23%), seguida pelas formas pessoa a pessoa (13,4%) e domiciliar (3,5%). No entanto, os casos ignorados/em branco foram os mais predominantes (49%), representando quase metade do total. A faixa etária mais atingida foi a de 40 a 59 anos (47%), seguida pela de 20 a 39 anos (33,1%). A etnia mais acometida foi a parda (54,7%), seguida pela branca (31,5%), e a maioria dos pacientes era do sexo masculino (57,6%). **Conclusão:** Conclui-se que as hepatites virais são uma constante no estado de Mato Grosso, acometendo principalmente homens na faixa etária de 40 a 59 anos, sendo a via sexual a principal forma de infecção. Esses dados contribuem para a vigilância epidemiológica e ressaltam a necessidade de campanhas ou intervenções direcionadas, com o objetivo de melhorar tanto a qualidade do atendimento quanto a prevenção dos casos de hepatite viral no Brasil. Com medidas mais bem orientadas, será possível promover melhorias significativas na saúde pública. No entanto, o elevado número de notificações ignoradas ou em branco, especialmente quanto à fonte de infecção, evidencia a necessidade de aprimorar os processos de notificação, a fim de permitir uma identificação epidemiológica mais precisa.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Hepatite, Mato-Grosso.

# PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DE MATO-GROSSO DE 2014 A 2024

Maria Eduarda Nemerski Guaragni<sup>1</sup>; Gabriel Ribeiro De Figueiredo<sup>1</sup>; Gabrielly De Souza Ruxinol<sup>1</sup>; Giovana Silva Bellão Gimenez<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>1</sup>  
Faculdade Atenas<sup>1</sup>  
mariaeduardagaragni@hotmail.com

**Introdução:** A saúde pública enfrenta grandes desafios com os crescentes aumentos da sífilis gestacional, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, pois apresenta potencial de causar complicações graves tanto para a mãe quanto para o feto, incluindo a sífilis congênita. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado durante a gravidez são essenciais para prevenir a transmissão vertical e garantir a saúde materno-infantil. No entanto, a natureza assintomática da sífilis gestacional dificulta a detecção e o tratamento oportuno. **Objetivo:** Relatar o perfil clínico-epidemiológico dos casos notificados de Sífilis gestacional no estado de Mato Grosso entre 2014 a 2024. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva, transversal e retrospectiva sobre o perfil clínico-epidemiológico de Sífilis gestacional no estado de Mato Grosso de 2014 a 2024 acerca das variáveis: Raça, grau de escolaridade, testes não treponêmicos (TREP) e faixa etária. Dados secundários foram coletados no sistema de informações do DATASUS, especificamente do Sistema de informação de Agravos de Notificação, em Março de 2025. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde N°510/2016. **Resultados:** Foram notificados 9821 casos de sífilis gestacional no Mato Grosso na perspectiva de dez anos. A partir disso, a raça mais afetada foi a parda, totalizando 6.552 casos (66,71%), seguida pela branca com 1.946 casos notificados (19,81%). Na maioria dos acontecimentos, o teste trep foi reativo (70,27%) e sua numerologia corresponde a 6.901 acometidos. Dentre os fatos apresentados, 2.617 destacam-se mulheres com ensino médio completo (26,65%). A faixa etária mais atingida foi de 20-39 anos (72,93%), totalizando 2.617 casos, seguida pela faixa de 15-19 anos (24,71%), o que refere a 2.427 gestantes acometidas pela condição. **Conclusão:** Contudo, a sífilis gestacional continua sendo um problema significativo na saúde materno-infantil. A cronologia de uma década contribui diretamente na observação da crescente de sífilis gestacional no decorrer dos anos. Esses dados contribuem para a vigilância epidemiológica e ressaltam a necessidade de campanhas de prevenção e desenvolvimento de intervenções direcionadas, para que se tenha uma melhoria na sucessiva analisada nos últimos 10 anos e assim obtenha-se medidas de diminuição dos casos de Sífilis gestacional no Brasil.

**Palavras-chave:** Sífilis gestacional, transmissão vertical, testes treponêmicos (TREP).

## PERFIL DE ESCOLARIDADE DE GESTANTES COM TOXOPLASMOSE NO MATO GROSSO DE 2019 A 2023

Barbara Garcia da Silva<sup>1</sup>; Nycollas Russo Milan<sup>1</sup>; Ithalo Gomes Garcia Sousa; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>

Discente do Curso de medicina da Faculdade Atenas Sorriso <sup>1</sup>; Docente do Curso de medicina da Faculdade Atenas Sorriso<sup>2</sup>

barbara.garciaasilva2167@hotmail.com

**Introdução:** A toxoplasmose gestacional constitui uma das formas de transmissão do agente etiológico *T. gondii*, de forma vertical. O tratamento materno pode prevenir os riscos de sequelas graves em recém-nascidos. Contudo, a adesão ao tratamento, e até prevenção, são influenciadas por diversos fatores, dentre eles a escolaridade, pois possibilita um maior conhecimento da doença e um melhor entendimento do tratamento. **Objetivos:** Relatar o perfil de escolaridade de gestantes com toxoplasmose no Mato Grosso de 2019 a 2023. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, transversal, descritiva e retrospectiva sobre números de notificações de toxoplasmose gestacional e o perfil de escolaridade no Mato Grosso de 2019 a 2023. Dados secundários foram coletados no sistema de informações do DATASUS, especificamente do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, usou-se a variável escolaridade para a pesquisa em setembro de 2024. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde N°510/2016. **Resultados:** Foram notificados 1374 casos, o perfil escolar se caracterizou por 0,2% analfabetos, 1,4% não terminaram a 4° série do fundamental, 9% não completaram a 8° série do fundamental, 8,3% com ensino fundamental completo, 17,3% com o ensino médio incompleto, o que totaliza em 36,2% das gestantes com toxoplasmose sem o ensino médio completo, 34,6% com ensino médio completo, 3,6% com educação superior incompleto e 10,2% educação superior completa. Além disso, 15,4% notificações foram ignoradas nessa informação. **Conclusão:** Conclui-se que a toxoplasmose gestacional, somado as categorias, acomete majoritariamente gestantes com até o ensino médio incompleto, seguido das que possuem o ensino médio completo. Isso demonstra um problema grave para o estado, pois a baixa instrução é um fator importante para a adesão ao tratamento, além de cursar com outros problemas, como a gravidez na adolescência e abandono escolar. Esses achados fortalecem a vigilância epidemiológica, com dados para melhorias no desenvolvimento de ações, com finalidade do aumento na qualidade do manejo e prevenção dessa patologia no Brasil.

**Palavras-chave:** Toxoplasmose, Escolaridade, Gestação.

## PERFIL EPIDEMIOLOGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HANSENESE NO ESTADO DO MATO GROSSO

Ana Júlia Alves Tavares<sup>1</sup>; Beatriz Modesti Rodrigues<sup>1</sup>; Ana Sofia dos Santos Costa<sup>1</sup>;  
Matheus Eduardo Silva<sup>1</sup>; Willian Bordin<sup>1</sup>.  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>  
anajuliatavares333@gmail.com

**Introdução:** Apesar dos avanços no controle, a hanseníase ainda representa um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões endêmicas como o estado do Mato Grosso, que registra algumas das maiores taxas de detecção do país. Trata-se de uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, com alta capacidade de transmissão e tropismo por células cutâneas e nervosas periféricas. Sua evolução pode provocar incapacidades físicas permanentes, impactando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de hanseníase no estado de Mato Grosso entre os anos de 2022 a 2024, avaliando características demográficas e clínicas dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram coletadas informações sobre o número de casos notificados, distribuição por sexo, faixa etária, raça/cor, macrorregião, classificação operacional da doença e forma clínica. **Resultados:** Foram identificados 15635 casos de hanseníase no Mato Grosso no período de 2022 a 2024. A maioria dos casos ocorreu no sexo feminino (53,09%), com maior frequência na faixa etária de 50-59 anos (24, 18%). Em relação a distribuição por cor/raça o grupo pardo representou 58,96% dos casos. A macrorregião centro-noroeste obteve o maior número de casos notificados (26,82%). Além disso, a forma clínica mais prevalente foi a dimorfa (80,96%), no período observado e a classe operacional foi a multibacilar, representando 97,21%. **Conclusão:** Conclui-se que a hanseníase permanece um importante problema de saúde pública no Mato Grosso, com maior frequência em mulheres, adultos de meia-idade e indivíduos pardos. A predominância da forma dimorfa e da classificação multibacilar sugere diagnóstico tardio e maior risco de transmissão. A alta concentração de casos na macrorregião centro-noroeste reforça a necessidade de intensificação das ações de vigilância e controle. Estratégias de detecção precoce e tratamento oportuno são essenciais para reduzir a carga da doença e minimizar suas complicações.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Morbidade; Saúde Pública.

## PERFIL EPIDEMIOLOGICO DOS CASOS NOTIFICADOS POR COQUELUCHE NO ESTADO DO MATO GROSSO

Ana Júlia Alves Tavares<sup>1</sup>; Beatriz Modesti Rodrigues<sup>1</sup>; Ana Sofia dos Santos Costa<sup>1</sup>; Anna Paulla Pires Oliveira Santos<sup>1</sup>; Matheus Eduardo Silva<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>.  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>  
anajuliatavares333@gmail.com

**Introdução:** A coqueluche causada pela bactéria *Bordetella pertussis* é uma doença de notificação compulsória, com impacto expressivo na morbimortalidade infantil. Apesar de ser prevenível por vacina, sua reemergência nos últimos anos evidencia falhas na cobertura vacinal e vigilância epidemiológica, sobretudo em regiões com desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Em lactentes, pode evoluir com complicações graves, incluindo apneia, pneumonia, encefalopatia e óbito. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorrem cerca de 160 mil mortes anuais por coqueluche no mundo, indicando a urgência de estratégias mais eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e controle da doença. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico dos casos notificados de coqueluche no estado do Mato Grosso no período entre 2019 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados realizada no banco de dados do DATASUS, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SINAN). Foram coletadas informações sobre o número de casos notificados, distribuição por sexo, faixa etária, raça/cor, macrorregião, número de óbitos registrados e cura. **Resultados:** Durante o período de 2019 a 2024, foram notificados 56 casos de coqueluche no estado do Mato Grosso. A maioria dos casos ocorreu em menores de 1 ano de idade (42,6%%), com predomínio do sexo feminino (55,36%) e da raça/cor parda (66,07%). Observou-se maior concentração de casos no ano de 2024 (58,93%), com destaque para a macrorregião centro-norte (66,07%). A evolução para óbito ocorreu em 2 casos, resultando em uma taxa de letalidade de 3,57%. A maioria dos casos evoluiu com cura (91,07%%) após notificação e seguimento. **Conclusão:** Conclui-se que a ocorrência de 56 casos de coqueluche em Mato Grosso entre 2019 e 2024, com predomínio em lactentes evidencia fragilidades na cobertura vacinal e vigilância epidemiológica local. A predominância de casos em 2024 sugere possível subnotificação em anos anteriores ou falhas na imunização. Apesar da maioria dos casos ter evoluído para cura, a ocorrência de óbitos reforça a necessidade de intervenções mais eficazes, com ênfase na vacinação em gestantes, diagnóstico precoce e fortalecimento da atenção primária.

**Palavras-chave:** Coqueluche, Vigilância Epidemiológica, Imunização.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE SORRISO-MT: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2025

**Maicon Lazarotto<sup>1</sup>**; Laura Solano Reinehr Konzen<sup>2</sup>; Vanessa Agostini Ferreira Felini<sup>2</sup>; Felipe Rafael Cardoso<sup>2</sup>; Amanda Letícia Zimmer<sup>2</sup>; Monalize Zanini<sup>3</sup>.

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas<sup>1</sup>, Sorriso, MT; Discentes do Curso de Medicina da Faculdade Atenas<sup>2</sup>, Sorriso, MT; Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas<sup>3</sup>, Sorriso, MT.

maiconlazarotto29@gmail.com

**Introdução:** A febre de Chikungunya é uma arbovirose com grande expansão no Brasil, principalmente em áreas onde o mosquito *Aedes aegypti* prolifera com frequência. Utilizar os sistemas oficiais de monitoramento é crucial para reforçar as medidas de prevenção e controle da doença. **Objetivo:** Examinar o quadro epidemiológico das notificações de casos da febre de Chikungunya no município de Sorriso em Mato Grosso durante o primeiro trimestre de 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e retrospectivo com uma abordagem quantitativa utilizando dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis analisadas foram: gênero e município de notificação durante os meses de janeiro a março de 2025. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 308 casos de febre de Chikungunya em Sorriso-MT. Houve predominância dos casos em mulheres, com 178 notificações registradas (57,8%) durante o trimestre. Do mesmo modo, houve um aumento de 9,7% dos casos de janeiro até março. **Conclusão:** Dessa forma, os dados destacam que há um crescente aumento das notificações nos primeiros meses do ano, período esse concomitante com a sazonalidade da doença, indicando a possibilidade de uma epidemia em andamento. A análise enfatiza a relevância da vigilância epidemiológica e do reforço das medidas preventivas para controlar a propagação da doença na área.

**Palavras-chave:** Chikungunya, Epidemiologia, Saúde pública.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO BRASIL, EM 2024

Ana Carolina Filipetto Safadi<sup>1</sup>; João Henrique Coelho Martins<sup>1</sup>; Gabriela Maggioni Trevisol<sup>1</sup>; Ana Julia Lutert<sup>1</sup>; Mirielly Neves Cardoso<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>1-2</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso-MT<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>  
anacarolinasafadi044@gmail.com

**Introdução:** O Brasil reúne a maioria dos casos de leishmaniose cutânea nas Américas. Causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida pelo mosquito-palha, a doença atinge milhares de pessoas por ano, principalmente em áreas com saneamento e saúde deficientes. Após a picada, o parasita penetra em macrófagos da pele e se multiplica, gerando uma inflamação crônica. Essa resposta imune, mediada por células T e citocinas como IFN- $\gamma$ , é essencial para conter a infecção, mas também contribui para lesões ulceradas típicas devido à destruição tecidual. A gravidade clínica varia conforme a espécie envolvida e a resposta imunitária do hospedeiro. **Objetivo:** Descrever a distribuição epidemiológica da Leishmaniose Cutânea no Brasil e as internações hospitalares registradas pelo SUS. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis na plataforma DATASUS em março de 2025. Incluíram-se internações e taxa de mortalidade com diagnóstico principal de leishmaniose cutânea registradas entre janeiro e dezembro de 2024. Foram avaliadas variáveis como número de internações, sexo, raça, faixa etária e região. **Resultados:** Em 2024, houve 495 internações pelo SUS, predominando o sexo masculino (66,3%) e a população parda (72,5%). A faixa etária mais afetada foi de 50 a 59 anos (23,2%). A Região Norte concentrou a maioria das hospitalizações (39,8%), seguida pelo Nordeste. Esses dados reforçam a permanência da doença em áreas historicamente vulneráveis, exigindo ações de controle específicas. **Conclusão:** A Leishmaniose Cutânea segue como um marcador das desigualdades sociais e regionais no Brasil. Os dados de 2024 mostram predomínio de internações entre homens, pardos e indivíduos entre 50 e 59 anos, com destaque para a Região Norte, que respondeu por quase 40% dos casos hospitalares. Esse panorama revela a persistência da doença em contextos de vulnerabilidade e a limitação das medidas preventivas. Diante disso, é essencial fortalecer políticas públicas integradas que unam vigilância, diagnóstico precoce e melhoria das condições socioambientais, visando reduzir a carga da doença e promover a equidade em saúde.

**Palavras-chave:** Leishmaniose cutânea, Epidemiologia, 2024.



# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) NA REGIÃO DO ALTO TELES PIRES NO PERÍODO DE 2019 A 2024

**Amanda Schuster dos Santos**<sup>1</sup>; Graziela Samogin Cavichioli<sup>1</sup>; Jean Carlos Lipreri<sup>2</sup>  
Graduando em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso-MT<sup>1</sup>;  
Docente do Curso de Medicina, Faculdade Atenas Sorriso-MT<sup>2</sup>.  
schuster.amanda18@gmail.com

**Introdução:** A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*. É transmitida aos seres humanos por meio da picada de um vetor flebotômico fêmea infectado, que regurgita os parasitos na derme do hospedeiro. Como consequência, desenvolve-se, posteriormente, uma lesão nodular ou ulcerada, sobretudo em áreas descobertas do corpo. Em estágios avançados, podem surgir feridas nas mucosas nasal, oral e orofaríngea. **Objetivo:** Analisar o número de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana na região do Alto Teles Pires no período de 2019 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa, correspondendo aos anos de 2019 a 2024. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema único de saúde pela plataforma DataSUS/TabNet. As variáveis mensuradas foram o número de casos, ano, faixa etária e sexo. A análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva através do programa Microsoft Excel. **Resultados:** A microrregião observada constatou 444 casos de LTA entre os anos de 2019 a 2024, sendo 2 casos em 2019 (0,45%), 135 em 2020 (30,40%), 90 em 2021 (20,27%), 74 em 2022 (16,67%), 72 em 2023 (16,22%) e 71 em 2024 (15,99%). O sexo masculino registrou o maior número de casos, com 349 notificações (78,60%), enquanto o sexo feminino apresentou 95 casos no total (21,40%). No que tange a faixa etária, o maior número de casos se dá entre 20 a 59 anos, com 341 casos de LTA (76,80%). **Conclusão:** Conclui-se que há uma maior incidência de casos de LTA em indivíduos do sexo masculino, com predomínio na idade de maior atividade econômica, ou seja, entre 20 a 59 anos. Portanto, sabe-se que a microrregião do Teles Pires, assim como todo o estado do Mato Grosso, possui intensa atividade extrativista, como a agricultura e a pecuária, e o perfil populacional frequentemente associado a essas atividades econômicas corresponde aos que tiveram os maiores índices de prevalência da doença. Assim, como essas atividades econômicas são realizadas em áreas de matas, os indivíduos que trabalham nesses locais estão vulneráveis a infecção parasitária transmitida pelo vetor, uma vez que as matas são habitats naturais desses insetos. Os resultados destacam a importância da conscientização da população em questão sobre o modo de transmissão da doença, bem como a orientação quanto ao uso de medidas preventivas.

**Palavras-chave:** Leishmaniose, Úlcera cutânea, Epidemiologia.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE EM MATO GROSSO: UMA DOENÇA COM IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA REGIONAL

**Gabriele dos Reis Chateaubriand**<sup>1</sup>; Vitória Carolina Debortoli Lothammer<sup>1</sup>; Natalia Dall Agnol Meinerz<sup>1</sup>; Manoella Santos Birtche<sup>1</sup>; Willian José Bordin da Silva<sup>1</sup>  
Faculdade de Medicina Atenas Sorriso<sup>1</sup>  
gabriele15briand@gmail.com

**Introdução:** Os casos de meningite apresentam elevado potencial de desencadear surtos, sendo, portanto, um grave problema de saúde pública. Dada sua magnitude e gravidade, torna-se essencial considerar a ocorrência e a distribuição dessa enfermidade. No estado do Mato Grosso, a disseminação da meningite ocorre de forma desigual entre as regiões, o que reforça a necessidade de compreender seu impacto local, considerando que se trata de uma doença infecciosa grave, capaz de provocar diversas sequelas e comprometer significativamente a qualidade de vida dos acometidos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da meningite em adultos, no estado do Mato Grosso, durante o ano de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e retrospectivo. A coleta de dados foi realizada por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), em abril de 2025. Para a classificação epidemiológica, utilizou-se a seleção “Meningite” (CID 10 – G039). As variáveis analisadas incluíram faixa etária, cor/raça, sexo e município de notificação. **Resultados:** Foram notificados 127 casos confirmados de meningite no estado do Mato Grosso. Desses, 17,32% são de pacientes na faixa etária de 20 a 39 anos, enquanto, 12,6% tem idade de 40 a 59 anos. A abrangência dos casos foi maior no sexo masculino com 63,78%, ao passo que, no sexo feminino apresentaram-se 37,79% casos do total. A taxa de distribuição por cor/raça foi de 3,15% na população preta e indígena, sendo estes valores baixos em comparação com a população parda que obteve o valor de 62,2%. A prevalência dos casos em pacientes, deu-se no município de Cuiabá com 35,43%. **Conclusão:** Conclui-se que a meningite, possui impacto relevante, principalmente em indivíduos adultos com 29 a 39 anos de idade, destacando-se no sexo masculino, e com maior distribuição na cor/raça parda, especialmente no município de Cuiabá no Mato Grosso. Os achados encontrados, caracterizam a importância da análise epidemiológica sobre os casos de meningite, para aperfeiçoar os conhecimentos, como forma de estabelecer condutas médicas eficazes na saúde pública regional.

**Palavras-chave:** Meningite, Mato-Grosso, Epidemiologia

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES CAUSADAS POR HANTAVÍRUS NO ESTADO DE MATO GROSSO DE 2014 A 2023

Clarice Carvalho dos Santos<sup>1</sup>; Kaue Henrique de Paulo<sup>1</sup>; Vanessa de Almeida Raia<sup>2</sup>  
Discentes do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT<sup>1</sup>; Professora Assistente,  
medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso, Brasil., MT<sup>2</sup>.  
claricemed30@gmail.com

**Introdução:** A Hantavirose é considerada uma zoonose viral aguda, causada por um vírus de RNA, que pertence à família Hantaviridae e gênero *Orthohantavirus*, possui como reservatórios roedores, musaranhos, toupeiras e morcegos. O vírus é transmitido através do contato com alimentos, aerossóis em forma de poeira gerada por varrição, contaminados com fezes, urina e saliva dos animais infectados com o vírus em contato com escoriações cutâneas ou mucosa conjuntival, boca ou nariz. A transmissão também pode ocorrer por meio de mordeduras de roedores ou mãos contaminadas. As regiões Centro Oeste, Sul e Sudeste concentram a maior frequência de notificações de casos de Hantavirose. **Objetivo:** Apresentar o perfil epidemiológico dos casos de Hantavirose registrados no estado de Mato Grosso no período de 2014 a 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados no sistema online de informação de agravos de notificações da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso. O período de busca dos dados correspondeu de 2014 a 2023. Foram definidos como filtros para a busca as variáveis: ano de notificação, faixa etária, sexo, raça, escolaridade, município de residência. Para tabulação dos dados foi utilizado o software Microsoft Excel 2013, e para as análises epidemiológicas foram utilizados os softwares Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) versão 25.0. Foram incluídos todos os casos registrados no período analisado e descartados casos não confirmados laboratorialmente. **Resultados:** No período de 2014 a 2023 foram notificados 102 casos de Hantavirose com maior número de registros no ano de 2014 23,5% de notificações. A faixa etária com maior número de registros foi de 35 aos 39 anos de idade (19,6%) sendo o sexo masculino o mais acometido (85,3%). A maioria dos pacientes são da cor/raça parda (52%), com grau de escolaridade do quinto ao oitavo ano I CONGRESSO DE SAÚDE INTEGRAL DO ADULTO - CSIA incompletos do ensino fundamental (25,5%). O município de Campo Novo do Parecís, teve maior número de casos em todo o período analisado (24,5%). **Conclusão:** Diante dos dados expostos, sugere-se uma investigação dos fatores relacionados ao aumento de registros de casos em 2014 para que sejam previstas medidas de promoção de intervenções direcionadas para redução de casos nas regiões mais afetadas.

**Palavras-chave:** Agronegócio, Zoonose, Síndrome da Angústia Respiratória.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR DM NO ESTADO DO MATO GROSSO

Ana Júlia Rocha Rodrigues<sup>1</sup>; Francisco Porfirio da Silva Neto<sup>1</sup>; Isis Della Flora<sup>1</sup>; Michelle de Souza Nishino<sup>1</sup>; Lucineia Reuse Albiero<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT  
ana.rodrigues.sorriso@uniatenas.edu.br

**Introdução:** A diabetes mellitus (DM) é uma das doenças crônicas mais prevalentes entre os cidadãos brasileiros. Afetando 13 milhões de pessoas no país, o que equivale a cerca de 7% da população nacional. Sendo o tipo mais comum dessa enfermidade a diabetes mellitus tipo II (DM2), representando 90% dos casos de pacientes com diabetes. A DM trata-se de um distúrbio metabólico crônico caracterizado por irregularidades na secreção ou na ação da insulina resultando em hiperglicemia persistente, a diabetes tipo I possui caráter autoimune, onde o sistema imunológico destrói as células beta do pâncreas, responsáveis pela produção da insulina, enquanto na DM2 o motivo é uma resistência periférica à atuação desse hormônio. Entender o perfil epidemiológico da DM é fundamental para o planejamento de estratégias para prevenção de agravos e promoção da saúde. **Objetivo:** Relatar perfil epidemiológico das internações e óbitos por DM no estado do Mato Grosso entre 2020 e 2024. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa, transversal, retrospectiva e descritiva sobre o perfil epidemiológico das internações e óbitos por DM no Mato Grosso dos anos de 2020 a 2024. Os dados foram coletados no site do DATASUS, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) em abril de 2025. Ademais, as variáveis consideradas para a realização deste trabalho foi sexo e idade. **Resultados:** Foram registradas 9.521 internações por DM no Mato Grosso, sendo 4.878 (51,2%) em homens e 4.643 (48,8%) em mulheres. A incidência aumentou após os 50 anos, atingindo seu pico entre 60 e 69 anos (23,3%), seguida pelas faixas etárias 50 e 59 anos (21,4%) e 70 e 79 anos (15,1%). No mesmo período, ocorreram 373 óbitos, resultando em uma taxa de mortalidade hospitalar de 3,92%, a qual aumentou gradativamente com a idade, atingindo 10,03% entre idosos com mais de 80 anos. Apesar de os homens terem sido os mais internados, foram as mulheres que apresentaram maior taxa de mortalidade hospitalar (4,18% vs. 3,67%). **Conclusão:** Os dados apontam que a mortalidade é maior entre idosos acima de 80 anos apesar de a incidência de internações ser maior entre a faixa etária de 60 e 69 anos. Os resultados desse estudo mostram a urgente necessidade de implementar estratégias de prevenção precoce e de dedicar maior atenção a idosos e mulheres, estes representando os grupos com maior risco de mortalidade hospitalar.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus, Perfil Epidemiológico, Mortalidade Relacionada ao Diabetes.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR COLELITÍASE E COLECISTITE NO BRASIL

Caylani Tatiara Martins de Medeiros<sup>1</sup>; Liandra Pereira Luca<sup>1</sup>; Sara Ferreira Campelo<sup>1</sup> e Paula Grippa Sant'Ana<sup>1</sup>.  
Faculdade Atenas, Sorriso - MT<sup>1</sup>.  
caylanimedeiros@gmail.com

**Introdução:** A prevalência global das doenças biliares tem aumentado, sendo a colelitíase e a colecistite responsáveis pelo maior número de internações devido às complicações gastrintestinais nos últimos anos. Associadas a fatores de risco como obesidade e hábitos alimentares inadequados, essas patologias vêm afetando a saúde da população, tornando-se importante objeto de discussão clínica e epidemiológica. **Objetivo:** Relatar perfil epidemiológico das internações por colelitíase e colecistite no Brasil entre 2019 e 2024. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, com dados coletados em abril de 2025, do DataSUS/Tabnet, disponibilizados em Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). As variáveis investigadas foram: número de internações, ano, caráter de atendimento, sexo, cor/raça e faixa etária. Foram incluídos dados de internamentos por doenças do aparelho digestivo (CID-10 XI), por colelitíase e colecistite (Lista Morbidade CID-10), entre janeiro de 2019 e dezembro de 2024. **Resultados:** Entre 2019 e 2024, ocorreram 1.800.814 internações por colelitíase e colecistite no Brasil, o que representa 25% das internações por doenças do aparelho digestivo no país, sendo 60% dos atendimentos por caráter eletivo. As internações do sexo feminino predominaram, com 76,3% dos registros; a cor/raça mais atingida foi a parda (53,3%), seguida pela branca (39,7%). Pacientes entre 40 e 49 anos foram os mais acometidos (21,0%), seguidos por aqueles entre 50 e 59 anos (19,3%) e 30 e 39 anos (19,2%), o que demonstra perfil marcado por adultos mais velhos. No período estudado, foi observado maior número de internações nos anos de 2023 e 2024, com 21,3% e 21,2% dos registros, respectivamente, o que evidencia a recorrência de colelitíase e colecistite como um reflexo preocupante da saúde intestinal da população. **Conclusão:** Conclui-se que as internações por colelitíase e colecistite no Brasil têm valores elevados e são majoritariamente de caráter eletivo, sendo o perfil epidemiológico caracterizado por mulheres, pardas e brancas, adultas mais velhas. A elevada ocorrência desses distúrbios ressalta que, apesar do reconhecimento de fatores de risco modificáveis, como a obesidade e os hábitos alimentares, a profilaxia efetiva não é uma realidade. Estratégias com base na identificação epidemiológica são fundamentais para a formulação de políticas de prevenção e combate às doenças biliares, objetivando redução da morbidade e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Hospitalização, Sistema Digestório, Doenças Biliares.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO BRASIL

Caylani Tatiara Martins de Medeiros<sup>1</sup>; Liandra Pereira Luca<sup>1</sup>; Sara Ferreira Campelo<sup>1</sup> e Paula Grippa Sant'Ana<sup>1</sup>.  
Faculdade Atenas, Sorriso - MT<sup>1</sup>.  
caylanimedeiros@gmail.com

**Introdução:** Epilepsias são a maior causa de internações por doenças do sistema nervoso no Brasil, onde a prevalência da afecção chega a 1,8%, o que equivale a 4 milhões de brasileiros com a condição. O distúrbio, cuja frequência é expressiva, impacta negativamente na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Relatar perfil epidemiológico das internações por epilepsia no Brasil entre 2019 e 2024. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, com dados coletados em abril de 2025, do DataSUS/Tabnet, disponibilizados em Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). As variáveis investigadas foram: número de internações, ano, caráter de atendimento, sexo, cor/raça e faixa etária. Foram incluídos dados de internamentos por doenças do sistema nervoso (CID-10 VI), por epilepsia (Lista Morbidade CID-10), entre janeiro de 2019 e dezembro de 2024. **Resultados:** Entre 2019 e 2024, ocorreram 352.633 internações por epilepsia no Brasil, o que representa 28% das internações por doenças do sistema nervoso no país, com 93% dos atendimentos por caráter de urgência. As internações do sexo masculino predominaram, com 57,6% dos registros; a cor/raça mais acometida foi a parda (55,0%), seguida pela branca (37,8%). Pacientes entre 1 e 4 anos foram os mais atingidos (16,0%), seguidos por aqueles entre 50 e 59 anos (10,5%) e 40 e 49 anos (10,0%), o que demonstra perfil variável segundo faixa etária, sendo mais frequente em crianças e adultos mais velhos. No período estudado, foi observado maior número de internações em 2023 e 2024, com 18,3% e 17,8% dos registros, respectivamente, o que ressalta a recorrência de epilepsias como um reflexo preocupante da saúde neurológica da população. **Conclusão:** Conclui-se que as internações por epilepsia no Brasil têm valores elevados e são majoritariamente de caráter de urgência, sendo o perfil epidemiológico caracterizado por homens, pardos e brancos, com idades variadas. A elevada ocorrência do distúrbio neurológico evidencia a epilepsia como uma patologia complexa, que acomete todas as idades e que, apesar dos avanços frente à detecção precoce e às novas terapêuticas, continua a contribuir com hospitalizações e depreciação da qualidade de vida dos afetados. Estratégias com base na identificação epidemiológica são fundamentais para a formulação de novos tratamentos e técnicas de manejo frente à epilepsia, o que pode minimizar suas consequências, visando à redução da morbidade hospitalar e à melhoria da saúde e bem-estar dos pacientes.

**Palavras-chave:** Hospitalização, Neurologia, Epilepsia.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR HANSENÍASE NO BRASIL

Rebeca Abençoada Pereira da Silva<sup>1</sup>; Anna Paulla Pires Oliveira<sup>1</sup>; Paola Ribeiro Brito<sup>1</sup>;  
Jean Carlos Lipreri da Silva<sup>2</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade de São Paulo<sup>2</sup>  
lauremrebeca@gmail.com

**Introdução:** A hanseníase, é uma doença crônica infecciosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, afetando pele, nervos periféricos, vias respiratórias e olhos. Sua transmissão ocorre principalmente por contato prolongado com secreções nasais de indivíduos infectados, sendo considerada de baixo índice de contágio. A infecção se manifesta em formas multibacilares e paucibacilares. A hanseníase continua sendo um problema de saúde pública em países tropicais, apesar do estigma social, os avanços terapêuticos contribuem para o controle da doença. **Objetivo:** Descrever a epidemiologia da morbidade hospitalar por hanseníase no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo sobre o perfil epidemiológico das internações por hanseníase no Brasil entre 2022 e 2024, com coleta de dados realizada no banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisadas variáveis como número de internações, ano, faixa etária, região e sexo. **Resultados:** Foram constatadas 8.893 notificações de internações por hanseníase no país entre 2022-2024, tendo 2022 o maior número de casos registrados, compreendendo 34,8% das notificações totais. A faixa etária com maior prevalência foi de 40 a 44 anos, com 10,2% dos casos, sendo a faixa de 55 a 59 anos, representando 9,8% das notificações e, pela faixa de 45 a 49, representando 9,4%. A região Nordeste obteve o maior número de internações, conferindo 34,2% dos casos, evidenciando uma redução ao longo dos anos, passou em 2022 de 41,7% para 32,9% em 2023 e 25,3% em 2024. Além disso, há um predomínio de 67,5 % dos casos no sexo masculino. **Conclusão:** Conclui-se que os dados apontam para uma tendência de redução das internações por hanseníase no Brasil ao longo do período analisado, especialmente na região Nordeste. Esse declínio pode estar relacionado à melhoria no diagnóstico precoce, ao fortalecimento das estratégias de tratamento e à ampliação do acesso aos serviços de atenção primária. No entanto, é fundamental manter o monitoramento da doença e investir em políticas públicas garantindo a detecção precoce e a adesão ao tratamento, prevenindo complicações e reduzindo a necessidade de hospitalizações. O elevado número de casos no sexo masculino e nas faixas etárias mais avançadas indica necessidade de ações direcionadas.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Hanseníase, Infecção.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Anna Paulla Pires Oliveira Santos<sup>1</sup>; Ana Júlia Alves Tavares<sup>1</sup>; Ana Julia Lautert<sup>1</sup>; Alycia Senna Molina<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>1,2</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>  
annitapires@hotmail.com

**Introdução:** A obesidade, classificada como uma doença endócrina, nutricional e metabólica, é uma condição multifatorial que atinge cada vez mais a população pediátrica e adolescente. No Brasil, esse cenário tem refletido no aumento da demanda por internações hospitalares, sendo um importante indicador da gravidade e evolução dos quadros clínicos e caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, resultante de desequilíbrios entre ingestão calórica e gasto energético. Em crianças e adolescentes, essa condição tem se tornado um problema de saúde pública crescente. Portanto, a internação hospitalar por obesidade, embora não seja a forma mais comum de manejo, reflete casos de maior gravidade ou comorbidades associadas. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por obesidade em crianças e adolescentes no Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico do período 2020-2024, descritivo e quantitativo, retrospectivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisadas internações por obesidade em quatro faixas etárias: 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, distribuídas por região geográfica. **Resultados:** Foram registradas 375 internações por obesidade no Brasil entre 2019 e 2024 na faixa etária de 1 a 19 anos. A distribuição regional apresentou concentração marcante na Região Sul, responsável por 196 casos (52,3%), seguida pela Região Sudeste, com 135 casos (36%). A Região Nordeste somou 32 internações (8,5%), enquanto a Região Norte contabilizou apenas 3 casos (0,8%). Não foram identificados registros para a Região Centro-Oeste no período analisado. **Conclusão:** Conclui-se que, os resultados indicam que a obesidade em crianças e adolescentes, embora frequentemente manejada em nível ambulatorial, tem demandado internações hospitalares, especialmente nas regiões Sul e Sudeste. A expressiva concentração de internações no Sul e Sudeste pode refletir, além de maior densidade populacional, uma rede assistencial mais estruturada para diagnóstico e hospitalização de quadros graves, bem como fatores comportamentais e socioeconômicos regionais. Isso pode estar relacionado tanto à maior disponibilidade de serviços especializados quanto à prevalência da condição nessas áreas. É essencial fortalecer as estratégias de prevenção e manejo precoce da obesidade na infância e adolescência, promovendo hábitos saudáveis e ampliando o acesso ao cuidado integral.

**Palavras-chave:** Obesidade infantil, Internações, Doenças metabólicas.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO MATO-GROSSO DE 2019 A 2023

Nycollas Russo Milan<sup>1</sup>; <sup>1</sup>; Ida Beatriz Ramos Lopes Trevisan<sup>1</sup>; Ithalo Gomes Garcia Souza<sup>1</sup>;  
Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>

Discente do Curso de medicina da Faculdade Atenas Sorriso <sup>1</sup>; Docente do Curso de medicina  
da Faculdade Atenas Sorriso<sup>2</sup>

massatorta@gmail.com

**Introdução:** Os transtornos mentais e comportamentais possuem uma alta prevalência na sociedade, além disso, são patologias com estudos recentes e muitos são os mistérios sobre eles, tornando-se um obstáculo formidável para a promoção adequada de saúde mental. Ademais, as complicações dos transtornos são diversas e graves, com impacto nos números de internações e com possível evolução para óbito. Com isso, a análise do padrão epidemiológico, se torna indispensável para a melhoria da saúde. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais no Mato Grosso de 2019 a 2023.

**Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa, transversal e retrospectiva sobre quadro epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais no Mato Grosso de 2019 a 2023. Os dados secundários foram coletados no sistema de informações do DATASUS, especificamente da Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), com 8 categorias de transtornos, demência, devido a uso de álcool, devido a uso de psicoativos, esquizofrenia e esquizotípicos, de humor, estresse somático, retardo mental e outros, em abril de 2025. **Resultados:** Foram notificadas 11.160 internações por transtornos mentais e comportamentais no Mato Grosso. A principal faixa etária afetada foi dos 30 a 39 anos (26,4%), seguida dos 40 a 49 anos (23,7%) e seguida dos 20 a 29 anos (20,8%), vale ressaltar que durante todo o período a faixa dos 30 a 39 anos se manteve como o predominante, entretanto no ano de 2022 a faixa dos 20 a 29 anos ultrapassou as dos 40 a 49 anos. A cor/raça mais afligida foi a parda (56,3%) seguida pela branca (18,6%) e a maioria dos pacientes era sexo masculino (61,1%), contudo, o sexo feminino foi predominante em 3 das 8 categorias de transtornos mentais e comportamentais elencadas pelo DATASUS. **Conclusão:** Conclui-se que o perfil epidemiológico de internações por transtornos mentais e comportamentais no Mato Grosso no período de 2019 a 2023 caracterizou-se por pacientes homens e pardos de faixa etária entre 30 a 39 anos. Esses achados ressaltam a importância da vigilância epidemiológica contínua para otimizar a assistência psicológica e a alocação de recursos em saúde mental no estado do Mato Grosso.

**Palavras-chave:** Internações, Saúde Mental, Epidemiologia.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL: UM PANORAMA DA SAÚDE BRASILEIRA DE 2019 A 2023

Liandra Pereira Luca<sup>1</sup>; Tainá Soares Buchner Stadnik<sup>1</sup>; Luciane de Almeida<sup>1</sup>; Sara Ferreira Campelo<sup>1</sup>; Caylani Tatiara Martins de Medeiros<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>1</sup>

Faculdade Atenas, Sorriso – MT<sup>1</sup>

liandrapereiralucca@gmail.com

**Introdução:** Grupos vulneráveis, subjugados ao fenômeno do estresse minoritário, apresentam maior suscetibilidade ao consumo nocivo de álcool etílico, devido à sua ampla disponibilidade e acessibilidade econômica. A produção exacerbada de Ácido Gama-Aminobutírico (GABA), desencadeada pela ligação alostérica e reversível entre o etanol e os receptores GABA-A, provoca sensação de lentidão e redução da consciência, condição que, associada a fatores genéticos e ambientais, pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de álcool no Brasil, entre os anos de 2019 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e retrospectivo, realizado com base em dados de 2019 a 2023 sobre internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool. Utilizou-se estatística descritiva e os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) via DATASUS, do Ministério da Saúde, em janeiro de 2025, por meio da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). A pesquisa seguiu os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Foram registradas 128.749 internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool no período analisado. O ano de 2023 apresentou o maior número de internações (29.507), seguido por 2019 (28.676), 2020 (23.689), 2022 (23.325) e 2021 (22.551). Quanto à faixa etária, o maior percentual de internações foi entre indivíduos de 40 a 49 anos (30,25%), seguidos por 50 a 59 anos (25,22%), 30 a 39 anos (20,01%), 60 a 69 anos (11,40%), 70 a 79 anos (3,21%), 20 a 29 anos (7,35%), 80 anos ou mais (1,88%), 15 a 19 anos (1,19%) e 10 a 14 anos (0,26%). Em relação ao sexo, os homens totalizaram 111.426 internações, enquanto as mulheres, 17.323. Quanto à raça/cor, a maioria das internações eram de indivíduos brancos (68.065), seguidos por pardos (48.744), pretos (8.889), amarelos (2.919) e indígenas (132). **Conclusão:** Conclui-se que as internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de álcool, no Brasil, foram mais frequentes entre adultos com idade entre 40 e 79 anos, especialmente homens brancos e pardos. Assim, é necessário ações preventivas mais efetivas voltadas ao uso abusivo de álcool, com foco nos grupos de maior vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** Transtornos Mentais, Etanol, Saúde Mental.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIDADE HOSPITALAR DA INFERTILIDADE FEMININA EM DECORRÊNCIA À OBESIDADE NO MATO GROSSO

Maria Laura Alves Babilônia<sup>1</sup>; Mirielly Neves Cardoso<sup>1</sup>; Amanda Refosco Batista<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>.

Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>.

marialaurababilonia1@hotmail.com

**Introdução:** Apesar da infertilidade não justificar a fisiologia padronizada para as mulheres, há evidências de que, além de anormalidades reprodutivas, as razões podem se associar aos hábitos de vida pouco saudáveis, como a obesidade. Essa comorbidade pode estar relacionada com a fertilidade devido aos efeitos sistêmicos, como o interrompimento do eixo hipotálamo-hipófise-ovariano, podendo elevar os níveis de insulina em mulheres obesas e estimular a produção de hormônios ovarianos, impactando as funções saudáveis dos oócitos, tendo em vista que o desequilíbrio lipídico pode desencadear outros distúrbios metabólicos que comprometam a funcionalidade hormonal feminina. Devido a isso, destaca-se que mulheres obesas em idade reprodutiva são mais propensas a desenvolver distúrbios menstruais, problemas de ovulação e diminuição do desenvolvimento folicular, os quais podem culminar em estágios graves de infertilidade. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico de morbidade hospitalar da infertilidade feminina em decorrência à obesidade no Mato Grosso, entre 2018 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e retrospectivo utilizando estatística descritiva. Os dados foram coletados no DATASUS, no Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS, em abril de 2025. Para a classificação da morbidade, utilizou-se a classificação “Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas” (CID 10-E00 a E90), Infertilidade feminina (CID 10 N97) e Obesidade (CID 10-E66). As variáveis incluíram caráter de atendimento, faixa etária, sexo, cor/raça e região. **Resultados:** Foram registrados 815 casos que correlacionam obesidade com a infertilidade feminina no Centro-oeste, em que 28 foram no Mato Grosso, desses 27 foram eletivos, além de que dos casos informados cor/raça 75% são mulheres pardas. A faixa etária destacada é entre 40 a 49 anos. **Conclusão:** Conclui-se que o Mato Grosso possui baixa recorrência de quadros de infertilidade feminina decorrente à obesidade quando comparado a toda a região Centro-oeste, além de que, sendo a maioria dos casos de caráter eletivo, observa-se que a população busca por acompanhamento médico. Com isso, os resultados reforçam a necessidade do controle da obesidade em mulheres de faixa etária reprodutiva para conscientização sobre mudanças dos hábitos de vida e sobre a procura por tratamento médico não só para a obesidade, mas também para a saúde reprodutiva feminina.

**Palavras-chave:** Infertilidade, Obesidade, Mato Grosso.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIDADE HOSPITALAR POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM MATO GROSSO

Stefanny Lima Soares<sup>1</sup>; Natália Lopes Peruchi de Almeida<sup>1</sup>; Luciane de Almeida<sup>1</sup>; Larissa Ribeiro Soares Borges<sup>1</sup>; Laura Solano Reinehr Konzen<sup>1</sup>; Lucinéia Reuse Albiero<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT; <sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT.

medicinastefanny@gmail.com

**Introdução:** Os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade do mundo, com impactos diretos na qualidade de vida da população. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), pessoas com condições graves de saúde mental morrem em média 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral. Compreender sua prevalência e os fatores associados é essencial para orientar estratégias preventivas e terapêuticas. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico de morbidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais em Mato Grosso no ano de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e retrospectivo sobre o perfil epidemiológico de morbidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais em Mato Grosso, utilizando estatística descritiva. Os dados foram coletados no DATASUS, no Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS, em abril de 2024 na abrangência geográfica Mato Grosso. Para a classificação da morbidade, utilizou-se a opção transtornos mentais e comportamentais capítulo V do CID-10. As variáveis analisadas incluíram sexo, cor/raça, faixa etária, morbidade, macrorregião e município de residência. **Resultados:** Registrou-se 2.766 internações por transtornos mentais e comportamentais no estado. A maioria dos pacientes internados foram do sexo masculino (60,74%), cor/raça parda (64,68%) e idade entre 20 e 54 anos (78,79%). Observou-se uma tendência crescente até os 39 anos e uma tendência decrescente a partir dos 40 anos. Com a maior morbidade sendo esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (34,09%), seguido de transtornos de humor/ afetivos (22,78%). Regionalmente a maior taxa de prevalência foi na macrorregião sul mato-grossense (45,01%), que incluem os municípios de Cuiabá e Rondonópolis. **Conclusão:** O estudo evidencia que os transtornos mentais são uma causa relevante de morbidade hospitalar no estado do Mato Grosso, afetando principalmente homens jovens de cor/raça parda da região sul do estado. Os resultados reforçam a necessidade de ações preventivas na atenção primária, sendo esta a porta de entrada para atendimento do paciente psiquiátrico, com foco na prevenção, e direcionamento para tratamento e acompanhamento contínuo desses indivíduos em atenção especializada.

**Palavras-chave:** Transtornos mentais, Mato Grosso, Epidemiologia.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIDADE HOSPITALAR POR EPILEPSIA NO ESTADO DE MATO GROSSO

<sup>1</sup> Sara Ferreira Campelo; <sup>1</sup> Liandra Pereira Luca; <sup>1</sup> Caylani Tatiara Martins de Medeiros; <sup>2</sup> Jean Carlos Lipreri da Silva  
<sup>1</sup> Faculdade Atenas Sorriso  
<sup>2</sup> Faculdade Atenas Sorriso  
sarfc317@gmail.com

**Introdução:** A epilepsia é caracterizada como um distúrbio neurológico crônico, marcado pela ocorrência recorrente de crises convulsivas temporárias e reversíveis que ocorrem devido à propagação de descargas elétricas anormais e excessivas pelos neurônios. Essas descargas podem permanecer localizadas ou se disseminar por outras regiões cerebrais, resultando em diferentes manifestações clínicas, como alterações motoras, sensoriais, psíquicas ou autonômicas. No Brasil, a prevalência é significativa, variando de 10 a 20 casos por 1.000 habitantes especialmente em regiões com menor acesso a cuidados médicos especializados.

**Objetivos:** Relatar o perfil epidemiológico de morbidade hospitalar por epilepsia no Estado de Mato Grosso no período de janeiro a novembro do ano de 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, de carácter quantitativo, transversal, retrospectivo e com estatística descritiva, compreendendo o período de janeiro a novembro do ano de 2023, analisando variáveis de internações por sexo, faixa etária e epilepsia no Estado de Mato Grosso, utilizando dados do Ministério da Saúde, por meio do Sistema de Informações do DATASUS do Sistema de Morbidade Hospitalar, em fevereiro de 2025, utilizando CID-10. O estudo segue os aspectos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016. **Resultados:** No ano de 2023, foram registradas 26 internações por epilepsia em indivíduos do sexo masculino, com idade entre 25 e 29 anos, no estado de Mato Grosso. O município com maior número de internações foi Alto Taquari, contabilizando 6 casos. Em seguida, destacaram-se os municípios de Cuiabá e Juína, com 4 internações cada. Já os municípios de Juara, Pontes e Lacerda e Rondonópolis apresentaram 2 internações cada. Os demais municípios, Campo Novo do Parecis, Confresa, Nova Mutum, Poxoréu, Rosário Oeste, Sorriso e Tesouro registraram 1 internação cada. **Conclusão:** A epilepsia é uma condição neurológica relevante em Mato Grosso, com maior impacto em homens de 25 a 29 anos. Apesar do número total de internações ter sido relativamente baixo (26 casos), destacou-se maior concentração em Alto Taquari, seguido por Cuiabá e Juína. A distribuição da doença em diferentes regiões, inclusive em municípios pequenos, mostra a importância de uma atenção descentralizada, estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e acesso a serviços especializados, visando reduzir internações e melhorar o manejo clínico em jovens.

**Palavras-chave:** Epilepsia, Hospitalização, Doenças do Sistema Nervoso.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR PNEUMONIA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO ENTRE 2020 E 2024

Ana Júlia de Matos Freitas<sup>1</sup>; Gustavo Feitoza Bilha<sup>1</sup>; Ithalo Gomes Silva Sousa<sup>1</sup>; Gabriel Gonçalves Dos Santos Ody<sup>1</sup>; Davi Coelho Moreira<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>  
Faculdade ATENAS Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista (UNESP)<sup>2</sup>  
juumfreitas@gmail.com

**Introdução:** A pneumonia é uma doença infecciosa respiratória recorrente que acomete muitas pessoas e impacta severamente a saúde pública. Essa doença é uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, o que revela a necessidade de investigações que reconheçam o seu perfil epidemiológico. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico de pneumonia no Centro-Oeste brasileiro no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo utilizando estatística descritiva. Os dados foram coletados no DATASUS, no Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS, em março de 2025. A classificação da morbidade é “Pneumonia” (CID 10 - J18). As variáveis analisadas incluíram caráter de atendimento, faixa etária, sexo, cor/raça, estados e taxa de mortalidade. **Resultados:** Foram registradas 215.373 internações por pneumonia, esse valor corresponde a 4,33% das internações por qualquer doença na região. Além disso, foi a região do Brasil com o menor número de internações por essa patologia (7,83%). A grande parte teve caráter emergencial (96,30%) e a menor parte eletivo (3,70%), o que demonstra insuficiência de medidas preventivas. Os principais pacientes acometidos eram do sexo masculino (53,02%), crianças de 1 a 4 anos (17,72%) e indivíduos com mais de 60 anos (42,74%). A maior prevalência é em pessoas com etnia amarela (12,17%). Isso indica maior fragilidade em relação a essas populações. O estado com o maior número de internações foi Goiás (40,34%). 19.846 internações culminaram em óbitos, o que representa a terceira maior taxa de mortalidade por pneumonia no Brasil (9,21%). **Conclusão:** Conclui-se que a pneumonia é uma das principais causa de morbimortalidade hospitalar no Centro-Oeste brasileiro, afetando principalmente crianças de 1 a 4 anos de idade e idosos acima de 60 anos, de cor/raça amarela e sexo masculino. Os resultados reforçam a importância de intervenções para melhorar a qualidade do atendimento respiratório dessa região do Brasil, visando diminuir a morbidade e mortalidade relacionada a essa doença.

**Palavras-chave:** Pneumonia; Centro-Oeste; Epidemiologia.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO ENTRE 2020 E 2024

Gustavo Feitoza Bilha<sup>1</sup>; Ithalo Gomes Silva Sousa<sup>1</sup>; Gabriel Gonçalves Dos Santos Ody<sup>1</sup>;  
Ana Júlia de Matos Freitas<sup>1</sup>; Maxmylian Pablo dos Santos<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>  
Faculdade ATENAS Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual Paulista (UNESP)<sup>2</sup>  
Gustavo.feitoza03@gmail.com

**Introdução:** Os transtornos de condução e arritmias cardíacas constituem condições clínicas relevantes no contexto da morbimortalidade cardiovascular, caracterizando-se por alterações no ritmo ou na condução elétrica do coração, que podem comprometer a função hemodinâmica e resultar em desfechos graves, incluindo óbito. Diante disso, estudos epidemiológicos sobre essa doença são essenciais. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas no Centro-Oeste brasileiro, no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo, utilizando estatística descritiva. Os dados foram coletados no DATASUS, no Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS, em abril de 2025. A classificação da morbidade considerada foi “Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas” (CID 10 – I44 a I49). **Resultados:** Foram registradas 32.804 internações, representando 0,66% do total de internações hospitalares por todas as causas na região e 9,44% das internações por pneumonia no Brasil. Houve predominância de atendimentos de caráter não eletivo (90,79%). A análise do perfil sociodemográfico revelou que a maioria dos pacientes internados era do sexo masculino (54,00%), com idade igual ou superior a 40 anos (89,44%), sendo mais expressiva a prevalência entre indivíduos autodeclarados de etnia amarela (1,07%). O estado de Goiás concentrou o maior número de internações (36,30%), porém a maior prevalência foi no Distrito Federal (0,40%). No que se refere à letalidade, foram contabilizados 8.497 óbitos, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 25,90%. A média de permanência hospitalar foi de 3,7 dias. **Conclusão:** Conclui-se que os transtornos de condução e arritmias cardíacas representam uma significativa causa de morbimortalidade hospitalar na região. A alta proporção de atendimentos não eletivos evidencia fragilidades nas ações de prevenção. Os principais acometidos são indivíduos com 40 anos ou mais, com destaque para aqueles de etnia amarela. Goiás concentrou o maior número de internações. A taxa de mortalidade foi alta, o que revela a grande dificuldade em tratar essa patologia.

**Palavras-chave:** Transtorno de condução; arritmias cardíacas; Centro-Oeste.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIA TEGUMENTAR AMERICANA CUTÂNEA NO ESTADO DO MATO GROSSO

Manoella Santos Birtche<sup>1</sup>; Natalia Dall Agnol Meinerz<sup>1</sup>; Gabriele dos Reis Chateaubriand<sup>1</sup>;  
Vitória Carolina Debortoli Lothammer<sup>1</sup>; Willian Bordin<sup>1</sup>  
Faculdade Atenas – Sorriso-MT<sup>1</sup>;  
manoellasbirtche@gmail.com

**Introdução:** A *Leishmania Tegumentar americana* é uma zoonose, causada por protozoários tripanosomatídeos do gênero *Leishmania* e os seus vetores de transmissão são flebotomíneos conhecidos popularmente como mosquito palha, birigui, cangalha e dentre outros nomes. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, no século XXI foram notificados 1.067.759 casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, presentes em 88 países, em que 12 desses países são da América Latina sendo 90% dos casos registrados no Brasil. É considerada uma das seis mais importantes doenças infecciosas, pelo seu alto coeficiente de detecção e capacidade de produzir deformidades. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da leishmania tegumentar americana cutânea no estado do Mato Grosso no período de 2022 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter retrospectivo e descritivo com base em dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis analisadas foram: faixa etária, mês de diagnóstico, ano de diagnóstico, macrorregião de saúde de notificação e forma clínica. **Resultados:** Os dados epidemiológicos fornecidos pelo SINAN dos anos 2022 a 2024 registraram 918 notificações relacionados a leishmania tegumentar americana de forma cutânea no estado do Mato Grosso, tendo 254 de notificações confirmadas na macrorregião norte (27,66%), 162 na macrorregião centro-noroeste (17,64%), 154 na macrorregião leste (16,77%), 129 na macrorregião sul (14,05%), 117 na macrorregião centro norte (12,74%) e 102 na macrorregião oeste (11,11%). **Conclusão:** Como visto nos resultados, percebe-se que se tem um número elevado de notificações e os resultados presentes neste trabalho podem servir de base para futuras pesquisas e para aprimorar as atuais políticas públicas de saúde de combate à leishmaniose tegumentar americana no estado do Mato Grosso, sobretudo em macrorregiões do estado, como a macrorregião norte, a fim de controlar a disseminação deste parasita na população mato-grossense.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Leishmaniose tegumentar americana, Mato Grosso.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO MATO GROSSO

**Bruna Luiza Biazi**<sup>1</sup>; Isadora Maria Mezzomo<sup>1</sup>; Alexandra Pelissari Martins<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>

Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual de São Paulo<sup>2</sup>  
bruna.luizabiazzi@gmail.com

**Introdução:** As hepatites virais representam um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, afetando mais de 350 milhões de pessoas globalmente. Tratam-se de infecções causadas por diferentes tipos de vírus que acometem o fígado e, na maioria dos casos, apresentam evolução silenciosa, sem a manifestação de sintomas. Por essa razão, podem permanecer não diagnosticadas por longos períodos, até resultarem em complicações mais graves, como cirrose ou câncer hepático. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico de pacientes com hepatites virais no estado do Mato Grosso entre 2019 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados realizada no banco de dados do DATASUS entre 2019 e 2024 por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), e tabulados no software Microsoft Excel em Abril de 2025. Foram relatadas variáveis como número de casos da condição no estado, macrorregiões, idade, sexo, taxa de mortalidade e total de óbitos. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde N° 510/2016. **Resultados:** Foram constatados 241 casos de pacientes com hepatites virais no Mato Grosso entre 2019 e 2024 com predomínio dos casos na macrorregião Norte do estado com 28,22% dos casos. A faixa etária mais acometida foi entre 50-59 anos. Ademais, o sexo masculino obteve leve predomínio da doença, com 51,04% dos casos. Por fim, o número de óbitos no estado foi de 21 pessoas, configurando uma mortalidade de 8,71%. **Conclusão:** Conclui-se que, o estudo realizado evidenciou que devido o caráter assintomático da doença o diagnóstico precoce pode ser dificultado favorecendo o surgimento de complicações graves. Entre os anos de 2019 e 2024, observou-se maior concentração de casos na macrorregião Norte do estado, com predomínio na faixa etária entre 50 e 59 anos e prevalência branda no sexo masculino. A taxa de mortalidade de 8,71% e o total de 21 óbitos destacam a necessidade de vigilância contínua e do fortalecimento das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento, a fim de promover a redução da morbimortalidade associada às hepatites virais.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Hepatites e Mato Grosso.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PNEUMONIA NO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE 2019 E 2023

**Maxmylian Pablo Brauna dos Santos**<sup>1</sup>; Gabriel Figueiredo<sup>1</sup>; Maria Fernanda Acker Leichweis<sup>1</sup>; João Pedro Rocha Pereira<sup>1</sup>; Savio Roberto Silva<sup>2</sup>  
Graduando em medicina/Faculdade ATENAS Sorriso<sup>1</sup>; Docente curso de graduação em medicina/Faculdade ATENAS Sorriso<sup>2</sup>  
pablobrauna10@gmail.com

**Introdução:** Pneumonia é uma infecção que se instala nos pulmões, acometendo a região dos alvéolos pulmonares onde desembocam as ramificações terminais dos brônquios e, às vezes, os interstícios. A pneumonia é a infecção mais comum que requer hospitalização e é uma das principais razões para o uso excessivo de antibióticos de espectro estendido, decorrente da incerteza clínica que geralmente impulsiona a seleção inicial de antibióticos. Estudos epidemiológicos são essenciais para compreender a distribuição e os fatores determinantes dessa condição, auxiliando no desenvolvimento de estratégias necessárias para limitar o uso excessivo de antibióticos empíricos para pacientes com pneumonia, bem como na formulação de políticas públicas de saúde que visem contribuir com sua prevenção. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico da pneumonia no Estado de Mato Grosso entre 2019 e 2023. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa, transversal e retrospectiva sobre o perfil epidemiológico de morbidade hospitalar por pneumonia em Mato Grosso, utilizando estatística descritiva. Dados secundários foram coletados do Ministério da Saúde, através do Sistema de Informações do DATASUS, no Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS, em outubro de 2024. Para a classificação da morbidade, utilizou-se o CID-10. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, foram registradas 48.217 internações por pneumonia em Mato Grosso. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (55,43%), cor/raça parda (53,24%) e idade de 1 a 4 anos (25,21%). A média de duração das internações foi de 5,6 dias, com uma taxa de mortalidade hospitalar de 7,24% para homens e 7,03% para mulheres, resultando em uma média de 7,15%. Por região de saúde (CIR), a maior taxa de prevalência foi no Norte Matogrossense (11,61%). Os municípios com os maiores números de internações foram Rondonópolis, Cuiabá e Várzea Grande. **Conclusão:** Conclui-se que a pneumonia é uma causa significativa de morbidade hospitalar em Mato Grosso, afetando predominantemente crianças. A alta taxa de mortalidade e a duração prolongada das internações sublinham a gravidade da doença e a importância de estratégias para um manejo eficiente. Esses achados são importantes para o desenvolvimento de intervenções direcionadas e melhorias intervencionistas eficazes para essa condição, reduzindo a necessidade da utilização empírica e negligente de antibióticos, e as consequências clínicas agravantes dessa comorbidade no ambiente hospitalar.

**Palavras-chave:** Pneumonia; Epidemiologia; Hospital.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL NAS CINCO MAIORES CIDADES DO MATO GROSSO ENTRE OS ANOS DE 2022 A 2024

**Laura Solano Reinehr Konzen<sup>1</sup>**; Raíssa Mayara Gomes Carlos<sup>2</sup>; Gabriella Bender Miersch<sup>2</sup>; Clarice Carvalho dos Santos<sup>2</sup>; Larissa Ribeiro Soares Borges<sup>2</sup>; Lucinéia Reuse Albiero<sup>3</sup>.

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas<sup>1</sup>, Sorriso, MT;

Discentes do Curso de Medicina da Faculdade Atenas<sup>2</sup>, Sorriso, MT;

Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas<sup>3</sup>, Sorriso, MT.

[laura.sreinehr@gmail.com](mailto:laura.sreinehr@gmail.com)

**Introdução:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, ao acometer gestantes é denominada sífilis gestacional, de transmissão vertical ou durante o parto, principalmente na via vaginal. Gestações com sífilis não tratada são sujeitas a desfechos adversos, como morte *in útero*, parto pré-termo ou morte neonatal. O diagnóstico exige correlação clínica e laboratorial sendo uma infecção de tratamento acessível e eficaz. Apesar de haver diversas as ações em prol do seu combate, ainda há um número elevado de casos desta infecção no Mato Grosso. A disseminação de dados sobre a doença é imprescindível para aumentar a conscientização sobre a importância da triagem em gestantes. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de pacientes acometidas por sífilis gestacional dos municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop e Sorriso em Mato Grosso, considerando seus aspectos sociais, a classificação clínica da doença de 2022 a 2024. **Metodologia:** Refere-se a uma pesquisa de caráter quantitativo, retrospectivo e com delineamento transversal, no qual emprega-se análise estatística descritiva. Os dados foram coletados no site do DATASUS, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em abril de 2025. Ademais, as variáveis consideradas foram: raça/cor, faixa etária, grau de escolaridade e classificação clínica. **Resultados:** No período estudado, foram registrados 2210 casos, sendo 33,67% (744 casos) em 2022, 43,48% (961 casos) em 2023 e 22,85% (505 casos) em 2024. Identificou-se uma maior incidência de notificações no mês de março com 278 notificações registradas. Do mesmo modo, a classificação clínica de maior prevalência foi de sífilis primária (34,52%), a sífilis latente foi responsável por (25,80%) dos casos. Quanto ao perfil social, houve maior prevalência nas gestantes de cor/raça parda (68,23%) com idade entre 20-39 anos (73,5%) e grau de escolaridade de ensino médio incompleto (27,7%). **Conclusão:** Evidenciou-se predominância de sífilis gestacional especialmente entre mulheres jovens e com baixa escolaridade. Dessa forma, torna-se crucial o fortalecimento de estratégias para que não haja evasão escolar, pois, a educação em saúde que é abordada nas escolas contribui claramente para promoção e prevenção de doenças, possibilitando então uma melhor qualidade de vida, além da redução de casos e desfechos obstétricos adversos.

**Palavras-chave:** Gestantes, Sífilis congênita, Sífilis gestacional.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA NO ESTADO DO MATO GROSSO ENTRE 2020 E 2024

Carolina Meneses Pfeifer<sup>1</sup>; Amanda Zuffo dos Santos<sup>1</sup>; Gabriela Maggioni Trevisol<sup>1</sup>;  
Graziela Samogin Cavichioli<sup>1</sup>; Willian Bordin<sup>1</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso-MT<sup>1</sup>;  
carolinapfeifer2606@gmail.com

**Introdução:** A neoplasia maligna de próstata é o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens no Brasil, atingindo cerca de 71 mil brasileiros todos os anos. Tal patologia pode evoluir de forma silenciosa e ocorrer o surgimento de sintomas em estados avançados da doença, atingindo grupos de risco que se caracterizam por idade avançada e antecedentes familiares. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de óbitos por neoplasia maligna de próstata no estado do Mato Grosso no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, de caráter transversal e abordagem quantitativa, com dados coletados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) na página do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram selecionados os dados de óbitos por câncer de próstata no estado do Mato Grosso, apresentando raça e faixa etária de 20 a 80 anos ou mais, no período de 2020 a 2024. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 206 óbitos por neoplasia maligna de próstata, com maior proporção observada no ano de 2021 (22,33%), seguido por 2020 (21,36%) e 2024 (21,36%), 2023 (20,39%) e 2022 (14,56%). Em relação à variável étnico-racial, a maioria dos óbitos ocorreu em indivíduos autodeclarados pardos (63,11%), seguida por brancos (19,9%), amarelos (6,8%), pretos (4,85%), indígenas (0,49%) e sem informação (4,85%). Quanto à faixa etária, observou-se maior concentração de óbitos entre indivíduos de 70 a 79 anos (33,01%) e 80 anos ou mais (33,01%), seguido pelas faixas de 60 a 69 anos (25,24%), 50 a 59 anos (7,77%), 40 a 49 (0,48%) e 20 a 29 anos (0,48%). **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia maligna de próstata no estado do Mato Grosso, entre 2020 e 2024, revela uma predominância de casos entre homens pardos com idade igual ou superior a 70 anos, com o maior número de registros concentrado no ano de 2021. Dessa forma, evidencia-se a importância da prevenção e rastreamento precoce da doença, principalmente para os grupos mais vulneráveis, visando a redução da mortalidade e a promoção de uma melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, óbitos, câncer de próstata.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES EM ADULTOS NO ESTADO DO MATO-GROSSO ENTRE 2020-2024.

**Amanda Zuffo dos Santos**<sup>1</sup>; Ana Julia Lautert<sup>1</sup>; Carolina Meneses Pfeifer<sup>1</sup>; Gabriela Maggioni Trevisol<sup>1</sup>; Graziela Samogim Cavichioli<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Anna<sup>2</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual de São Paulo<sup>2</sup>  
amanda\_zuffo@hotmail.com

**Introdução:** O câncer de pulmão, traqueia e brônquios compõem um grupo de tumores do trato respiratório inferior, no país, correspondem à segunda principal causa de morte por câncer no ano de 2021. O tabagismo é o principal fator de risco para o câncer de pulmão e semelhantes, identificado em cerca de 85% dos casos diagnosticados, de acordo com o INCA. O estado do Mato Grosso é responsável por 19,56% do total de casos de óbitos por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões na região Centro-Oeste. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de óbitos por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões em adultos no Mato Grosso no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** O estudo se caracteriza como descritivo epidemiológico de caráter longitudinal, os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, abrangendo o período de 2020 a 2024, as seguintes variáveis foram utilizadas para análise dos dados: raça, faixa etária, município de notificação, sexo, internações e óbitos. **Resultados:** No período investigado foram registrados no estado do Mato Grosso, 1200 internações por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões em adultos, havendo 310 óbitos. Entre as características epidemiológicas sobre essa mortalidade, a faixa etária com maior número de foi a de 60 e 69 anos, representando 93 casos (30%), enquanto isso, pacientes de 20 a 39 anos registraram 4 mortes (1,29%). Pacientes pardos e pretos são maioria, com 193 registros de morte (62,26%). A população feminina evidenciou 145 casos registrados (46,77%), mas homens são maioria, 165 óbitos pela neoplasia (53,23%). A cidade de Rondonópolis registrou 78 casos, sendo o município com mais casos confirmados no estado (25,16%). **Conclusão:** Conclui-se que, os óbitos por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões no Mato Grosso entre 2020 e 2024 ocorrem majoritariamente em homens pardos de 60 a 69 anos, destacando a necessidade de intervenções direcionadas a esses grupos para reduzir o número de internações e a mortalidade da doença, como redução do tabagismo e exposição passiva ao tabaco.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Neoplasia, Pulmão.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NA POPULAÇÃO INDÍGENA DO MATO GROSSO

Carlos Gabriel Morais França<sup>1</sup>; Kauê Henrique de Paulo<sup>1</sup>; Evellyn Lorraine de Sousa Oliveira<sup>1</sup>; Evelyn Caroline Machado de Lima<sup>1</sup>; Lucineia Reuse Albiero<sup>2</sup>

Discentes do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT<sup>1</sup>; Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT<sup>2</sup>.

carlosgabrielmfr@gmail.com

**Introdução:** A dengue é um grande problema de saúde pública no Brasil, sendo o país das américas com mais casos notificados. No Mato Grosso (MT), as comunidades indígenas possuem especificidades socioculturais que favorecem o saneamento precário e limitam o acesso à serviços básicos, intensificando a exposição dessa população à doença e a subnotificação, mascarando a verdadeira realidade dos originários. Fica evidente a importância de se realizar análise epidemiológica para subsidiar ações que possam alterar esse cenário. **Objetivo:** Realizar análise epidemiológica dos casos de dengue na população indígena do estado do MT por Região de Saúde entre os anos de 2019 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com dados coletados em abril de 2025 pelo sistema SINAN, através da plataforma DATASUS/TABNET. A classificação da doença foi “Dengue clássica” - (CID A90), com as variáveis selecionadas: raça, ano de notificação, região de saúde, sexo, faixa etária e evolução. **Resultados:** Durante o período analisado, no MT foram registrados 872 casos de dengue apenas da raça indígena, sendo que 293 (33,6%) ocorreram em 2024, logo em seguida os anos 2022 e 2023 obtiveram respectivamente 163 (18,7%) e 158 (18,1%) casos, os demais anos apresentaram o total de 255 (29,2%) casos. Dentre as 16 regiões de saúde que compõem o estado de MT, 5 regiões se destacaram, sendo: Sul mato-grossense com 132 casos (15,1%), Alto Araguaia 112 casos (12,8%), Médio Araguaia 110 casos (12,6%), Médio Norte Matogrossense 92 casos (10,6%) e Teles Pires com 89 (10,2%), totalizando 535 (61,3%) casos, as demais 11 regiões representaram 337 (38,6%). Quanto ao sexo houve predominância feminina com 480 (55%) do total de casos. Ao analisar a faixa etária é notado maior incidência entre 20 a 39 anos com 321 (36,8%) e, em seguida, 40 a 59 anos com 173 casos (19,8%). Dos casos notificados, 112 (12,8%) evoluíram para hospitalização. **Conclusão:** Conclui-se que, no período analisado, o ano de 2024 teve maior notificação de casos de dengue com prevalência de casos em 5 das 16 regiões de saúde do MT, com destaque para o sexo feminino e entre 20-39 anos, evidenciando um índice crescente da doença. Nesse sentido, é importante o desenvolvimento de ações de cunho educativo nessas comunidades indígenas, com atenção a características socioculturais de cada região, que abordem hábitos de prevenção ao surgimento do vetor.

**Palavras-chave:** dengue, indígenas, subnotificação.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITE EM MULHERES NO ESTADO DO MATO GROSSO

Vitória Carolina Debortoli Lothammer<sup>1</sup>; Gabriele dos Reis Chateaubriand<sup>1</sup>; Manoella Santos Birtche<sup>1</sup>; Natalia Dall Agnol Meinerz<sup>1</sup>; Willian José Bordin da Silva<sup>1</sup>  
Faculdade de Medicina Atenas Sorriso<sup>1</sup>;  
vloth.vitoria@gmail.com

**Introdução:** Os casos de hepatite causam uma elevada mortalidade anual em todo o mundo, configurando-se como um grave problema de saúde pública. No Brasil, a distribuição da doença apresenta desigualdades regionais, afetando de forma particular grupos vulneráveis, como populações em áreas mais afastadas e com acesso limitado a serviços de saúde. No estado de Mato Grosso, essa desigualdade se reflete em uma incidência variada entre diferentes grupos populacionais. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico do diagnóstico de hepatites em mulheres adultas, no estado do Mato Grosso, durante o ano de 2023. **Metodologia:** Refere-se à um estudo quantitativo, transversal e retrospectivo. A coleta de dados foi realizada através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), em abril de 2025. Para a classificação epidemiológica, utilizou-se a seleção “Hepatite” (CID 10 - B19). As variáveis analisadas incluíram faixa etária, cor/raça, sexo e município de notificação. **Resultados:** No estado de Mato Grosso, foram registrados 288 casos de hepatite viral em mulheres, representando 41,32% do total de casos. Desses, 36,1% pertencem à faixa etária de 20 a 39 anos, enquanto 44,1% estão na faixa de 40 a 59 anos. A distribuição por cor/raça foi de 6,94% de mulheres negras, 59,37% de mulheres pardas e 0,69% de mulheres indígenas. O município de Cuiabá apresentou a maior prevalência, com 15,97% dos casos totais no estado. **Conclusão:** As hepatites virais no sexo feminino se distribuem com maior prevalência em mulheres pretas, na faixa etária de 40 a 59 anos, e predominantemente no município de Cuiabá, no estado do Mato Grosso. Os resultados encontrados, pontuam a necessidade de aprimorar as pesquisas epidemiológicas sobre os casos de hepatite viral, para aperfeiçoar os conhecimentos, como forma de estabelecer condutas médicas adequadas e direcionadas à mulheres adultas.

**Palavras-chave:** Hepatite, Mato-Grosso, Mulheres.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO TRATO GASTROINTESTINAL NO ESTADO DE MATO GROSSO

Isis Della Flora<sup>1</sup>; Ana Júlia Rocha Rodrigues<sup>1</sup>; Francisco Porfírio da Silva Neto<sup>1</sup>, João Pedro Rocha Pereira<sup>1</sup>; Lucinéia Reuse Albiero<sup>2</sup>

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso<sup>1</sup>, MT; Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT<sup>2</sup>.

dellafloraisis@gmail.com

**Introdução:** O surgimento de neoplasias malignas nesse sistema são favorecidas por fatores de risco como o tabagismo, consumo de álcool e alimentação pobre em fibras e rica em carne processada. Essas neoplasias surgem por uma alteração no DNA ocasionada por infecções bacterianas (H. Pilory), alimentação inadequada e pólipos associados a fatores genéticos que ocasionam a proliferação celular ao afetar, na maioria dos casos, a via intracelular do gene P53.

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de óbitos por neoplasias malignas do trato gastrointestinal no Estado de Mato Grosso no período entre julho de 2024 a fevereiro de 2025.

**Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa descritiva observacional, de delineamento transversal e caráter retrospectivo. Os dados foram obtidos via Ministério da Saúde, através do Sistema de Informações DATASUS, pelo Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS, extraídos em abril de 2025. Para a classificação da morbidade, utilizou-se o CID-10. As variáveis do estudo incluíram sexo, faixa etária, raça-cor e microrregião de saúde.

**Resultados:** Durante o período estudado, registrou-se 201 óbitos por neoplasias malignas do TGI. Os óbitos ocorreram na população masculina (296 óbitos), causado principalmente por câncer da cavidade oral e faringe (24), pâncreas (18), cólon (17). Enquanto que no público feminino os óbitos apresentam-se (265) casos, com principais causas em estômago (14), esôfago (14) e cólon (22). Quanto à faixa etária, a partir dos 40 anos há maior número de óbitos devido a câncer de cólon (38), seguido de câncer de estômago (29) e de neoplasia de reto e cavidade oral (24). Quanto à raça-cor, os indivíduos brancos obitaram 48 óbitos, 7 em amarelos, 14 em negros, 144 em pardos e 1 em indígenas.

Esses casos ocorreram nas macrorregiões de saúde, sendo na sul com 46 óbitos, 15 no oeste, 16 no norte, 9 no leste, 84 no centro oeste e 12 no centro- noroeste. **Conclusão:** Os óbitos por neoplasias no trato gastrointestinal foram maiores no câncer de cólon, principalmente, em homens e em pessoas a partir dos 40 anos de idade. Além disso, essas neoplasias ocorreram em maior número em indivíduos pardos e na região centro-oeste do estado. Esses altos números de óbitos evidenciam a necessidade de diagnóstico precoce através de exames de rastreio, além de promover prevenção de neoplasias do TGI através de melhora de hábitos de vida, como alimentação rica em fibras e redução do alcoolismo, tabagismo e profilaxia para pólipos e H. Pilory.

**Palavras-chave:** Neoplasia maligna, trato gastrointestinal, câncer de cólon.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE CUSTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS POR SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO ESTADO DO MATO GROSSO – 2024

Francisco Porfírio da Silva Neto<sup>1</sup>; Ana Júlia Rocha Rodrigues<sup>2</sup>; Lucineia Reuse Albieiro<sup>3</sup>.

Discentes do curso de medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT; Docente do curso de medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT.

f.porfirio.estudos@gmail.com

**Introdução:** Os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas (TMCSA), são um grave problema de saúde pública, afetando milhões de pessoas no mundo. São alterações psiquiátricas induzidas pelo uso ou abstinência de substâncias que ativam o sistema de recompensa cerebral, como álcool, drogas ilícitas e medicamentos controlados e acarretam no desenvolvimento outros transtornos mentais. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos transtornos mentais derivados do uso de substâncias psicoativas, no estado do Mato Grosso, durante o ano de 2024. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa descritiva observacional, de delineamento transversal e caráter retrospectivo. Os dados foram obtidos via Ministério da Saúde, através do Sistema de Informações DATASUS, pelo Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS, extraídos em abril de 2025. Para a classificação da morbidade, utilizou-se o CID-10. **Resultados:** Durante o período analisado, foram registradas 855 internações, decorrentes dos TMCSA, no estado do Mato Grosso. A maioria dos pacientes eram do sexo masculino (82,69%), cor/raça parda (66,90%), com idade entre 20-39 anos (47,13%) e entre as substâncias psicoativas em uso abusivo, destacou-se o álcool (33,95%). É importante ressaltar que apenas em 2024, R\$ 1.354.707,53, foram gastos para custear as internações de pacientes com TMCSA, onde destacam-se as cidades de Rondonópolis (44,22%), Cuiabá (36,40%) e Colider (0,88%), que juntas somam (81,5%) de todos os custos oriundos das internações por TMCSA, em todo o estado. Os dados de mortalidade não foram trabalhados devido à evidente subnotificação e correlação. **Conclusão:** Os casos de interações por TMCSA que acometeram principalmente homens, pessoas de cor parda e adulto-jovens. Assim como, a distribuição dos custos entre os municípios do Mato Grosso, e a subnotificação do número de óbitos, relacionados ao uso de substâncias psicoativas, evidenciam a necessidade de maiores estratégias que visem, conscientizar essa parcela populacional através de campanhas, e desenvolvimento de projetos que resgatem esses pacientes, muitas vezes das margens da sociedade.

**Palavras-chave:** Transtornos mentais; Substâncias psicoativas; Saúde mental.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHOS CLÍNICOS DAS INTERNAÇÕES POR ÚLCERAS GÁSTRICAS E DUODENAIS NO MUNICÍPIO DE SORRISO-MT

Alycia Senna Molina<sup>1</sup>, Ana Julia Lautert<sup>1</sup>, Lucas Dutra Bizarello<sup>1</sup>, Stephany Medeiros Dalosso<sup>1</sup>, Ana Carolina Filipetto Safadi<sup>1</sup>, Paula Grippa<sup>2</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual de São Paulo<sup>2</sup>  
alyciasennamolina1101@gmail.com

**Introdução:** As úlceras gástricas e duodenais continuam a representar um importante problema de saúde pública, com impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes e nos sistemas de saúde. Mesmo diante dos avanços no diagnóstico e tratamento, a prevalência dessas condições permanece elevada, especialmente em populações expostas ao uso frequente de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e em áreas com alta taxa de infecção por *Helicobacter pylori*. A situação se agravou nos últimos anos, com o aumento do uso indiscriminado de medicamentos durante e após a pandemia de COVID-19, contribuindo para o crescimento de casos e dificultando o controle clínico eficaz. A negligência no manejo adequado dessas lesões pode levar a complicações graves, como hemorragias e perfurações, configurando verdadeiras emergências médicas. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico das internações causadas por úlceras gástricas e duodenais no município de Sorriso-MT, no período de 2022 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo de 2022 a 2024, com coleta de dados realizada no DATASUS, por meio do Sistema de Internações Hospitalares (SIH/SUS), em abril de 2025. Foram relatadas variáveis como número de internações, sexo predominante, faixa etária predominante e número de óbitos. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde N°510/2016. **Resultados:** Entre os anos de 2022 e 2024, foram registradas 42 internações hospitalares por úlceras gástricas e duodenais no município de Sorriso-MT. O sexo masculino foi o mais afetado, com 83,33% das internações, sendo a faixa etária de 50 a 59 anos predominante. Embora o sexo masculino represente a maioria dos casos de internação, observou-se maior proporção de óbitos entre pacientes do sexo feminino, que corresponderam a 4 dos 7 óbitos registrados no período analisado. **Conclusão:** Conclui-se que as internações causadas por úlceras gástricas e duodenais em Sorriso-MT, entre 2022 e 2024, demonstram que essas patologias continuam a representar um importante problema de saúde pública local. Diante disso, ressalta-se a importância de estratégias de orientação e aconselhamento à população quanto ao uso racional de medicamentos e à busca por diagnóstico e tratamento precoces.

**Palavras-chave:** Úlcera Gástrica, Úlcera Duodenal, Epidemiologia.

## PNEUMONIA BACTERIANA MIMETIZANDO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTE COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES

Saul Girelli Neto<sup>1</sup>; Cris Daiane Nobre Sampaio Chagas<sup>1</sup>; Renato Vieira Donzelli<sup>1</sup>; Maria Julia Oliveira Caldeira Horing<sup>1</sup>; Murilo Alves Coelho Neto<sup>1</sup>; Rodolfo Borges Carvalho de Souza<sup>2</sup>

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas de Sorriso<sup>1</sup>; Médico Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas de Sorriso<sup>2</sup>  
saulgirellineto@hotmail.com

**Introdução:** As semelhanças clínicas entre doenças cardíacas e pulmonares representam um desafio diagnóstico, especialmente em pacientes com múltiplas comorbidades, alterações cognitivas e exames complementares com resultados falso-positivos. Além disso, situações como distúrbios hidroeletrólíticos e abstinência de substâncias de abuso podem agravar o estado clínico do paciente, o que potencializa as dificuldades na elucidação diagnóstica. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de pneumonia bacteriana inicialmente confundida com infarto do miocárdio, destacando a relevância de uma abordagem diagnóstica e terapêutica acurada. **Metodologia:** Estudo descritivo e observacional, baseado na análise do prontuário médico, complementado por revisão de literatura nas bases PubMed e LILACS. **Descrição do Caso:** Homem, 58 anos, hipertenso, tabagista e etilista crônico, foi admitido em hospital de referência após atendimento inicial por dor torácica, dispneia e sudorese. ECG revelou discreto supradesnívelamento do segmento ST em DII e aVF, com telelaudo sugerindo IAM inferior. Exames laboratoriais mostraram leucopenia, plaquetopenia, marcadores de necrose miocárdica normais e teste rápido positivo para dengue (IgG e IgM). Na admissão hospitalar, apresentava confusão leve, dor torácica à direita há dois dias, dispneia moderada, eupneia com O<sub>2</sub> nasal, estertores em base pulmonar direita e afebril. Novos exames mantiveram leucopenia e plaquetopenia, com PCR elevado, hiponatremia, hipocalcemia e IgM negativo para dengue. Tomografia de tórax mostrou hepatização do lobo médio direito, opacidades em vidro fosco e sinais de enfisema. Iniciou-se tratamento empírico para pneumonia adquirida na comunidade com amoxicilina-clavulanato e azitromicina, além de suporte para DPOC exacerbado, tiamina e correção hidroeletrólítica. Evoluiu com piora do estado mental e instabilidade hemodinâmica, sendo o esquema antimicrobiano ampliado para piperacilina-tazobactam no quarto dia. Apresentou melhora clínica progressiva e recebeu alta após sete dias de novo esquema. **Conclusão:** A pneumonia bacteriana é uma condição prevalente e potencialmente grave, com apresentação clínica heterogênea, sobretudo nos pacientes com múltiplas comorbidades e idade avançada, podendo ser confundida com outras patologias, como a síndrome coronariana aguda e a insuficiência cardíaca descompensada. A identificação precoce e o tratamento adequado são essenciais para um melhor prognóstico e redução de complicações.

**Palavras-chave:** Infarto do Miocárdio, Pneumonia Bacteriana, Comorbidade.

## PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E FATORES ASSOCIADOS AO ESTILO DE VIDA NO MUNICÍPIO DE NOVO MUNDO, MT

Luciane de Almeida<sup>1</sup>; Stefanny Lima Soares<sup>1</sup>; Tainá Soares Buchner Stadnik<sup>1</sup>; Liandra Pereira Luca<sup>1</sup>; Jean Carlos Lipreri da Silva<sup>2</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Faculdade Atenas Sorriso<sup>2</sup>  
luhengler@gmail.com

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias e trata-se de uma condição multifatorial, que depende de fatores genéticos/epigenéticos, ambientais e sociais. Conhecer sua prevalência e fatores de risco associados é fundamental para desenvolver estratégias de combate e controle, devido ao fato de estar entre as doenças com maiores causas de mortes no mundo. **Objetivo:** Estimar a prevalência de HAS e fatores associados em adultos do município de Novo Mundo, Mato Grosso. **Metodologia:** Estudo transversal de base populacional, realizado no ano de 2018, com 292 adultos de 20 a 59 anos. Foram coletados dados sociodemográficos, antropométricos, de saúde e de estilo de vida por meio de entrevista com aplicação de formulário. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Adventista de São Paulo (CEP-UNASP) (CAAE: 70144717.5.0000.5377) e seguiu todos os preceitos éticos segundo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** A média da população estudada foi de 40 anos, 56,1% do sexo feminino, 64,6% de cor parda/negra, 57,1% com ensino fundamental (completo ou incompleto) apresentou prevalência de HAS 37,3%. Quanto ao estado de saúde e nutricional, 64,7% estavam com sobrepeso (obesidade graus I e II foi de 27,7%). Sobre estilo de vida, 14,3% eram fumantes, 8,9% etilistas e 89% relataram ter religião. A prevalência de HAS associou-se com maior idade, cor de pele parda/negra, baixo nível socioeconômico, obesidade e presença de algum problema de saúde. A prevalência de HAS sem diagnóstico foi maior em homens, indivíduos com mais idade, menor escolaridade, com problemas de saúde e fumantes ( $\geq 10$  cigarros/dia). A falta de controle da pressão arterial entre hipertensos foi maior em homens, com menor escolaridade, com obesidade visceral, com adiposidade central, com diabetes ou dislipidemia, tabagistas, consumidores de bebidas alcoólicas e com baixa religiosidade intrínseca. **Conclusão:** A prevalência de HAS elevada atinge mais de 1/3 da população e mostrou-se associada aos fatores de risco modificáveis ligados ao estilo de vida não saudável, como a obesidade, gordura visceral e fumo, o que demonstra a necessidade de intervenções efetivas em tempo hábil no âmbito de saúde pública.

**Palavras-chave:** Hipertensão, Doenças Cardiovasculares, Prevalência.

## PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA CAPITAL CUIABANA

Tainá Soares Buchner Stadnik<sup>1</sup> Luciane de Almeida<sup>1</sup>; Stefanny Lima Soares<sup>1</sup>; Sara Ferreira Campelo<sup>1</sup>; Lucinéia Reuse Albiero<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT; <sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT.

tatabuchner@gmail.com

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica caracterizada pela elevação persistente dos níveis de pressão arterial. Considerada um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, a HAS é frequentemente silenciosa, podendo evoluir sem sintomas aparentes. Portanto, seu diagnóstico precoce e controle adequado são essenciais para a prevenção de complicações graves. **Objetivo:** Estimar a média de prevalências de HAS autorreferida, entre os indivíduos do sexo feminino e masculino, na capital Cuiabá no período de 2014 a 2023. **Metodologia:** Estudo de caráter epidemiológico, observacional, transversal e descritivo, realizado em abril de 2025, com base nos dados autorreferidos do Sistema de Monitoramento de Vigilância de Fatores de Risco de Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), para doenças crônicas não transmissíveis no período de 2014 a 2023 com a variável sexo. **Resultados:** A análise da média de prevalência de hipertensão arterial sistêmica revelou uma taxa de 22,94% no sexo masculino e 26,64% no sexo feminino. Esses dados indicam uma maior frequência da condição entre as mulheres, mesmo que a diferença entre os sexos não seja extremamente ampla. **Conclusão:** Os resultados indicam uma maior prevalência de HAS entre as mulheres, possivelmente relacionada a fatores hormonais, especialmente durante a menopausa, além de influências comportamentais e sociais. Embora busquem mais os serviços de saúde, elas também apresentam maior exposição a fatores de risco. Já os homens, apesar da menor prevalência observada, tendem a procurar menos atendimento, o que pode levar à subnotificação e menor controle da doença. Esses achados ressaltam a importância de políticas públicas voltadas à educação em saúde, com foco na sensibilização da população sobre a prevenção e o controle da HAS, bem como na promoção de hábitos de vida mais saudáveis.

**Palavras-chave:** Hipertensão, Prevalência, Sexo.

## QUADRO EPIDEMIOLÓGICO COMPARATIVO DOS PRINCIPAIS TRANSTORNOS MENTAIS CAUSADORES DE INTERNAÇÕES NO MATO-GROSSO DE 2019 A 2023

Nycollas Russo Milan<sup>1</sup>; Ida Beatriz Ramos Lopes Trevisan<sup>1</sup>; Eduardo Henrique Alves<sup>1</sup>;  
Ithalo Gomes Garcia Souza<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>

Discente do Curso de medicina da Faculdade Atenas Sorriso <sup>1</sup>; Docente do Curso de  
medicina da Faculdade Atenas Sorriso<sup>2</sup>.

massatorta@gmail.com

**Introdução:** Os transtornos mentais e comportamentais são descritos como qualquer condição ou síndrome que prejudica a cognição, regulação emocional e/ou comportamento. Além disso, a evolução do quadro pode levar a complicações que aumentam o número de internações. Ademais, devido a problemática ter enfoque recente, os padrões epidemiológicos não são totalmente evidenciados, sendo necessário análises para sua compreensão. **Objetivo:** Relatar o quadro epidemiológico comparativo das internações hospitalares pelos principais transtornos mentais e comportamentais no Mato Grosso de 2019 a 2023. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa, transversal e retrospectiva sobre o quadro epidemiológico comparativo das internações hospitalares pelas principais morbidades do capítulo V (Transtornos mentais e comportamentais) do CID-10 (Classificação Internacional de Doenças, décima versão) no Mato Grosso de 2019 a 2023. Os dados secundários foram coletados no sistema de informações do DATASUS, especificamente da Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), em abril de 2025. **Resultados:** Foram notificadas no total 11.160 internações pelas morbidades do capítulo V do CID-10 no Mato Grosso. Porém as morbidades mais frequentes foram as de F20 a F29 (36,6%) seguida por F10 a F19 (34,2%) e F30 a F39 (20,6%), totalizando 10.202 (91,4%) internações. As morbidades de F30 a F39 foram mais frequentes, em proporção, nas faixas de 20 a 29 anos (22,6%) e 30 a 39 anos (27,7%), enquanto F10 a F19 foram nas faixas dos 40 a 49 anos (26,9%) e 50 a 59 anos (16,1%), entretanto, de modo geral, as mais afetadas foram de 30 a 39 anos (26,8%) e 40 a 49 anos (24,6%). A cor/raça mais predominante foi a parda (56,7%), seguida pela branca (18,8%). Na relação homem/mulher, o sexo masculino se manteve predominante em F10 a F19 (84,2%) e F20 a F29 (60%), contudo o feminino foi mais frequente em F30 a F39 (69%). **Conclusão:** Conclui-se que as morbidades de F10 a F19 e F20 a F29 acarretaram mais internações do sexo masculino, enquanto por F30 a F39 teve mais internações do sexo feminino. Além disso, observou-se alternância das faixas etárias mais predominantes de acordo com o transtorno avaliado e a cor/raça parda foi a mais afetada de maneira geral. Estes achados evidenciam a necessidade de uma vigilância epidemiológica constante para otimizar tanto o suporte psicológico quanto a alocação de recursos dedicados à saúde mental no estado do Mato Grosso.

**Palavras-chave:** Internações, Saúde Mental, Epidemiologia.

## RELATO DE CASO: INTERVENÇÃO HUMANITÁRIA EM PACIENTE COM LESÃO OCULAR EXPANSIVA SEM ACESSO A DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.

Maria Julia Oliveira Caldeira Horing<sup>1</sup>; Murilo Alves Coelho Neto<sup>1</sup>; Francieli Ferreira Bastida<sup>2</sup>

Graduação de medicina, acadêmico de Faculdade Atenas, Sorriso – MT<sup>1</sup>; Enfermeira Mestre do curso de Medicina, docente da Faculdade Atenas, Sorriso – MT<sup>2</sup>

majucalhoring@gmail.com

**Introdução:** A presença de lesões oculares expansivas pode representar sérios riscos à saúde visual e geral do paciente, especialmente quando não diagnosticadas e tratadas precocemente. Em regiões remotas, como muitas áreas de Moçambique, a limitação no acesso aos serviços de saúde especializados dificulta o diagnóstico e tratamento adequados, prejudicando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente adulto com crescimento progressivo de uma lesão ocular expansiva, sem acesso prévio a diagnóstico e tratamento especializados, destacando a intervenção realizada por meio de assistência humanitária. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso identificado durante missão humanitária realizada em Moçambique, entre 12 e 27 de fevereiro de 2025. Os dados foram coletados por meio de observação direta e registro detalhado das intervenções realizadas pela equipe. **Resultados:** Paciente adulto, 40 anos, sexo masculino, apresentou histórico de crescimento progressivo de uma lesão ocular expansiva no olho direito, iniciada há cerca de sete meses. Essa lesão impedia o fechamento completo do olho e comprometia totalmente sua visão. Devido à distância de aproximadamente 700 km até o hospital mais próximo com atendimento especializado, o paciente nunca havia obtido diagnóstico ou tratamento adequados. Durante a missão humanitária, a equipe providenciou uma avaliação médica inicial e organizou o encaminhamento especializado, incluindo o levantamento de recursos financeiros necessários para o deslocamento do paciente até o serviço especializado. **Considerações finais:** Esta ação garantiu, pela primeira vez, o acesso do paciente a uma avaliação inicial e encaminhamento para uma perspectiva de um tratamento adequado. A intervenção humanitária foi crucial para viabilizar o diagnóstico inicial e o encaminhamento especializado, evidenciando a relevância das ações pontuais e solidárias em regiões remotas.

**Palavras-chave:** Lesão ocular expansiva, Acesso à saúde, Assistência humanitária.

## RELATO DE CASO: INTERVENÇÃO HUMANITÁRIA EM PACIENTE COM SEQUELAS MOTORAS DECORRENTES DE MENINGITE BACTERIANA.

Maria Julia Oliveira Caldeira Horing<sup>1</sup>; Amanda Cancelier Tamioso<sup>1</sup>; Livia Mathiazi Di Mateos<sup>1</sup>; Beatriz Fávaro Badoco<sup>1</sup>; Monalize Zanini<sup>2</sup>

Graduação de medicina, acadêmico de Faculdade Atenas, Sorriso – MT<sup>1</sup>; Enfermeira docente do curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso – MT<sup>3</sup>

majucalhoring@gmail.com

**Introdução:** A meningite bacteriana, especialmente quando ocorre na infância, pode deixar sequelas graves que comprometem a qualidade de vida do indivíduo, destacando-se entre elas a limitação motora severa. Em Moçambique, a situação de saúde é preocupante devido à escassez de recursos médicos, infraestrutura limitada e dificuldades no acesso a tratamentos básicos, agravando ainda mais a condição de indivíduos com necessidades especiais. A ausência de recursos básicos, como uma cadeira de rodas, pode impactar negativamente na autonomia e inclusão social. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente com sequelas motoras severas devido à meningite bacteriana infantil e descrever a intervenção realizada por meio de assistência humanitária. **Metodologia:** O relato refere-se a um caso identificado durante missão humanitária realizada em Moçambique, entre 12 e 27 de fevereiro de 2025. Os dados foram obtidos através de observação direta e registro das intervenções realizadas pela equipe. **Relato do Caso:** Paciente 27 anos, sexo feminino, com sequelas motoras severas após meningite bacteriana adquirida ainda no primeiro ano de vida. A paciente nunca teve acesso a uma cadeira de rodas, fato que limitava severamente sua mobilidade e independência. Por meio de ações voluntárias e doações arrecadadas por voluntários brasileiros, foi possível prover à paciente sua primeira cadeira de rodas. **Considerações Finais:** Esta intervenção promoveu uma melhoria substancial na qualidade de vida, resultando em maior autonomia, dignidade e inclusão social. A disponibilização de recursos essenciais, como a cadeira de rodas, representa uma intervenção simples, porém transformadora, ressaltando a importância das iniciativas humanitárias na promoção da dignidade e inclusão social.

**Palavras-chave:** Meningite bacteriana, Mobilidade reduzida, Assistência humanitária.

# RISCO DE TROMBOSE EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SÍNDROME ANTIFOSFOLIPÍDICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Evellyn Lorraine de Sousa Oliveira<sup>1</sup>; Carlos Gabriel Morais França<sup>1</sup>Robson Rodrigues<sup>1</sup>  
Pereira; Lucineia Reuse Albiero<sup>2</sup>

Discentes do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso<sup>1</sup>, MT;

Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso<sup>2</sup>, MT.

evellynoliveira916@gmail.com

**Introdução:** A síndrome antifosfolipídica (SAF) é uma doença autoimune caracterizada por ocorrências de trombozes e morbidade gestacional, podendo ser primária ou associada ao lúpus eritematoso sistêmico (LES), com prevalência de 30-50%. Ambas as doenças compartilham a presença de anticorpos antifosfolipídeos (aPL), incluindo anticoagulante lúpico (LA), aCL e anti- $\beta$ 2GPI. A coexistência LES/SAF está relacionada a complicações como trombocitopenia, anemia hemolítica, trombose recorrente e risco cardiovascular. Esta revisão sistemática teve como objetivo comparar o risco de trombose entre pacientes com LES, LES/aPL, SAF e SAF/LES. **Metodologia:** caracterizou-se como um estudo observacional, descritivo de revisão sistemática de literatura, nas bases de dados eletrônicas; SciELO; PUBMED; MEDLINE, LILACS. Foram utilizados os descritores: *Lupus Erythematosus, Systemic; Antiphospholipid Syndrome; Thrombosis*, associados com o Operador Booleano "AND". Com filtros: 2014 a 2024, português e inglês; do tipo, estudos experimentais e observacionais retrospectivos. Como resultado, identificou 448 artigos; após triagem, 7 foram incluídos para revisão. **Resultados:** Foi observado, que embora a frequência de trombozes fosse semelhante entre SAF primária e LES, pacientes com LES apresentaram mais trombocitopenia e anemia hemolítica. Além disso, estudos apontam níveis elevados de marcadores inflamatórios e pró-trombóticos em LES+SAF, embora menores que na SAF primária. Por outro lado, há uma maior frequência de tromboflebite superficial na SAF primária, enquanto infarto do miocárdio e trombose renal foram mais prevalentes em LES+SAF. Mesmo sem aumento da titulação de aPL, o risco trombótico foi maior em LES+SAF, relacionado à presença de LA. Em crianças com LES e aPL positivo, maior resistência à anexina A5 e presença de anti-D1  $\beta$ 2GPI, ambos associados a trombose. Ainda, embora taxas semelhantes de recorrência trombótica entre SAF e SAF+LES, há maior frequência de eventos múltiplos neste último. Por fim, a positividade para anticorpos aPS/PT também se relaciona a maior risco trombótico em pacientes com LES. **Conclusão:** Conclui-se que, embora a SAF primária apresente um pior prognóstico clínico isoladamente, a associação com o LES resulta em um perfil mais complexo quando comparado ao LES isolado. Esse achado reforça a importância de investigar a presença de SAF em pacientes com LES, visando um monitoramento mais rigoroso e a prevenção de complicações trombóticas.

**Palavras-chave:** Lúpus Eritematoso Sistêmico, Síndrome Antifosfolipídica, Trombose.

## SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE SORRISO-MT, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: URGÊNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE.

Isadora Maria Mezzomo<sup>1</sup>; Alexandra Pelissari Martins<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>2</sup>, Bruna Luiza Biazi<sup>3</sup>.

Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup>; Universidade Estadual de São Paulo<sup>2</sup>  
isadoramezzomo0@gmail.com

**Introdução:** A sífilis adquirida apresenta uma evolução silenciosa e exige vigilância constante por parte dos serviços de saúde, mesmo em contextos de estabilidade epidemiológica. Considerando que a prevenção e o diagnóstico precoce são pilares fundamentais no controle de doenças infecciosas, é essencial reforçar estratégias de prevenção, como o uso de preservativos, campanhas educativas e testagem rápida para rastreamento. Assim, o diagnóstico precoce, aliado a um tratamento oportuno, assegura que os índices permaneçam controlados e que a população tenha acesso a uma rede de saúde eficaz e sensível ao problema. **Objetivo:** Identificar o cenário epidemiológico da sífilis adquirida no município de Sorriso-MT entre 2020 e 2024. **Metodologia:** O estudo consiste em uma análise quantitativa, descritiva e retrospectiva dos casos de sífilis adquirida notificados em Sorriso-MT, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Ministério da Saúde através da plataforma DATASUS, abrangendo o período de 2020 a 2024. A análise inclui dados demográficos, como faixa etária e sexo dos indivíduos afetados, permitindo observar a distribuição da sífilis entre homens e mulheres, o que é fundamental para o diagnóstico e tratamento precoce da doença. **Resultados:** Foram notificados 20 casos de sífilis adquirida no município de Sorriso-MT, no período de 2020 a 2024. Observou-se uma maior concentração de casos no ano de 2021, com 8 notificações (40%), seguido de 2022, com 6 casos (30%). Em 2024, até o mês de junho, foram registrados 3 casos (15%), enquanto em 2023 houve 2 casos (10%) e, em 2020, apenas 1 caso (5%). **Conclusão:** A análise dos dados permitiu identificar o cenário epidemiológico da sífilis adquirida no município de Sorriso-MT entre 2020 e 2024, revelando uma concentração maior de casos no ano de 2021, com tendência de queda nos anos seguintes. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias contínuas de vigilância e tratamento precoce, como ferramentas essenciais para reduzir a transmissão e controlar a doença na população. O diagnóstico precoce é fundamental para evitar a transmissão da sífilis, reduzir complicações e contribuir para o controle da doença na população.

**Palavras-chave:** Adquirida, Sífilis, Tratamento.

## SÍFILIS EM GESTANTES: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS NO MATO GROSSO

**Paola Ribeiro Brito**<sup>1</sup>; Lucas Dutra Bizarello<sup>1</sup>; Bergkamp da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Ana Júlia Alves Tavares<sup>1</sup>; Anna Paulla Pires Oliveira Santos<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana<sup>1,2</sup>  
Faculdade Atenas Sorriso<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>  
paolaribeirob2@gmail.com

**Introdução:** O impacto da sífilis na gestação vai muito além da infecção em si, é um grave risco à saúde materno-fetal, podendo causar aborto, parto prematuro e sífilis congênita, com malformações, óbito neonatal e sequelas severas. A transmissão vertical pode ocorrer em qualquer fase gestacional, tornando o rastreamento sorológico obrigatório no início do pré-natal, no terceiro trimestre e no parto. O diagnóstico precoce, o tratamento da gestante e dos parceiros e os cuidados no parto são cruciais para prevenir complicações e interromper a transmissão. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico da sífilis congênita em gestantes no Mato Grosso no triênio 2021 à 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo e de base documental, com dados coletados de 2021 até 2023, a partir do DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan-Net), do Ministério da Saúde do Brasil. As variáveis investigadas foram: a ocorrência de sífilis em gestantes e os anos da notificação de 2021 a 2023, faixa etária (20 a 39 anos), sexo feminino, raça/cor (todas as categorias disponíveis no sistema), realização de pré-natal e evolução do caso. Os dados foram tabulados no programa Excel e expressos em frequências absoluta e relativa. O estudo segue os aspectos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº510/2016. **Resultados:** Entre os anos de 2021 a 2023, foram notificados no estado de Mato Grosso 3.387 casos de sífilis em gestantes, distribuídos da seguinte forma: 1.059 casos em 2021, 1.521 em 2022 e 807 em 2023. Observa-se um aumento expressivo de 43,6% nas notificações entre 2021 e 2022, seguido por uma redução de 46,9% em 2023, em comparação com o ano anterior. Ao analisar a faixa etária, verificou-se que a maioria das notificações concentrou-se entre mulheres de 20 a 39 anos, totalizando 2.737 casos, o que representa aproximadamente 80,8% do total registrado no período. Esses dados evidenciam que a população em idade reprodutiva permanece como a mais vulnerável à infecção, exigindo ações preventivas mais eficazes, principalmente durante o pré-natal. **Conclusão:** Conclui-se que houve uma redução no número de notificações de sífilis em gestantes no estado de Mato Grosso entre 2021 e 2023, é necessário reforçar o cuidado com a triagem no pré-natal e garantir o tratamento adequado, visando prevenir a transmissão vertical e a ocorrência de sífilis congênita.

**Palavras-chave:** Sífilis. Congênita. Gestantes.



# TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E CONDUTAS TERAPÊUTICAS INTEGRADAS

Vanessa Agostini Felini<sup>1</sup>; Gabriella Bender Miersch<sup>1</sup>; Francieli F. Batista<sup>2</sup>

Graduação de medicina, acadêmico da Faculdade Atenas, Sorriso – MT<sup>1</sup>; Enfermeira Mestre do curso de Medicina, docente da Faculdade Atenas, Sorriso – MT<sup>2</sup>

Email: vanessa12agostini@yahoo.com.br

**Introdução:** O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) configura-se como uma condição clínica do neurodesenvolvimento, cuja etiologia multifatorial envolve componentes genéticos e ambientais, com início predominante na infância e caracteriza-se por padrões persistentes de desatenção, como também impulsividade e hiperatividade, que impactam negativamente o desempenho escolar, tendo suas relações interpessoais e o bem-estar psicoemocional alterado. Diante disso, em virtude da ausência de biomarcadores específicos, o diagnóstico ainda é majoritariamente clínico, exigindo avaliação criteriosa e abordagem terapêutica multidisciplinar desde os primeiros sinais clínicos. **Objetivo:** Discorrer a relevância do diagnóstico precoce do TDAH e as estratégias terapêuticas mais eficazes para minimizar seus impactos sobre o desenvolvimento infantil segundo revisão da literatura. **Metodologia:** De caráter qualitativo, descritivo e fundamentada na análise de publicações científicas indexadas em bases como Scielo e LILACS, no período a partir de 2015. Foram selecionados artigos em português e inglês que abordavam a identificação precoce do TDAH, critérios de diagnósticos clínicos e intervenções terapêuticas comprovadamente eficazes. **Resultados:** O levantamento dos estudos evidenciou que o TDAH está associado a prejuízos funcionais significativos quando não identificado precocemente. O diagnóstico clínico, baseado nos critérios do DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), podendo ser aprimorado por escalas psicométricas como o SNAP-IV, que auxiliam na avaliação da frequência e da gravidade dos sintomas. Além disso, a intervenção precoce, quando realizada de forma integrada com psicoterapia, suporte educacional e, quando necessário, farmacoterapia com psicoestimulantes como o metilfenidato promove melhora funcional significativa. **Conclusão:** A detecção precoce do TDAH, aliada a estratégias terapêuticas individualizadas, contribui para o desenvolvimento saudável da criança, reduzindo o risco de comorbidades psiquiátricas e prejuízos psicossociais.

**Palavras-chave:** TDAH; neurodesenvolvimento, infância.

# USO DE INIBIDORES DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA E NORADRENALINA (IRSN) EM ADULTOS COM DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriel Staszak<sup>1</sup>; Paula Grippa Sant'Ana  
Faculdade Atenas<sup>1</sup>:  
gabrielstaszak38@icloud.com

**Introdução:** A depressão resistente ao tratamento (DRT) representa um grande desafio clínico, com impacto negativo sobre a qualidade de vida, funcionalidade e risco aumentado de suicídio. Os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN) são considerados alternativas eficazes, especialmente quando os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) falham. **Objetivo:** Relatar a eficácia e segurança do uso de IRSN em adultos com depressão resistente ao tratamento, com base em evidências clínicas robustas. **Metodologia:** Esta revisão sistemática foi conduzida de acordo com a diretriz PRISMA. Realizou-se busca nas bases PubMed, Embase, Cochrane Library e PsycINFO, incluindo estudos publicados entre 2013 e 2024. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados (ECR), estudos observacionais e revisões sistemáticas com ou sem metanálise, que abordassem o uso de IRSN em adultos com DRT. Os desfechos principais foram resposta clínica e remissão sintomática; desfechos secundários incluíram efeitos adversos e taxas de abandono. **Resultados:** Foram incluídos 7 ECRs, 3 estudos observacionais e 6 revisões sistemáticas (sendo 4 com metanálise). A venlafaxina foi o IRSN mais frequentemente estudado, seguida da duloxetina e da desvenlafaxina. Os IRSN apresentaram taxas de resposta superiores às dos ISRS em pacientes com DRT, com remissão em até 45% dos casos versus aproximadamente 30% com ISRS. A duloxetina demonstrou benefício adicional em pacientes com sintomas somáticos, como dor crônica. Embora os IRSN apresentem maior incidência de efeitos adversos (como hipertensão leve, sudorese e náuseas), o perfil de segurança permaneceu aceitável. A combinação de IRSN com outros agentes, como mirtazapina ou antipsicóticos atípicos, mostrou eficácia adicional em subgrupos refratários. **Conclusão:** Conclui-se que os IRSN demonstraram maior eficácia do que os ISRS em pacientes com depressão resistente ao tratamento, especialmente em termos de taxas de resposta e remissão. Apesar de apresentarem maior frequência de efeitos adversos, seu uso representa uma alternativa valiosa na falha terapêutica com ISRS. A escolha do IRSN deve considerar o perfil clínico individual e as comorbidades, reforçando a necessidade de abordagens personalizadas no manejo da DRT.

**Palavras-chave:** Depressão resistente, IRSN, venlafaxina.